

440.6




**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

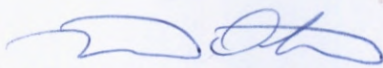
**PLANO DE SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO DO LOTE 3 SUL DA RODOVIA  
BR 319 – HUMAITÁ/PORTO VELHO**

  
**Pedro Ivo Soares Braga, MSc. DSc.**

CRBio-0608900/6-D Cadastro IBAMA 1922328

  
**Sheila Maria Garcia da Silva, MSc.**

CREA/AM 8517-D Cadastro IBAMA 1317864

  
**José Olavo Nogueira Braga, MSc.**

CREA/AM 9637-D Cadastro IBAMA 1948291

Manaus, setembro de 2007



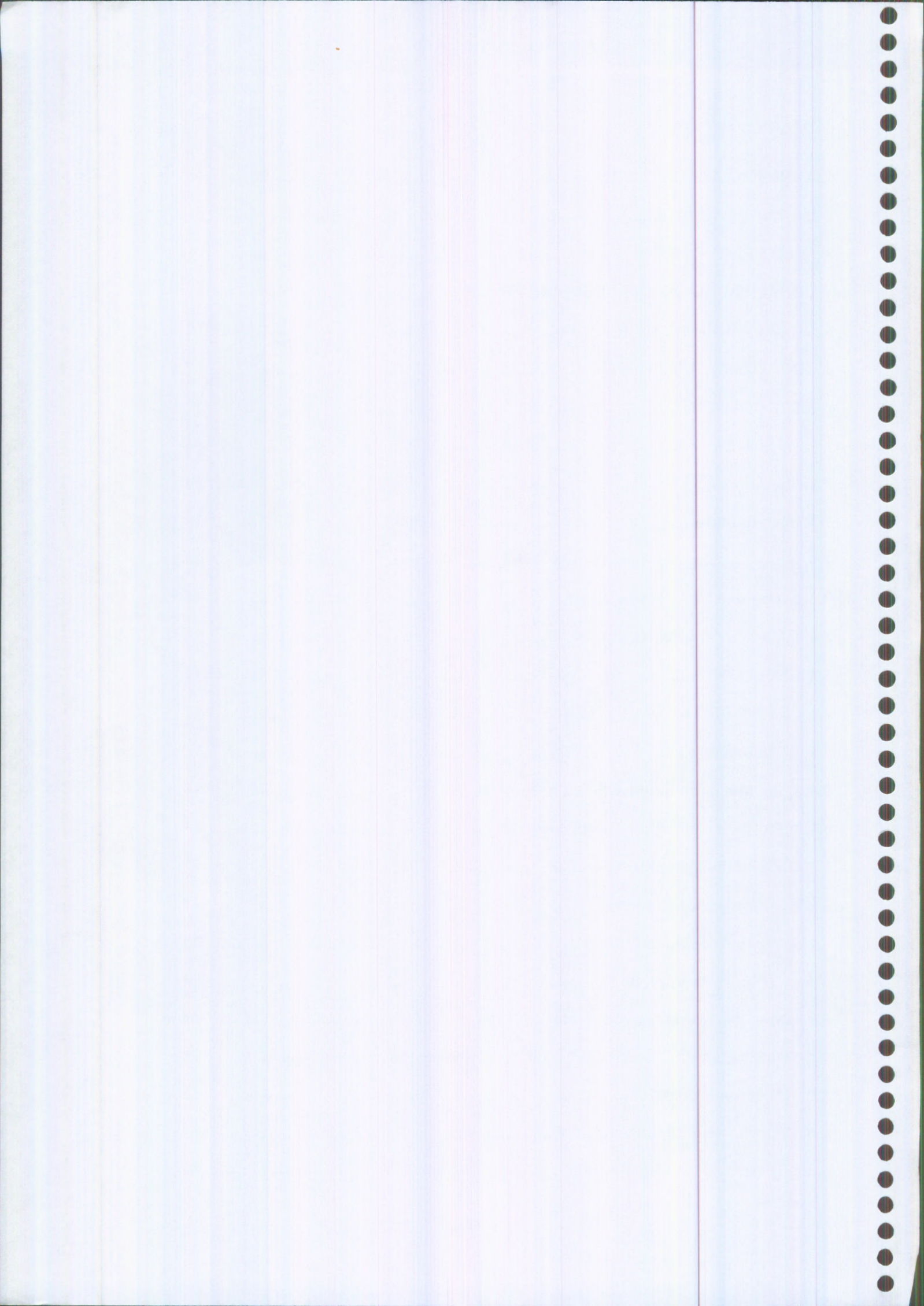




## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. INTRODUÇÃO.....	6
3. HISTÓRICO RESUMIDO.....	7
4. LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....	8
5. SITUAÇÃO ATUAL DA RODOVIA.....	10
6. LOCALIZAÇÃO DO TRECHO.....	12
7. METODOLOGIA.....	13
7.1 Caracterização.....	13
7.2. Quantificação.....	13
7.3. Mapeamento.....	15
7.4. Medidas Mitigadoras e Compensatórias.....	16
7.4.1. Medidas Mitigadoras.....	15
7.4.2. Medidas Compensatórias.....	16
8. RESULTADOS.....	17
8.1 CARACTERIZAÇÃO.....	17
8.1.1 Tipologias.....	17
8.1.2. Savana Gramíneo-Lenhosa = Cerrado.....	17
8.1.3. Floresta Ombrófila Aberta Aluvial.....	21
8.1.4. Floresta Ombrófila Aberta.....	21
8.1.4.1. Formações Pioneiras.....	22
8.1.5. Veredas de Palmeiras.....	23
8.1.6. Campos Antrópicos.....	24
8.2. Aspectos Conservacionaistas.....	24
8.3. Delimitação da Área de Preservação Permanente.....	25
8.4. Aspectos Florísticos.....	36
8.5. Descritores Fitossociológicos.....	42
8.5.1. Distribuição diamétrica/altura.....	42

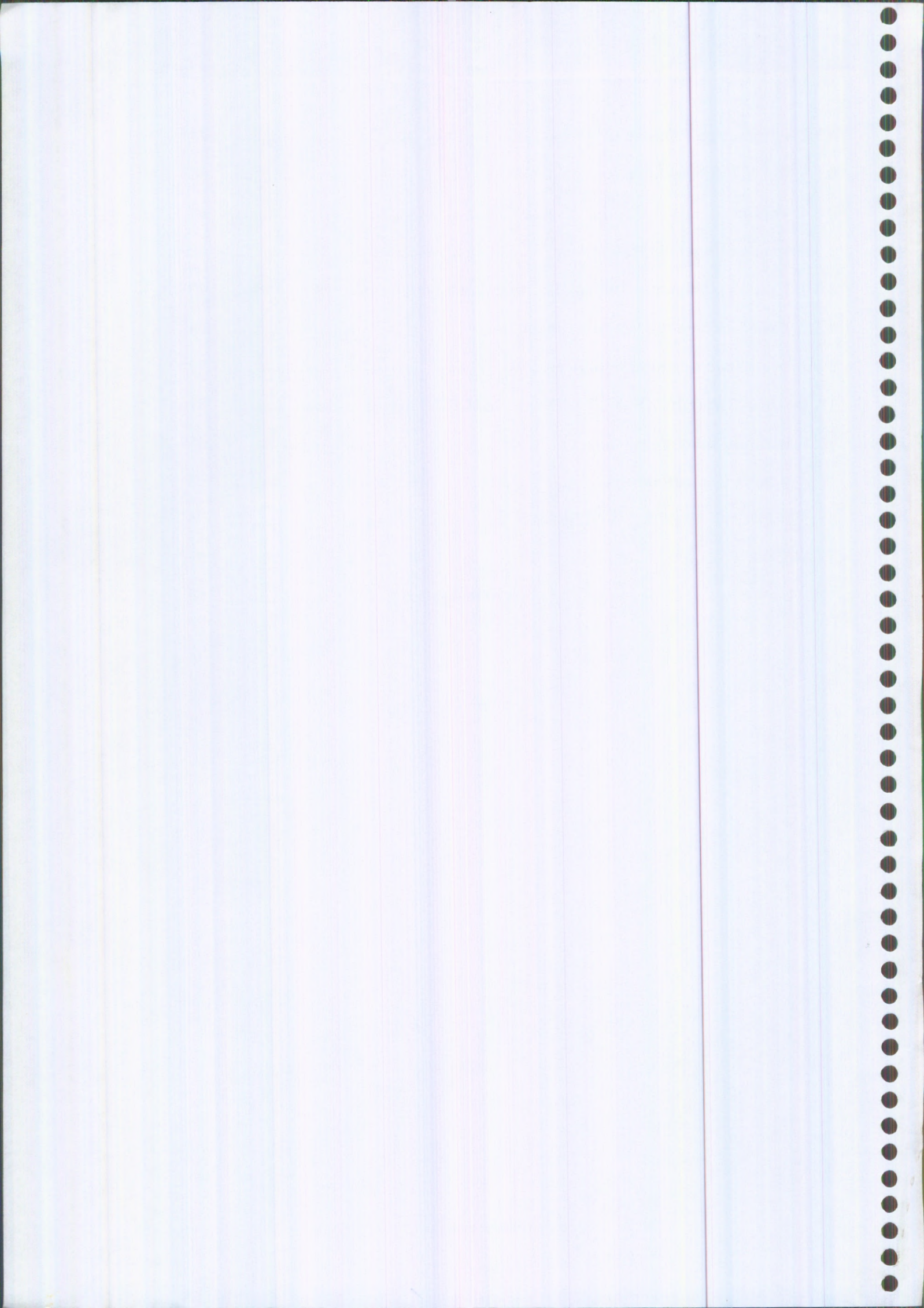






8.5.2. Parâmetros fitossociológicos.....	44
8.5.3. Curva Espécie-Área.....	48
8.5.4. Volume.....	48
8.6. Espécies Vegetais Protegidas.....	49
8.6.1. Plantas Medicinais Ameaçadas de Extinção e/ou proibidas de corte...	49
8.6.2. Espécies ameaçadas de Extinção.....	49
9. Apresentação do Quadro de Área.....	49
10. MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS.....	51
10.1. Medidas Mitigadoras.....	51
10.2. Medida Compensatória.....	53
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
12 ANEXO.....	57
12.1. Lista das Espécies Identificadas na área de estudo.....	58







## 1 APRESENTAÇÃO

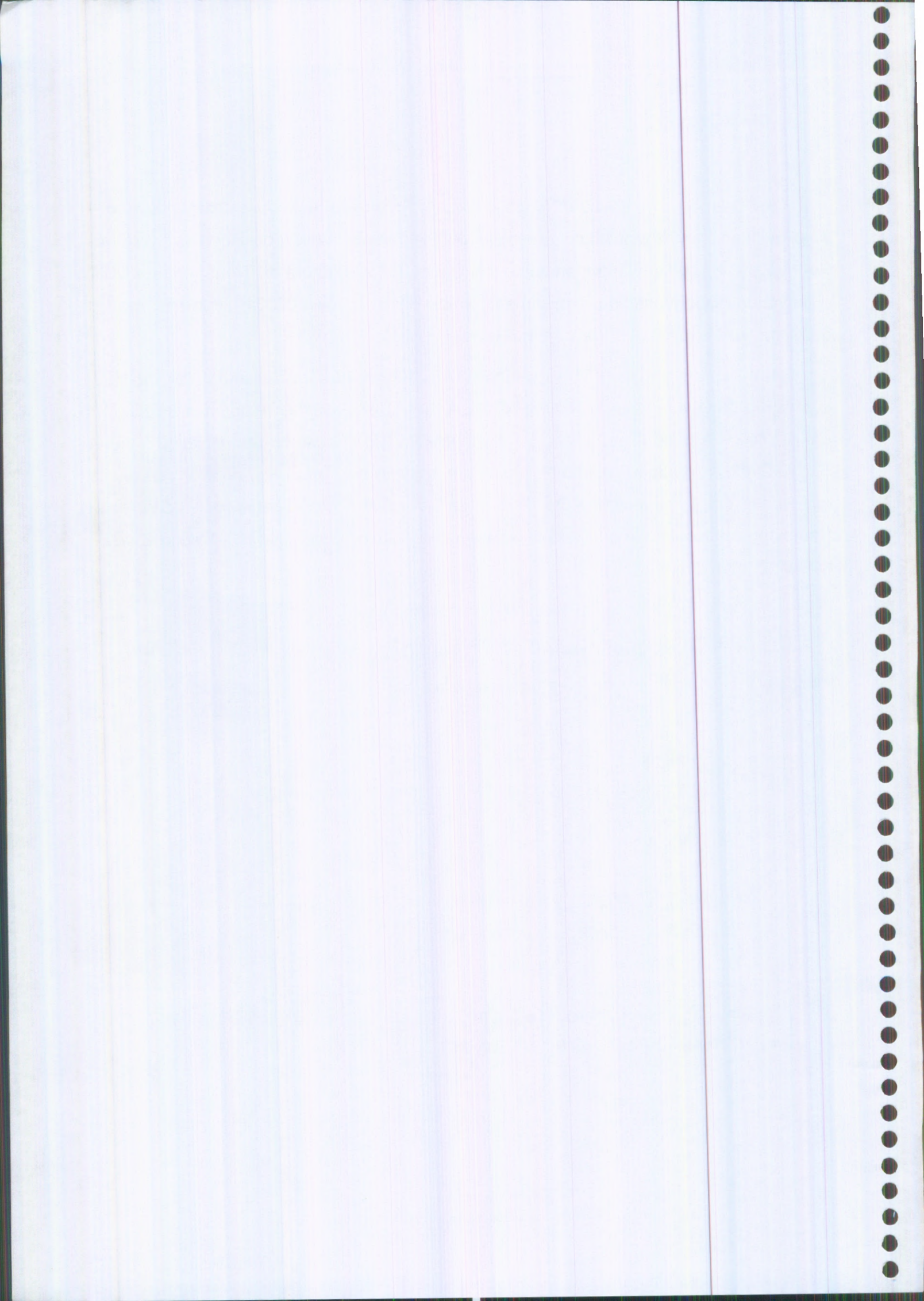
Em 22 de junho de 2007 foi celebrado o **Termo de Acordo e Compromisso – TAC** assinado entre o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis IBAMA e o Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes – DNIT objetivando a adequação do licenciamento ambiental da rodovia BR-319, entre as cidades de Manaus/AM (Km 0,0) e Porto Velho/RO (Km 877,4).

Em acordo com o § 5º do referido TAC “As áreas com demandas de qualquer supressão de vegetação nos SEGMENTOS A, B e C, especialmente àquelas localizadas em APP's - Áreas de Preservação Permanente (Código Florestal e Resolução CONAMA nº 303/2002) deverão ser objeto de requerimento junto ao IBAMA, com o envio de dados que subsidiem a respectiva **Autorização de Supressão de Vegetação – ASV**”, esse Relatório visa subsidiar a emissão da ASV do Lote 3Sul do Segmento B, - Trecho entre os km 763,6 – km 813,6.

O TAC tratou da BR 319 com a seguinte nomenclatura:

MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO		KM INICIAL	KM FINAL
TAC	DIVISÃO CGMAB		
Segmento A	Manaus – Travessia Rio Tupana	0,0	177,8
Segmento B	Lote 5	655,3	678,6
	Lote 1 Sul	678,6	718,6
	Lote 2 Sul	718,6	763,6
	Lote 3 Sul	763,6	813,6
	Lote 4 Sul	813,6	877,4
AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE (PAVIMENTAÇÃO/RECONSTRUÇÃO)		KM INICIAL	KM FINAL
Segmento C	Travessia Rio Tupana – Fim das Obras Totalizando 72,2 Km	177,8	250,0
AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE (OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO/RECONSTRUÇÃO DA RODOVIA)		KM INICIAL	KM FINAL
EIA/RIMA	Fim das Obras do Segmento C - Entroncamento BR 230(A)	250,0	655,7







Ainda em acordo com o § 6º do TAC, as obras-de-arte especiais relacionadas às pontes a serem construídas no rio Castanho, rio Tupunã ou Tupana, rio Igapó-açu e rio Madeira, entre outras pontes, dependerão de licenciamento ambiental a ser realizado junto ao IBAMA. Dessa forma, no Lote 5, objeto deste Relatório, está previsto as obras-de-arte especial sobre três garapés não identificados no trabalho de campo. Entretanto, as pontes dos Segmentos A, B e C serão objetos de estudos específicos para o seu licenciamento, inclusive de supressão de vegetação.

Diante do exposto, o presente Relatório contém os dados referentes à caracterização e a quantificação da vegetação existente na faixa de domínio, para fins de obtenção da ASV, junto ao IBAMA, do Lote 3 Sul, do Segmento B, referente ao trecho localizado entre os km 763,6 – km 813,6.

Cabe destacar que, para o trecho em referência não foi elaborado o Estudo de Impacto Ambiental – EIA tendo em vista que se trata de obras de conservação, restauração e manutenção da rodovia nos moldes do disposto na Portaria Interministerial 273, de 03 de novembro de 2004 que criou e estabeleceu diretrizes para o Programa Nacional de Regularização Ambiental de Rodovias Federais.

Para a elaboração do presente documento adotou-se como referência estudos ambientais, levantamento de campo, pesquisa bibliográfica, além das diretrizes técnicas utilizadas pelo IBAMA para emissão de ASV.







## 2 INTRODUÇÃO

A BR-319/AM que tem seu traçado implantado entre as cidades de Manaus e Porto Velho, inicia-se na travessia do encontro dos Rios Negro e Solimões, Município do Careiro/AM, sendo margeada à esquerda pelo Rio Madeira, atravessa a região centro-oriental do Amazonas até atingir a extremidade norte de Rondônia, num eixo importantíssimo de integração da Região Norte com o restante do país.

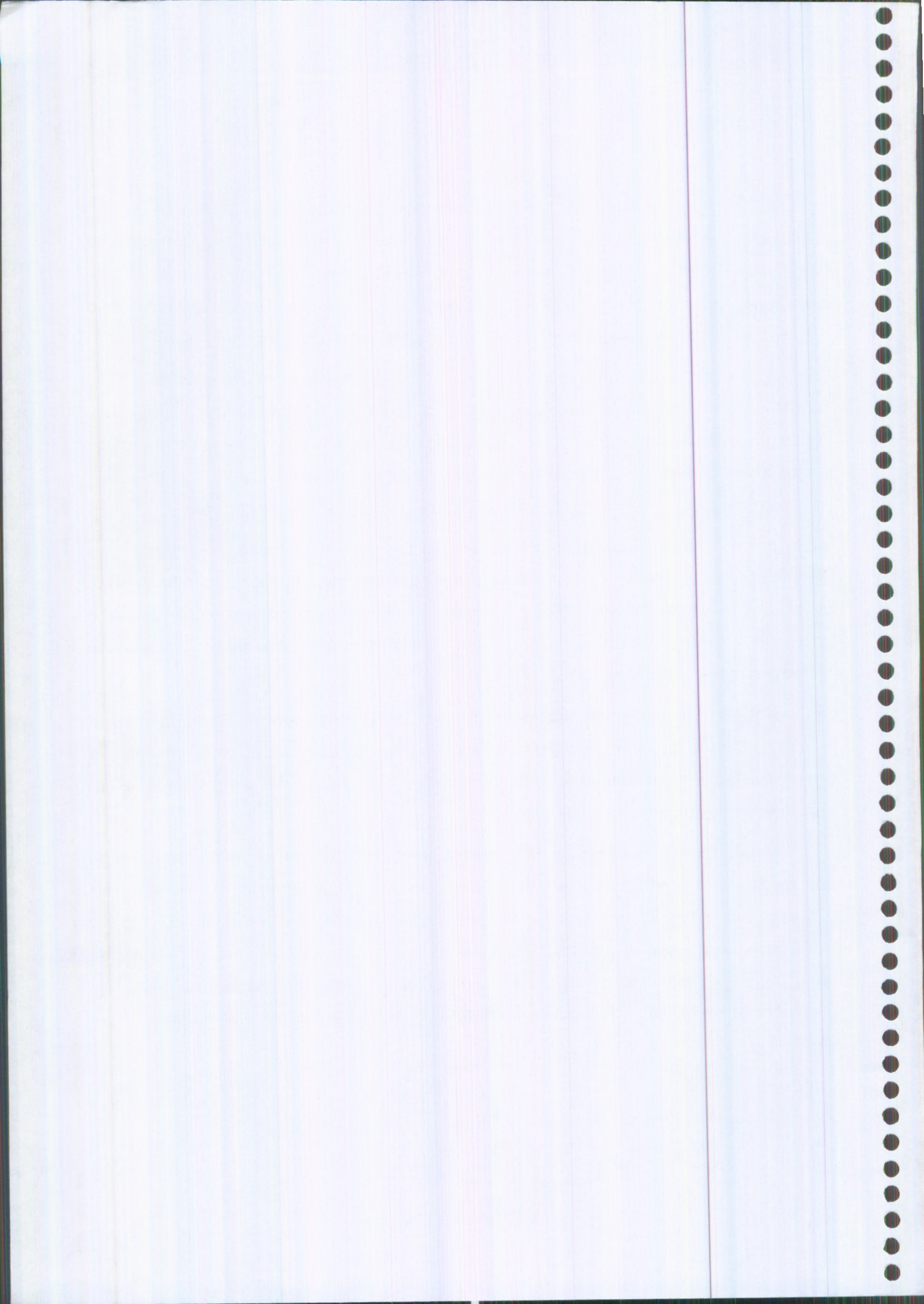
A especificidade dos recursos hídricos na Amazônia resultou na utilização prioritária do modal fluvial como solução para o transporte de passageiros e cargas na região, ocorre que, nos últimos anos, o processo migratório foi intensificado para a região e ocupou outros espaços onde é difícil chegar o transporte fluvial.

Também se iniciou um processo produtivo em especial na produção de grãos (soja, arroz, milho e feijão). Com esse processo produtivo em curso está sendo criada uma demanda por transporte que não tem sido atendida satisfatoriamente pelo modal fluvial com exclusividade e nem mesmo pelo rodoviário. O modal fluvial tem limitações naturais e o rodoviário necessita de ações de restauração e conservação, principalmente pelo alto índice pluviométrico dessa região.

A BR-319 apresenta-se atualmente como a única opção rodoviária entre Manaus, a capital do Estado do Amazonas e o centro-sul do país, sendo em nível regional uma das principais vias de transporte rodoviário, interligada a rede de vicinais já implantadas e em implantação na sua área de influência.

Nesse sentido, as obras de pavimentação/reconstrução bem como da conservação dos trechos em bom estado da BR 319 são fundamentais para formar um eixo de integração e combater assim o isolamento de importantes municípios do Estado do Amazonas, uma vez que a rodovia em questão é a única via de ligação entre a capital amazonense e Porto Velho, além de minimizar os empecilhos à segurança pública e minimizar os riscos de acidentes que ameaçam a integridade física e a vida dos usuários da BR-319.







### 3 HISTÓRICO RESUMIDO

A Rodovia BR-319 no trecho Manaus - Divisa AM/RO, foi projetada, implantada e pavimentada pelo então Departamento de Estradas e Rodagem do Amazonas - DER/AM, por delegação do DNER e com recursos aplicados pelo Ministério dos Transportes e pelo Estado do Amazonas. A construção foi concluída pelo DNER em 1973, quando a BR-319 foi aberta ao tráfego. Oficialmente a rodovia foi inaugurada a 27 de março de 1976, decorrendo, pois, 29 anos de seus serviços.

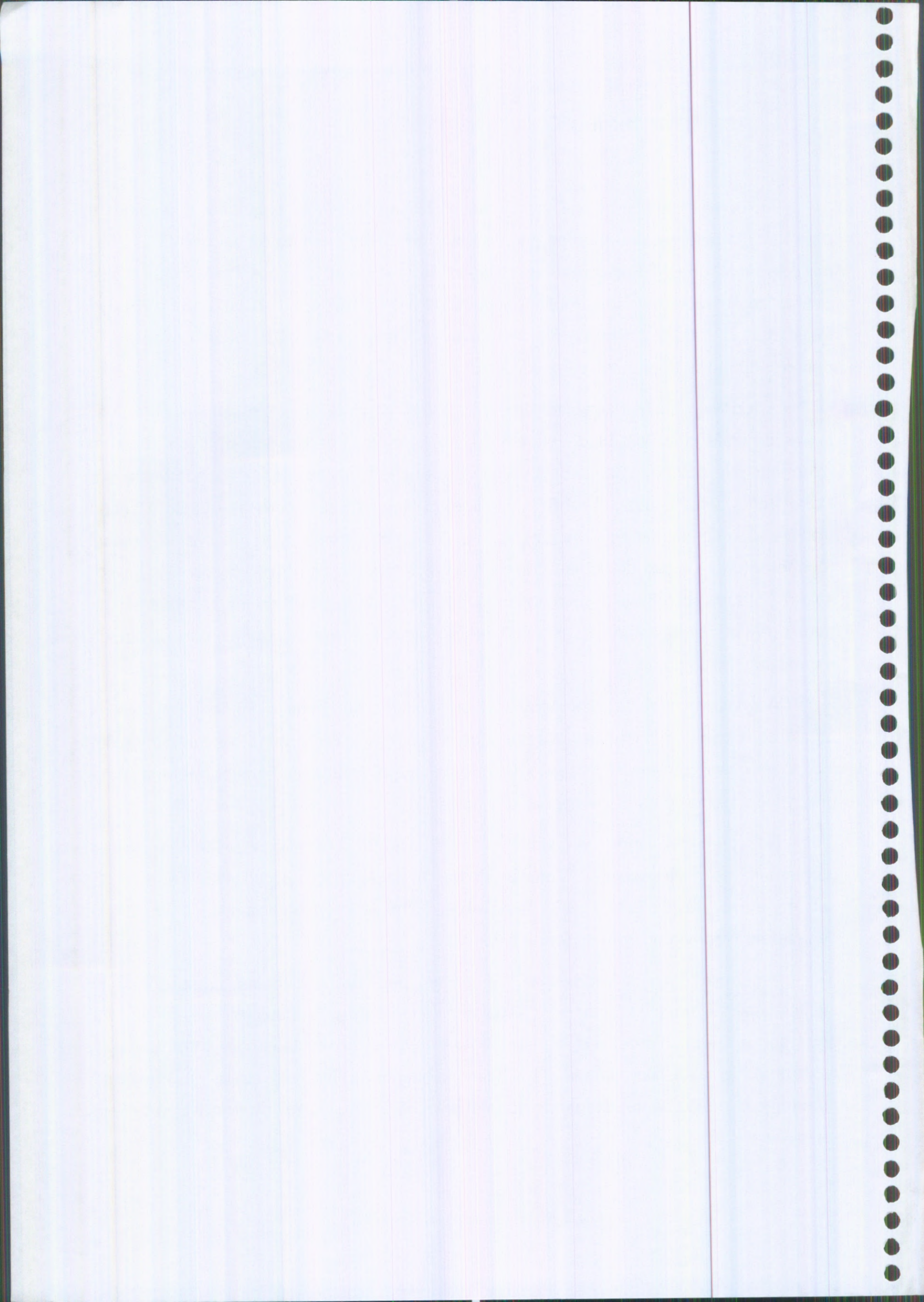
A rodovia, originalmente, foi projetada e pavimentada em pista simples com duas faixas de tráfego e largura de plataforma de 8 metros, sendo 6 metros da pista de rolamento e 1 metro de cada acostamento. A extensão total desta obra, ligando Manaus a Porto Velho, via Humaitá, é de 870 km, com características modestas quanto à seção transversal que se desenvolve em aterros com altura variável. O pavimento original recebeu uma proteção de 15 cm de sub-base estabilizada sem mistura, constituída por solo melhorado com 3% em peso de cimento, uma camada de 20 cm de solo laterítico in natura e um revestimento delgado de areia-asfalto usinada a quente, com 3 cm de espessura.

A princípio esta pavimentação revelou-se como sub-dimensionada e, avaliações feitas, com base em estudos deflectométricos realizados no término da pavimentação, indicaram que a camada de proteção da terraplanagem, estava apta a suportar uma carga máxima de apenas 6 toneladas por eixo simples.

Nos primeiros anos de vida útil, a Rodovia BR-319 não apresentou grandes problemas de conservação. Todavia, com o incremento do tráfego nos anos subseqüentes, devido à necessidade de abastecimento e escoamento da produção, o desgaste da rodovia ocorreu de forma acelerada.

A compactação da rodovia foi prejudicada por fatores diversos, como a própria inexistência de drenos laterais e o subdimensionamento dos tubulões que conduziam água sob o aterro. Além disso, a utilização da rodovia por veículos com carga por eixo muito superior aquela recomendada no dimensionamento, fez com que o pavimento se deteriorasse rapidamente, chegando ao total colapso e a inevitável interrupção do tráfego na rodovia.







A responsabilidade pela manutenção da rodovia foi assumida em 1976 pelo DNER, ficando a cargo da Construtora Andrade Gutierrez a execução dos serviços. Entre 1981 e 1984, por falta de recursos, a manutenção foi praticamente paralisada, sendo oficialmente retomada em 1985, com a contratação da Construtora Queiroz Galvão. Em 1994, quando foi firmado um convênio entre o DNER e o 5º BEC - Batalhão de Engenharia de Construção, que vigorou até dezembro de 1999, a rodovia voltou à responsabilidade direta do 1º DRF.

Atualmente a execução das obras é de responsabilidade do DNIT.

No Segmento A as obras de Conservação, Restauração e Manutenção foram concluídas.

O Segmento C será executado pelo 6º BEC, os Lotes 5 e 1 Sul - Segmento B serão executados pelo 7º BEC, o Lote 2 Sul - Segmento B está em fase de execução pela Castilho, o Lote 3 Sul - Segmento B será executado pelo 5º BEC e o Lote 4 Sul - Segmento B está em execução pela SAB.

#### 4 LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

A figura 1 abaixo mostra a localização do lote 3 Sul, que será melhorado e repavimentado pelo 5º Batalhão de Engenharia de Construção de Porto Velho.



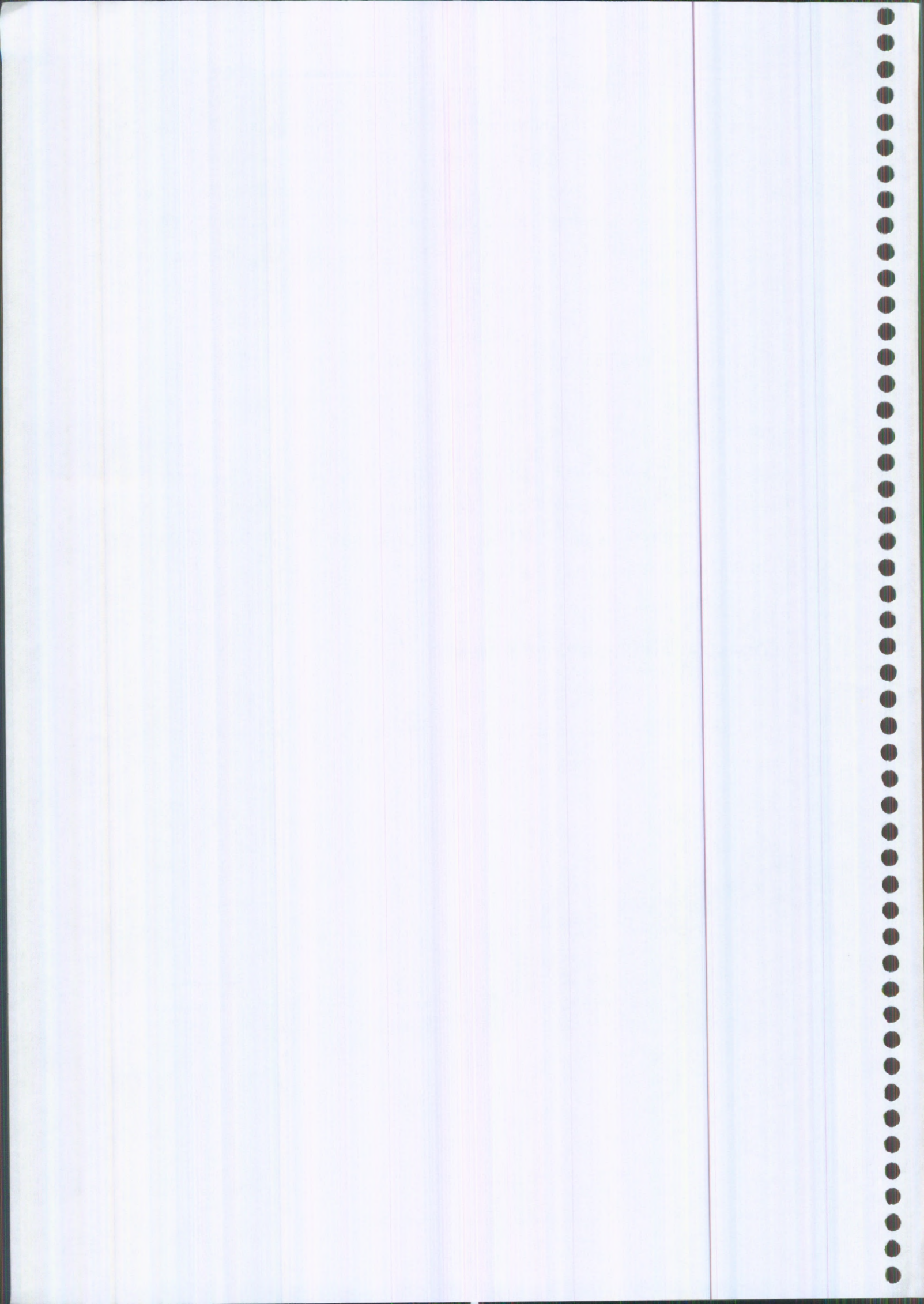
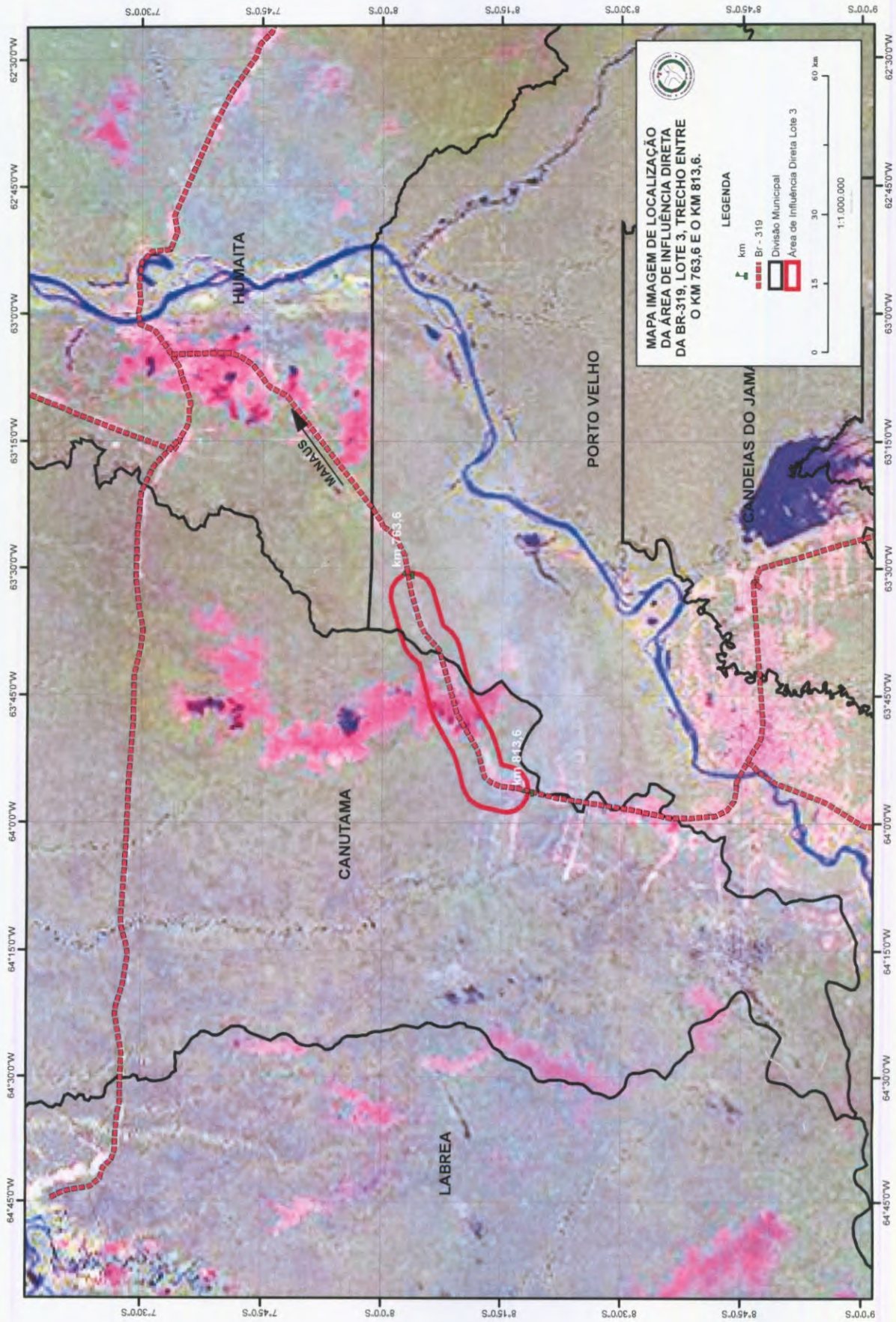
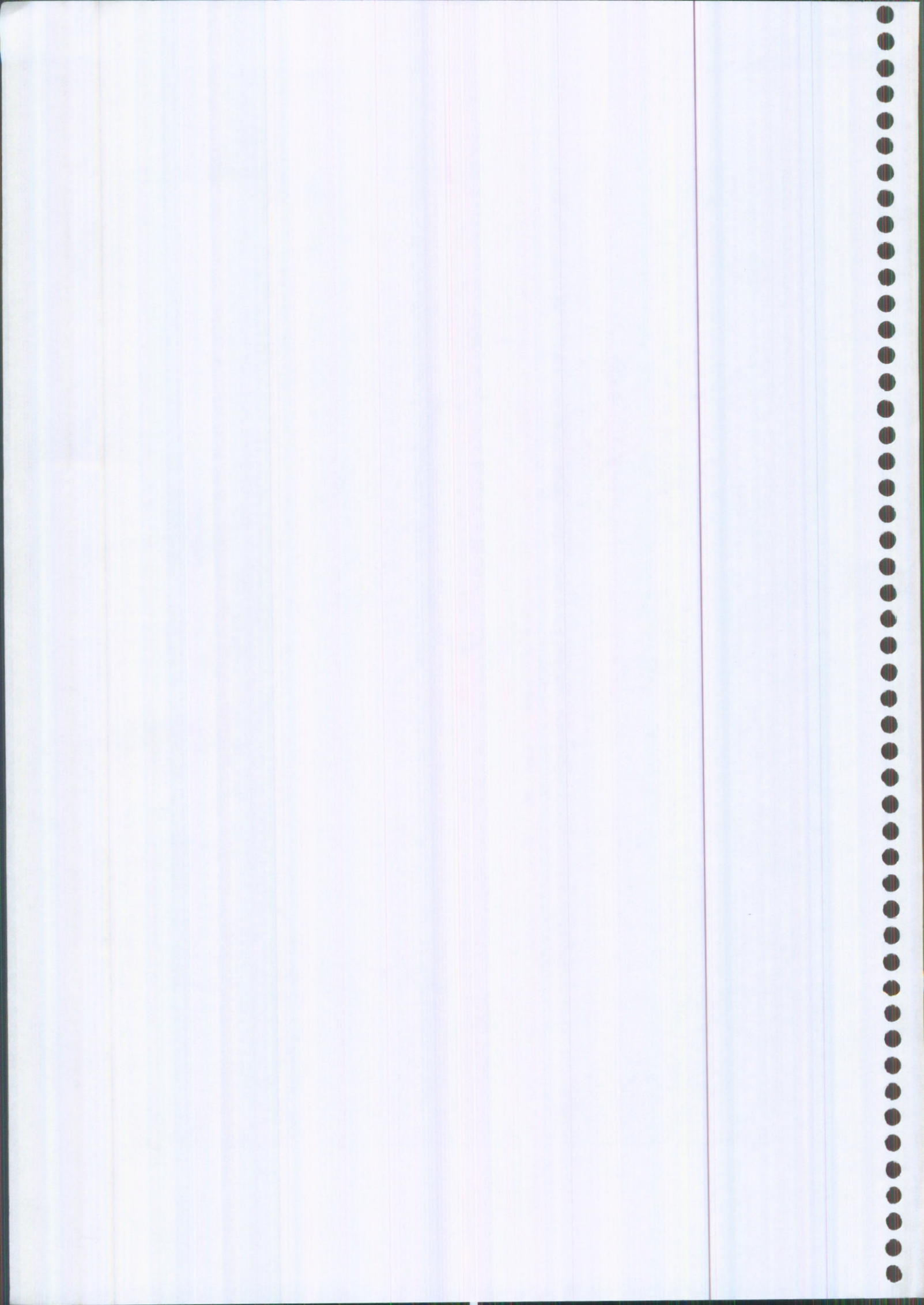




Fig. 1: Detalhes do corpo estradal e áreas de influência - imagem de satélite.









## 5 SITUAÇÃO ATUAL DA RODOVIA

Como a BR-319 foi construída sem uma fundação de cascalho sob o asfalto e sem manutenção, a rodovia teve extensos trechos destruídos pelas intempéries, interrompendo o tráfego. No segmento B-Lote 3Sul em questão, o mesmo continua transitável, apesar do seu estado precário. O pavimento asfáltico desse segmento ainda apresenta extensões razoáveis ainda conservada, com alguns trechos terrosos e outros revestidos por piçarra (figura 2).



Fig. 2: Trecho terroso em A e, em B, trecho ainda conservado via operação tapa buracos.

As pontes que existem nesse segmento são em total de cinco. São pontes estreitas de concreto armado, que substituíram as pontes de madeira (figura 3), e que permite a passagem de um veículo por vez. Ainda foram contabilizados 33 bueiros em estado precário de conservação. Segundo informações locais, quando da cheia dos igarapés, ocorre o transbordamento dos mesmos para o leito da estrada, o que prejudica sobremaneira o tráfego de veículos assim como a conservação da própria rodovia.



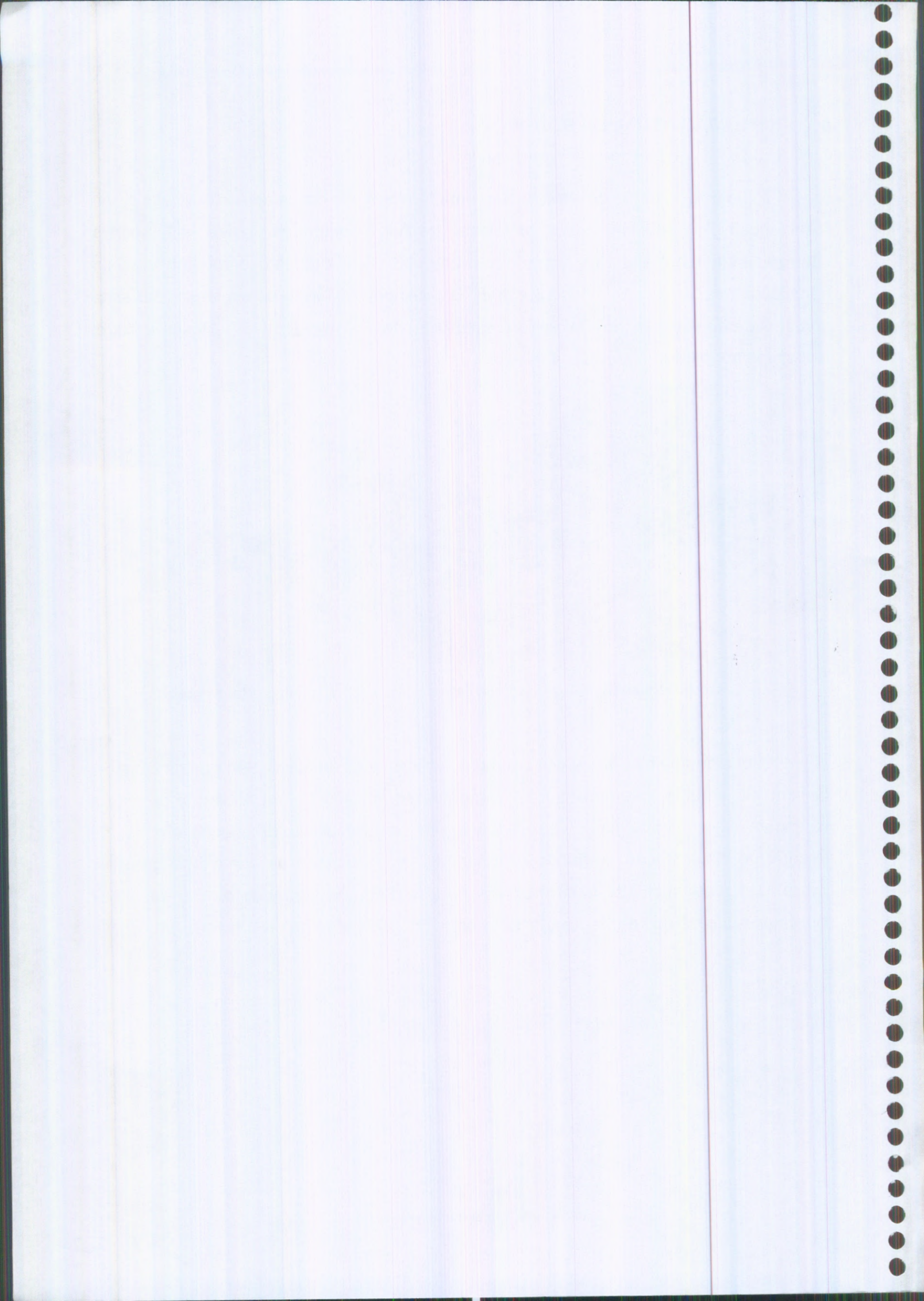






Fig. 3: Antiga ponte de madeira que existia ao longo do segmento estudado (A), e que foi substituída por pontes de concreto armado (B).

A BR 319 encontra-se na seguinte situação: do km 0 ao 180 o asfalto está ótimo; o trecho entre o Km 180 ao 500 não trafegável no período das chuvas, especialmente por problemas em pontes e bueiros (trecho Careiro Castanho – Humaitá) e, o trecho final de 200 Km entre Humaitá – Porto Velho/RO esta com asfalto regular com buracos, mas trafegável o ano todo (SDS, 2005). Entre os km 763,6 e 813,6, trecho contemplado no presente estudo, o pavimento da rodovia apresenta um estado de conservação regular, colocando em risco a segurança dos usuários.

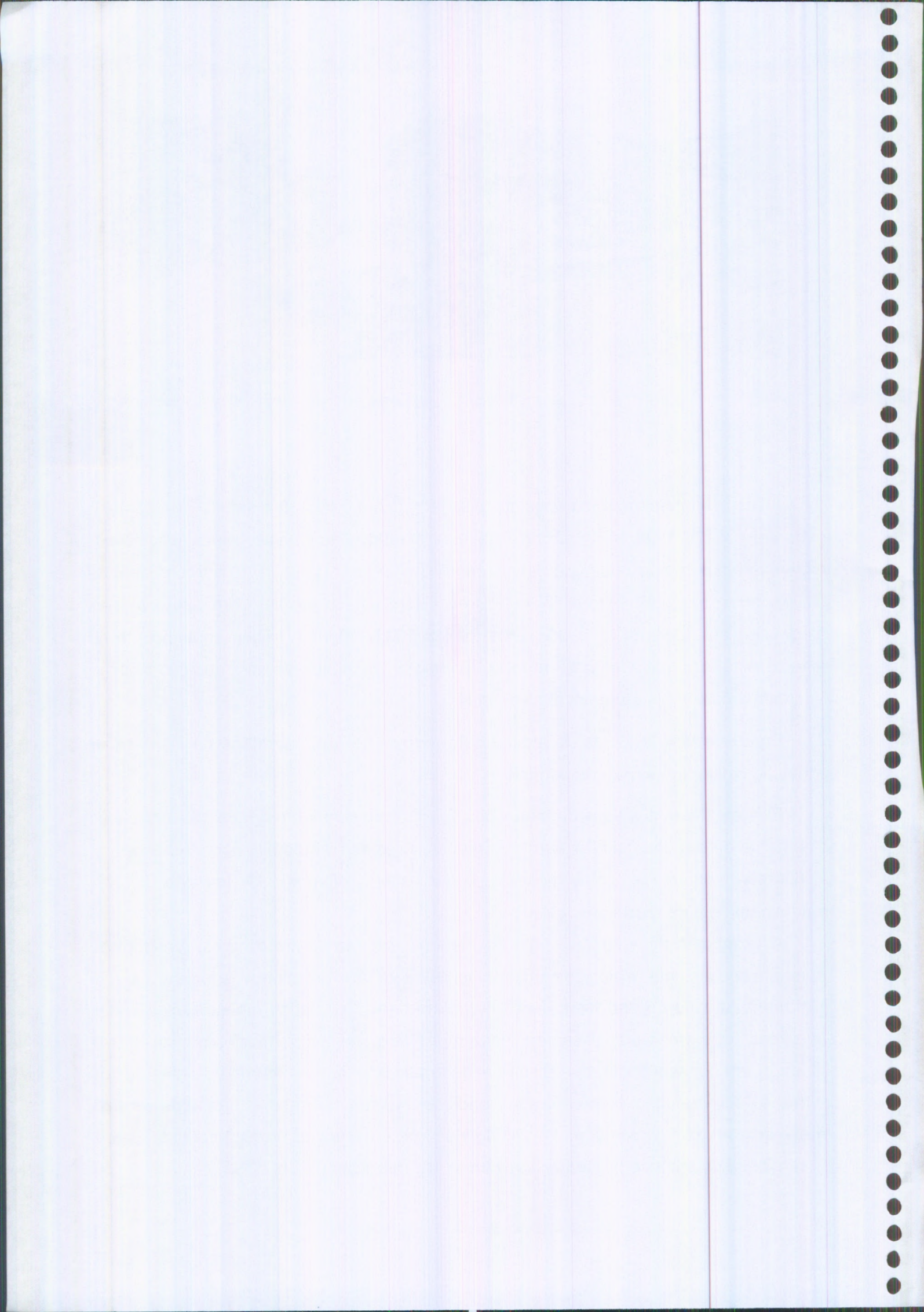
Para executar as obras de melhoria da rodovia há a necessidade de interferir na vegetação existente na faixa de domínio.

Existem diferentes tipos de formações vegetais no segmento em estudo, entre eles os cerrados e cerradões, as florestas abertas, as florestas com dominância de palmeiras, as florestas inundadas pelos rios de água escura (igapós). O tipo de floresta predominante é o de terra firme.

A vegetação da Amazônia está inteiramente situada dentro da zona Neotropical. Apresenta seu sistema ecológico médio em torno de 25° C e pelas chuvas torrenciais bem distribuídas através do ano, sem déficit hídrico mensal no balanço ombrotérmico anual. São exceção as áreas planálticas elevadas que têm a sua temperatura amenizada pela altitude e, em consequência, têm a sua umidade aumentada, bem como as áreas menos úmidas à "sombra" das serras. Nessa condições, desenvolveu-se e propagou-se uma vegetação com as mais variadas formas de vida, ora providas de proteção contra a seca, ora sem essa proteção, entre todas dominando as fanerófitas (IBGE, 1992).

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*





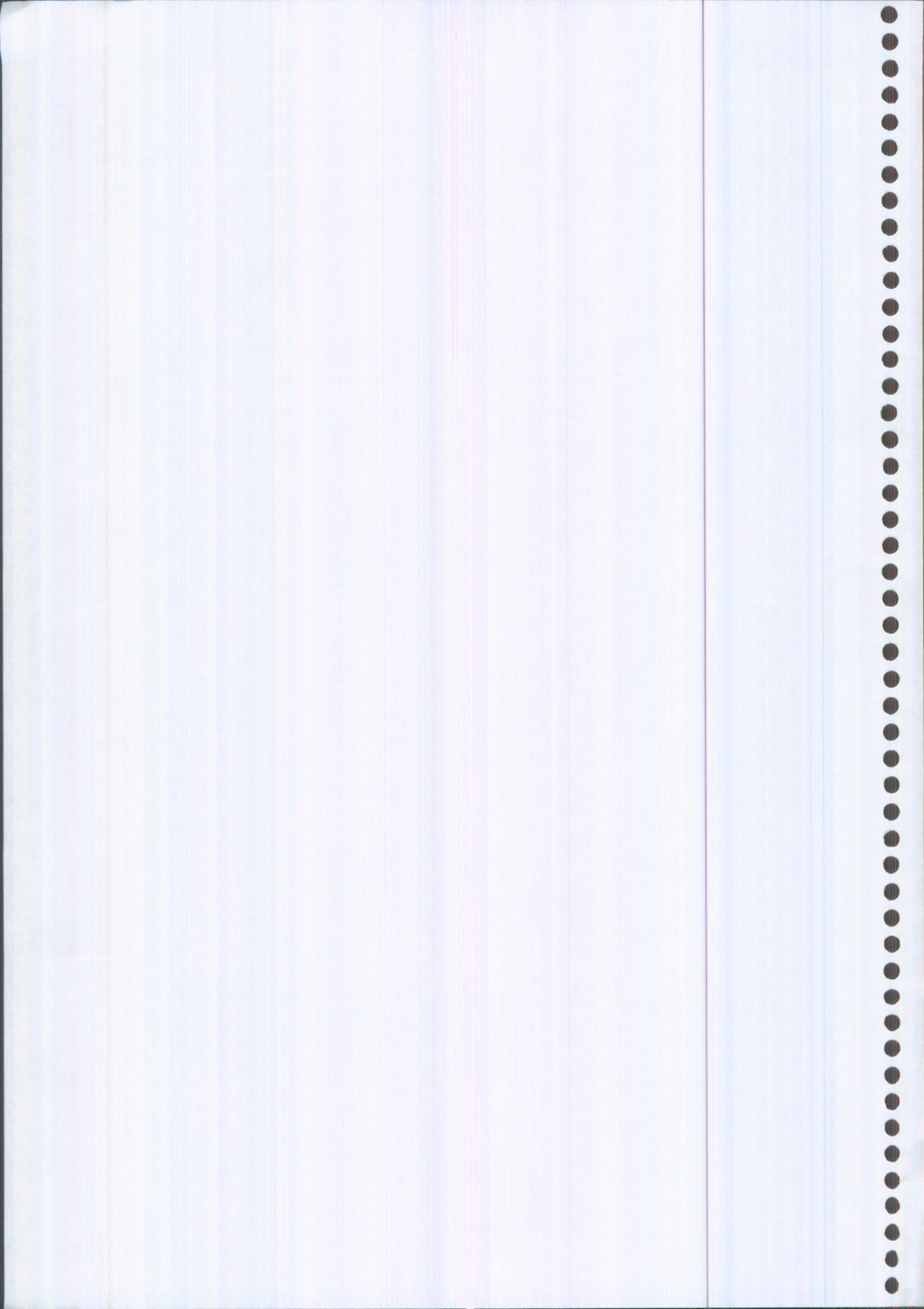


Essa complexidade pode ser visualizada no segmento B-Lote 3 Sul, cujo mosaico vegetacional apresenta Campos Naturais, Floresta Ombrófila Aberta com palmeiras, Matas Ciliares e Formações Pioneiras cobrem solos mal drenados e pobres em nutrientes (COCHRANE & COCHRANE, 2006; MIRANDA, ALMEIDA & DANTAS, 2006).

## 6 LOCALIZAÇÃO DO TRECHO

O segmento da rodovia BR-319/AM/RO objeto do projeto, localiza-se na região sul do Estado do Amazonas, ligando as cidades de Humaitá/AM a Porto Velho/RO. O mesmo foi denominado Lote 3 Sul do Segmento B, cujo percurso entre o ponto A (km 763,6) até o ponto B (813,6), é de 50 km, a partir do Igarapé São João – Igarapé do Galo.







## 7 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o levantamento dos dados necessários para solicitar a Autorização para Supressão da Vegetação para o trecho em estudo seguiu o seguinte encaminhamento:

- Caracterização;
- Quantificação;
- Mapeamento;
- Proposição de medidas mitigadoras e compensatórias.

### 7.1 Caracterização

Para a classificação das tipologias vegetacionais encontradas ao longo do trecho estudado foi utilizada como referência a nomenclatura adotada por Braga (1979) e IBGE, (1992), que segue uma terminologia internacional. Para facilitar a compressão à terminologia regional foi colocada ao lado da internacional.

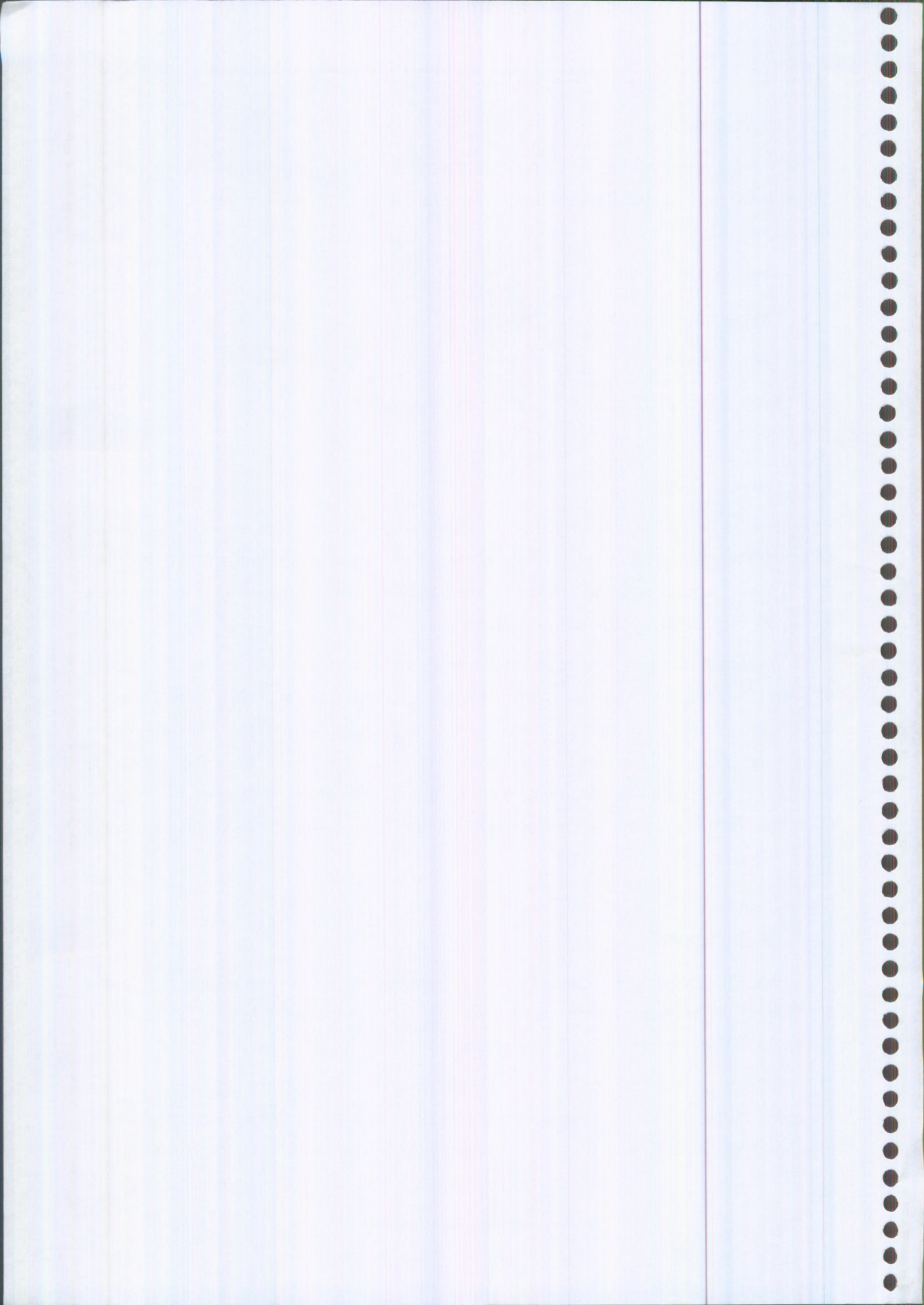
As visitas de campo permitiram ensejar a caracterização da vegetação que reveste a Área Diretamente Afetada (**ADA**), sendo anotadas às espécies mais comuns envolvendo plantas de todos os hábitos e em todos os estratos, mas com ênfase principal no estrato arbóreo. Também foi feita uma classificação visual dos fragmentos de vegetação considerando seu estágio de desenvolvimento, estrutura e estratos, presença/ausência de dossel, serrapilheira, presença de lianas e de plantas ruderais, entre outros fatores.

### 7.2 Quantificação

Apesar do Projeto Executivo do empreendimento ter delimitado as áreas diretamente afetadas pela obra, nesse caso específico somente a faixa de domínio do trecho da rodovia em referência foi estudado.

Todo o segmento foi percorrido para efetuar a quantificação da vegetação na área da obra. O procedimento utilizado foi o seguinte: uso do hodômetro do carro para marcação da extensão de km em km do segmento. A cada km, um ponto georreferenciado







foi anotado, com a utilização de receptores de GPS (*Global Positioning System* - Sistema de Posicionamento Global), coordenadas UTM, Datum Sad 69.

O método de parcelas retangulares foi aplicado em áreas de vegetação em adiantado estágio de desenvolvimento, para obter as seguintes informações: composição florística; densidade; frequência; dominância; cobertura; importância; estratificação e distribuição de frequência de classes de diâmetro e de altura, volume de espécies e total, assim como as espécies endêmicas, raras, ameaçadas de extinção, e espécies indicadoras da qualidade ambiental e de interesse econômico e científico.

As parcelas de dimensão 25 x 1000 m foram distribuídas aleatoriamente em todos os km no sentido do comprimento e largura de cada segmento dentro da Faixa de Domínio (figura 4) (adaptado de Ferreira & Prance, 1998). As mesmas foram alocadas nos lados esquerdo e direito do segmento, perfazendo 2,5 hectares cada. Como a largura da FD é de 60 m, foram tirados 10 m correspondente à estrada, onde efetivamente não ocorre a vegetação, ficando os 50 m restantes divididos em 25 m para cada lado, respectivamente.

Dentro de cada parcela, os indivíduos tiveram suas circunferência medidas à altura do peito (CAP)  $\geq 20$  cm, a 1,30 m do solo com fita métrica e estimado a altura do fuste por meio da sobreposição imaginária de uma vara de três metros. Os espécimes foram identificados pelo seu nome vulgar.

A coleta do material botânico foi realizada com o auxílio de tesoura de poda. O material botânico coletado foi etiquetado, numerado e catalogado, anotados o nome vulgar, presença e cor de látex e resina, odor e aroma, além de outras características que pudessem ser perdidas após a herborização. Ainda no campo, os espécimes foram prensados e conservados em álcool a 70°C (Bridson & Forman, 1998). No Viveiro Florestal da Faculdade de Ciências Agrárias, os espécimes foram prensados e secos em estufa (70°C) por 48 horas.







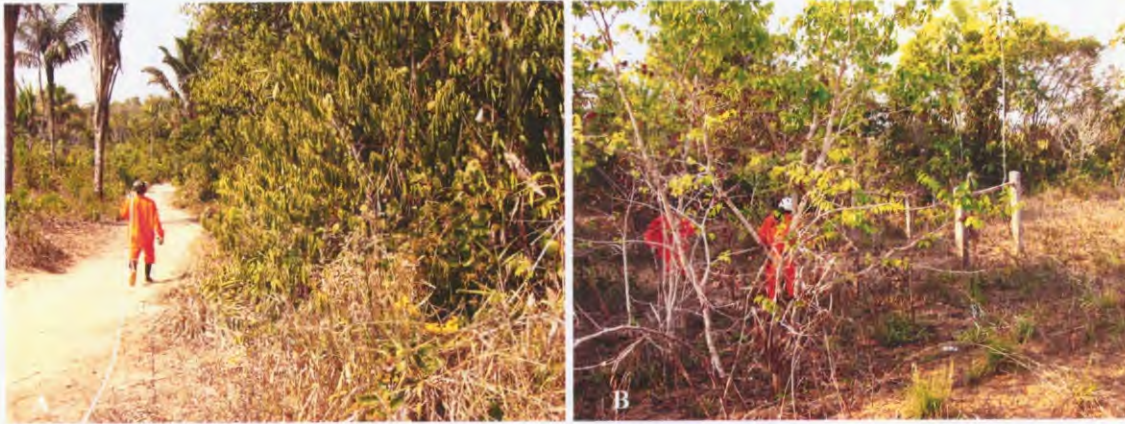


Fig. 4: Marcação das parcelas e tamanho dos fragmentos (A) e notação das características da vegetação (B).

A identificação taxonômica foi feita através de chaves de literatura especializada (Ribeiro *et al.*, 1999), e por comparação com material de herbário (Cronquist, 1981). Os nomes botânicos apresentados foram conferidos com a página da WEB do Missouri Botanical Garden (<http://mobot.bobot.org/W3T/Search/vast.html>), International Plant Names Index (<http://www.ipni.org/ipni/plantnamesearchpage.do>) e Flora Brasiliensis (<http://florabrasiliensis.cria.org.br/>). O material botânico identificado foi incorporado à coleção botânica do Herbário do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA.

Os parâmetros fitossociológicos calculados foram os normalmente usados em trabalhos dessa natureza como: densidade, freqüência e dominância relativas, valor de cobertura e importância relativa, curva espécie-área, todos detalhadamente descritos em Hosokawa, Moura e Cunha (1988), Barros (1986), Rossi (1994), Mostacedo e Fredericksen (2000), Schneider (1998), Magurram (1988), Tello (1995), Salomão (1998), Borém & Ramos (2001), Oliveira & Amaral (2004).

Foram identificadas as áreas consideradas como de preservação permanente pela legislação ambiental vigente e, conseqüentemente, efetuou-se a localização das mesmas com a utilização de GPS para controle do levantamento realizado em campo.

### 7.3 Mapeamento

O mapeamento das tipologias vegetais e estágios sucessionais dos fragmentos remanescentes são apresentados nos formatos A4, de modo a facilitar a visualização do trecho em licenciamento.







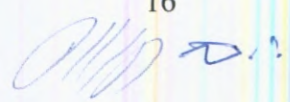
## **7.4 Medidas Mitigadoras e Compensatórias**

### **7.4.1 Medidas Mitigadoras**

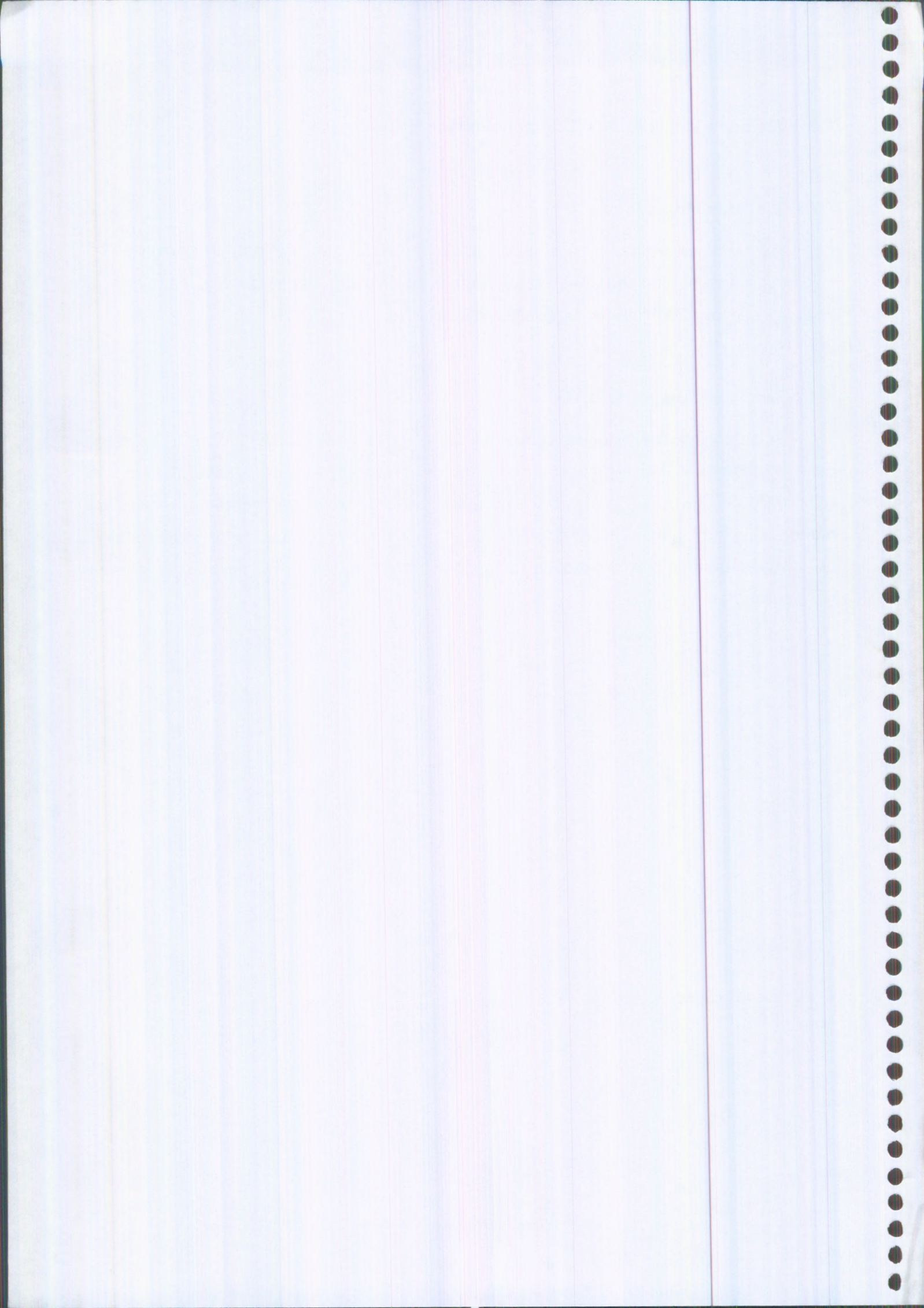
As medidas mitigadoras a serem implementadas visa eliminar ou minimizar os impactos adversos advindos das obras durante as diversas etapas do empreendimento, sendo necessárias à proteção da qualidade ambiental.

### **7.4.2 Medidas Compensatórias**

A proposição de medidas compensatórias vem atender a exigências legais como para o caso das interferências em áreas de preservação permanente (Resolução CONAMA 369/06) ou ainda objetivando a restauração de faixas de vegetação nativa para manutenção e melhoria dos corredores ecológicos a serem mantidos ao longo da rodovia, de forma a garantir um mínimo de fluxo gênico entre as espécies animais e vegetais remanescentes.









## 8 RESULTADOS

Para o trecho em estudo a largura da faixa de domínio adotada foi de 60 metros, para cada lado, medida a partir do eixo da rodovia. Sendo assim, a área diretamente afetada atingirá cerca de 3000000 m<sup>2</sup> ou 300 hectares.

### 8.1 CARACTERIZAÇÃO

#### 8.1.1 Tipologias 1

Foram identificados os remanescentes florestais de terra firme e de margens de rios e igarapés (cursos d'água) existentes na Faixa de Domínio de acordo com IBGE (1992). As fitofisionomias identificadas são descritas abaixo.

:

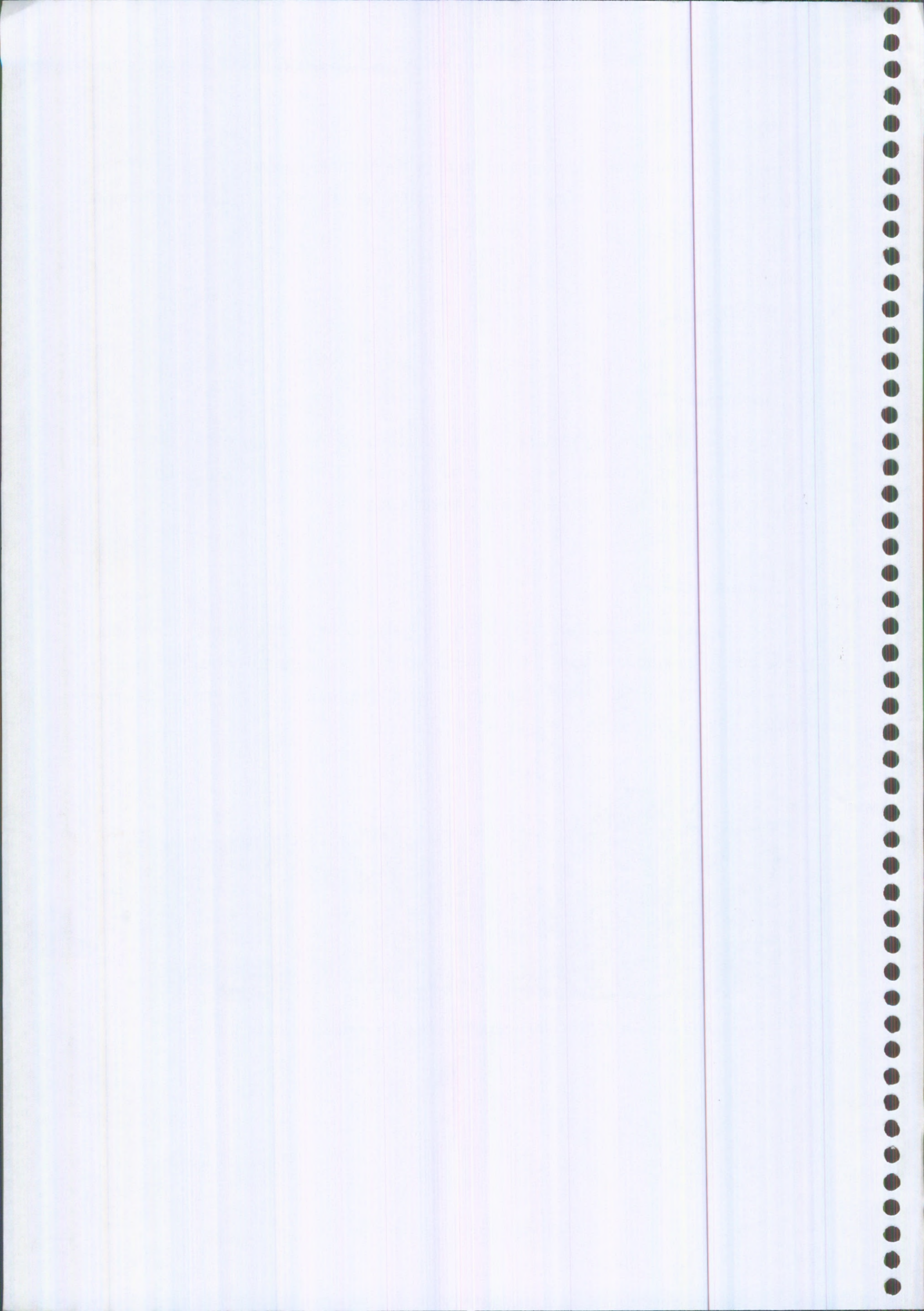
#### 8.1.2 Savana = Cerrado

Essa paisagem é caracterizada por uma vegetação xeromorfa aberta, dominada e marcada por um estrato herbáceo, interceptadas por matas ciliares ao longo dos igarapés, nos fundos de vale (IBGE, 1992). Ela ocorre em quase todo esse segmento de clima ombrófilo e solos lixiviados e/ou aluminizados (figura 5).



Fig. 5: Vista da Savana. Note o aspecto xeromórfico das árvores (A) e o campo sujo (B).







O gradiente estrutural é extremamente diverso, havendo uma grande variação no balanço entre a quantidade de árvores e de herbáceas, que vai do cerrado completamente aberto - o campo limpo, vegetação dominada por gramíneas, sem a presença dos elementos lenhosos (árvores e arbustos) - ao cerrado fechado, fisionomicamente florestal - o cerradão, com grande quantidade de árvores e aspecto florestal. A dinâmica do fogo cumpre um papel importante na manutenção e na expansão desta unidade de vegetação. Esta classe de formação foi dividida em três subgrupos de formação: arbórea densa (Cerradão), arbórea aberta ou arborizada e gramíneo-lenhosa (campo sujo).

**Savana Florestada:** caracteriza-se por uma formação clímax, com pouco mais de 5 metros de altura, com árvores densamente dispostas, mas cujas copas não se tocam, não possuem um nítido estrato arbustivo e apresentam um tapete gramíneo ralo, em tufo, podendo ocorrer palmeiras anãs intercaladas e plantas lenhosas rasteiras, e quase sempre encontram-se intercaladas com os agrupamentos da formação de fisionomia Arbóreo Aberta (figura 6).



Fig. 6: Vista da Savana florestada. Note a ocorrência da regeneração secundária que se mescla à savana florestada.

**Savana Arborizada:** é uma formação sub-clímax, com pequenas árvores esparsas e altura variando de 2 a 5 metros, esgalhadas e bastante tortuosas, dispersas sobre um contínuo de gramíneas, intercaladas de plantas arbustivas baixas e outras lenhosas rasteiras, geralmente providas de xilopódios. As plantas raquíticas são as mesmas







espécies que ocorrem nos interflúvios tabulares da região, sendo anãs em face dos terrenos capeados por Podzol Hidromórfico das depressões fechadas (figura 7).

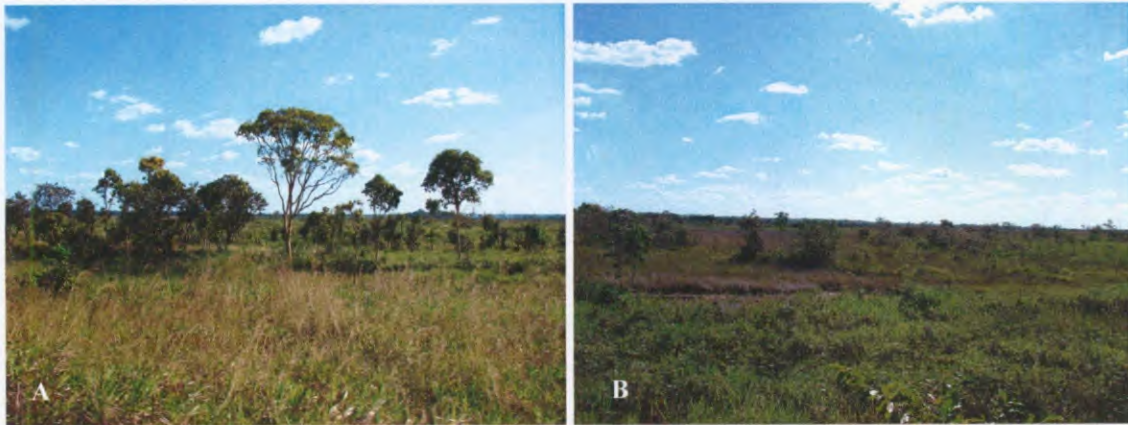


Fig. 7: Vista da Savana Arborizada.

**Savana Gramíneo-lenhosa:** essa formação caracteriza-se por um tapete graminoso ralo em mistura com poucos arbustos eretos e decumbentes, sendo comum à ocorrência de palmeiras anãs. Essas planícies são capeadas por um tapete de geófitos e hemicriptófitos das famílias Poaceae (=Gramineae) e Cyperaceae, ambas de dispersão pantropical (figura 8).

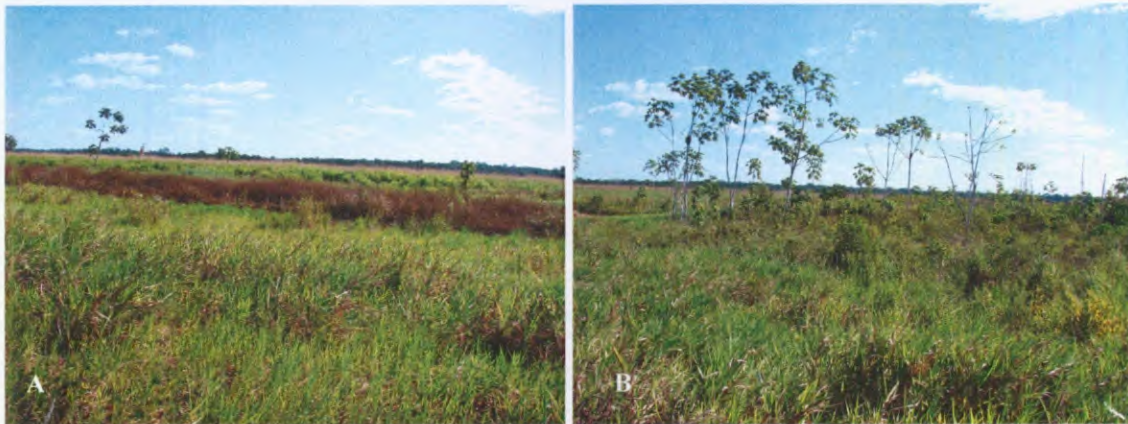
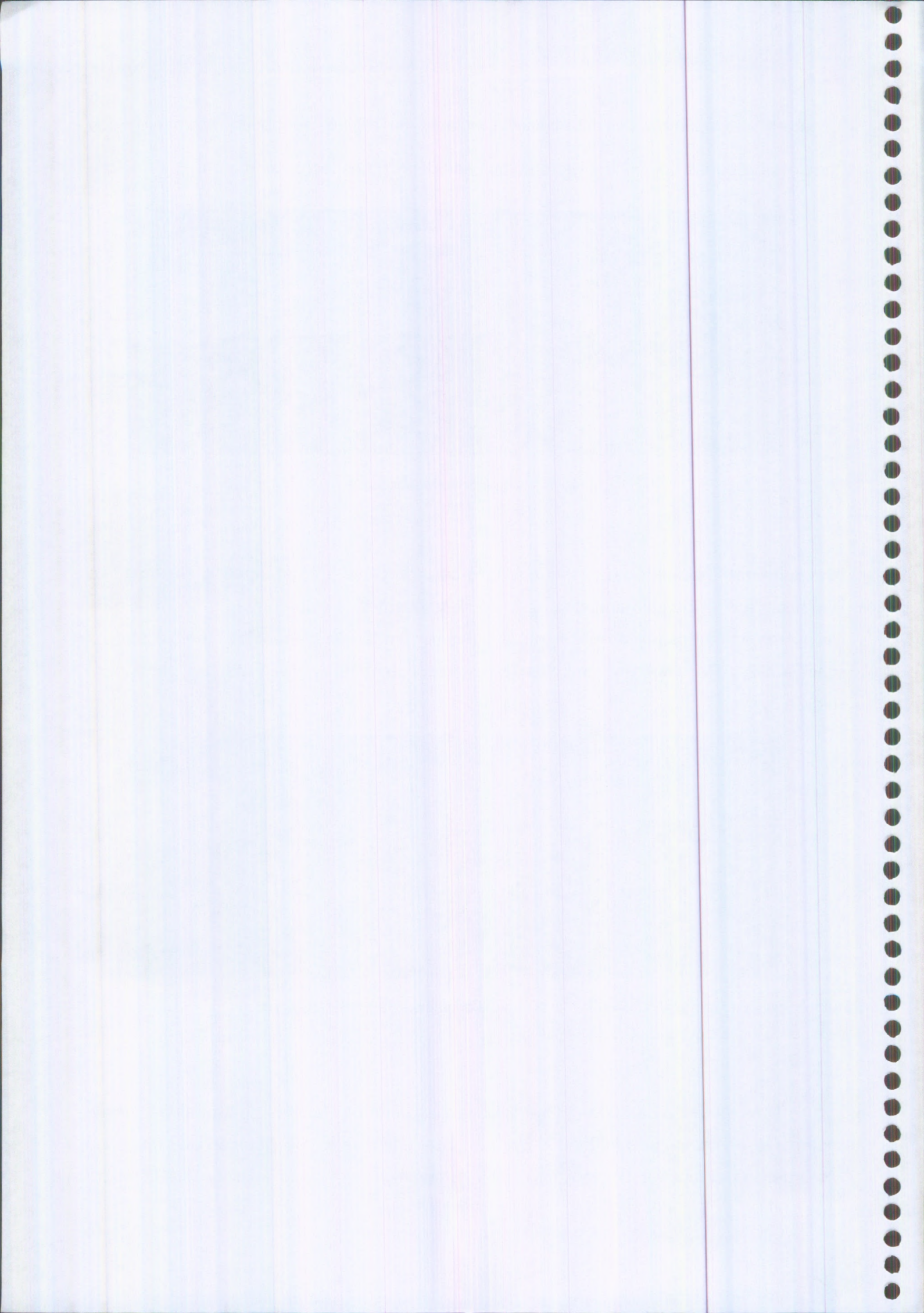


Fig. 8: Vista da Savana Gramíneo-Lenhosa. Note a ocorrência da regeneração secundária nesses campos, ensejando então a denominação de campo sujo.

Uma variação da Savana Gramíneo-lenhosa são os Campos de Murundus. Nesse segmento os campos de murundus ocorrem ocasionalmente. A vegetação que reveste o solo desses campos é do tipo graminoso e savanico, mesclado às espécies florestais







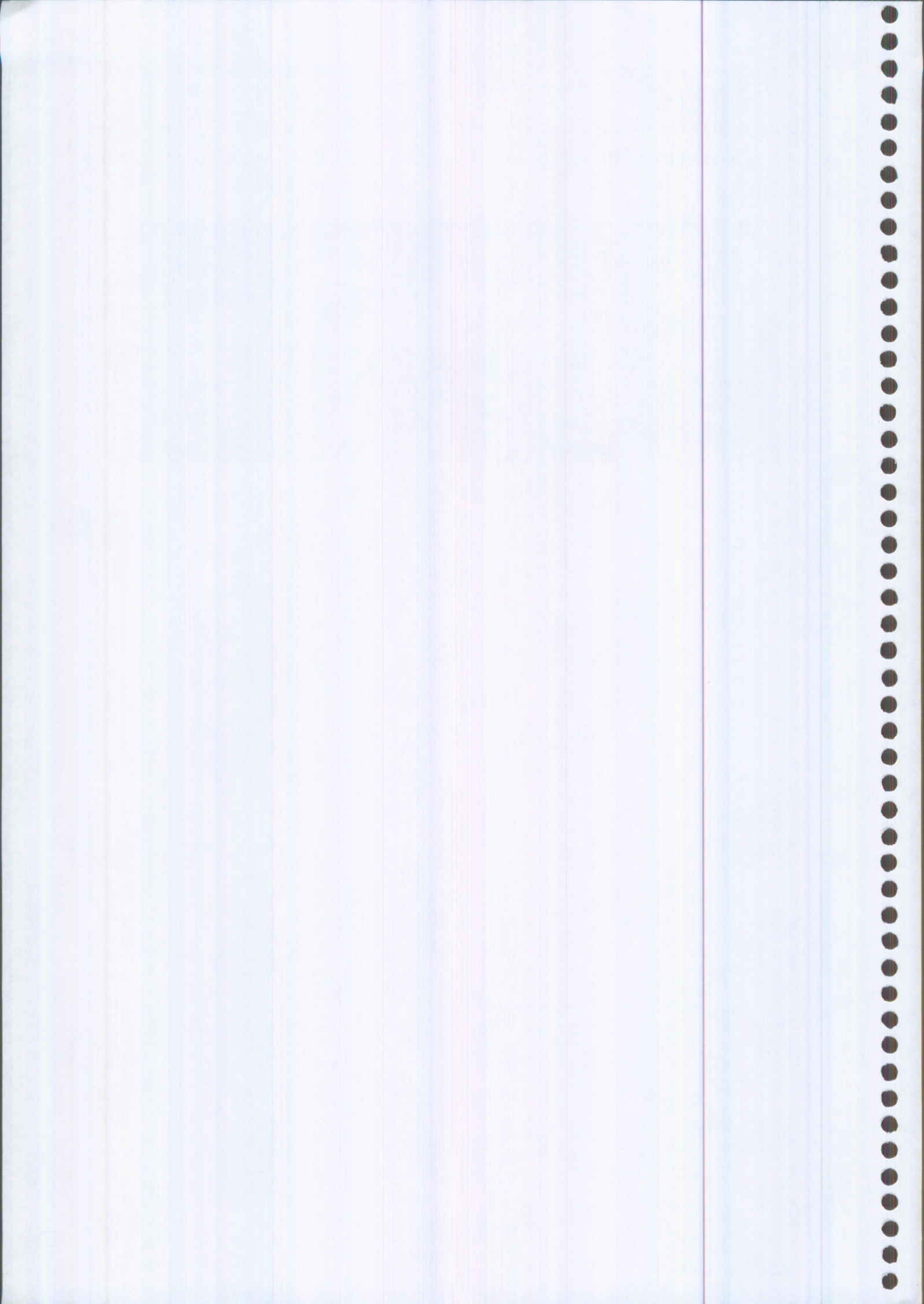
pioneiras e clímax, adaptadas a esse tipo de solo. Visualmente, os murundus são elevações de terra sobre termiteiros, cujas elevações variam muito, podendo chegar até a 2m (figura 9).



Fig. 9: Vista dos campos de murundus. Note a área úmida em A.

*[Handwritten signature and initials]*







### 8.1.3 Floresta Ombrófila Aberta Aluvial - Mata Ciliar

Nesta classe, inclui-se as florestas de várzeas, tanto de terra firme quanto as higrófilas que bordam os rios, igarapés e outros cursos d'água. São comunidades vegetais que acompanham os diversos córregos que ocorrem transversalmente à rodovia, com características fisionômicas, ambientais e florísticas próprias. É relativamente pobre em biomassa, com vegetação muito especializada, baixa diversidade específica e, em algumas áreas, rica em endemismo. A iluminação é difusa e é muito comum a presença de raízes expostas, suportes e respiratórias.

As áreas onde ocorrem os cursos d'água são denominadas de Áreas de Preservação Permanente, de acordo com a Lei no 4.771/65, Resolução CONAMA no 302/02 e 303/02 (figura 10).



Fig. 10: Vista da Floresta Ombrófila aberta Aluvial. Note a ocorrência da regeneração secundária que margeia as bordas da vegetação primária.

### 8.1.4 Floresta Ombrófila Aberta

Este tipo de vegetação é considerado como uma área de transição entre a floresta amazônica e as regiões extra-amazônicas. Nessas regiões, a fitomassa e o fitovolume, e por consequência o recobrimento, vão diminuindo gradativamente de densidade, advindo daí seu nome.

Esta floresta apresenta as faciações florísticas com palmeiras, cipós e com sororoca, que alteram a fisionomia ecológica da Floresta Ombrófila Densa. Frequentemente caracterizam a transição entre o Cerradão e a Floresta Ombrófila Densa (figura 11).



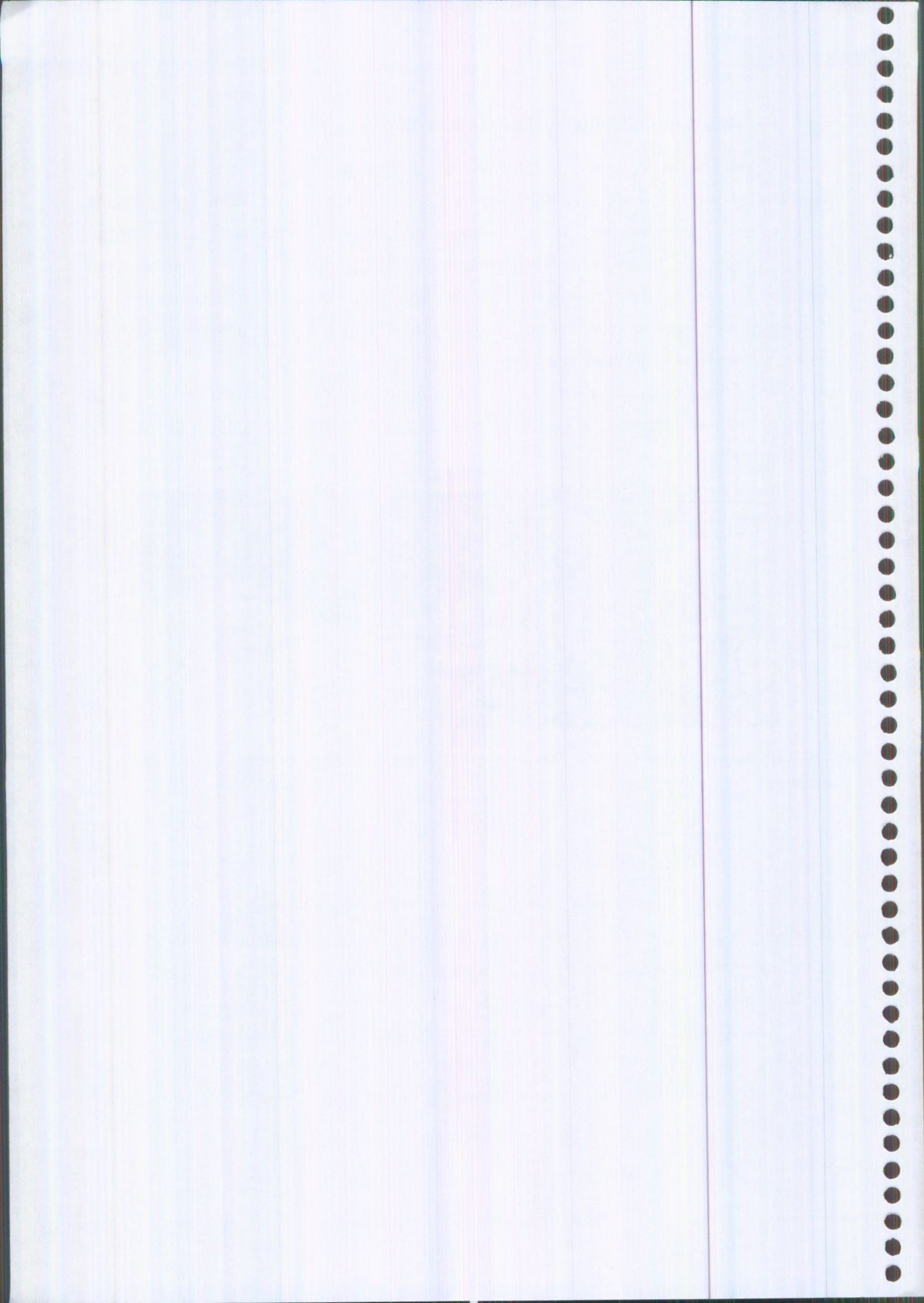






Fig. 11: Vista do interior da Floresta Ombrófila aberta, subfaciação “com palmeiras”.

#### 8.1.4.1 Formações Pioneiras

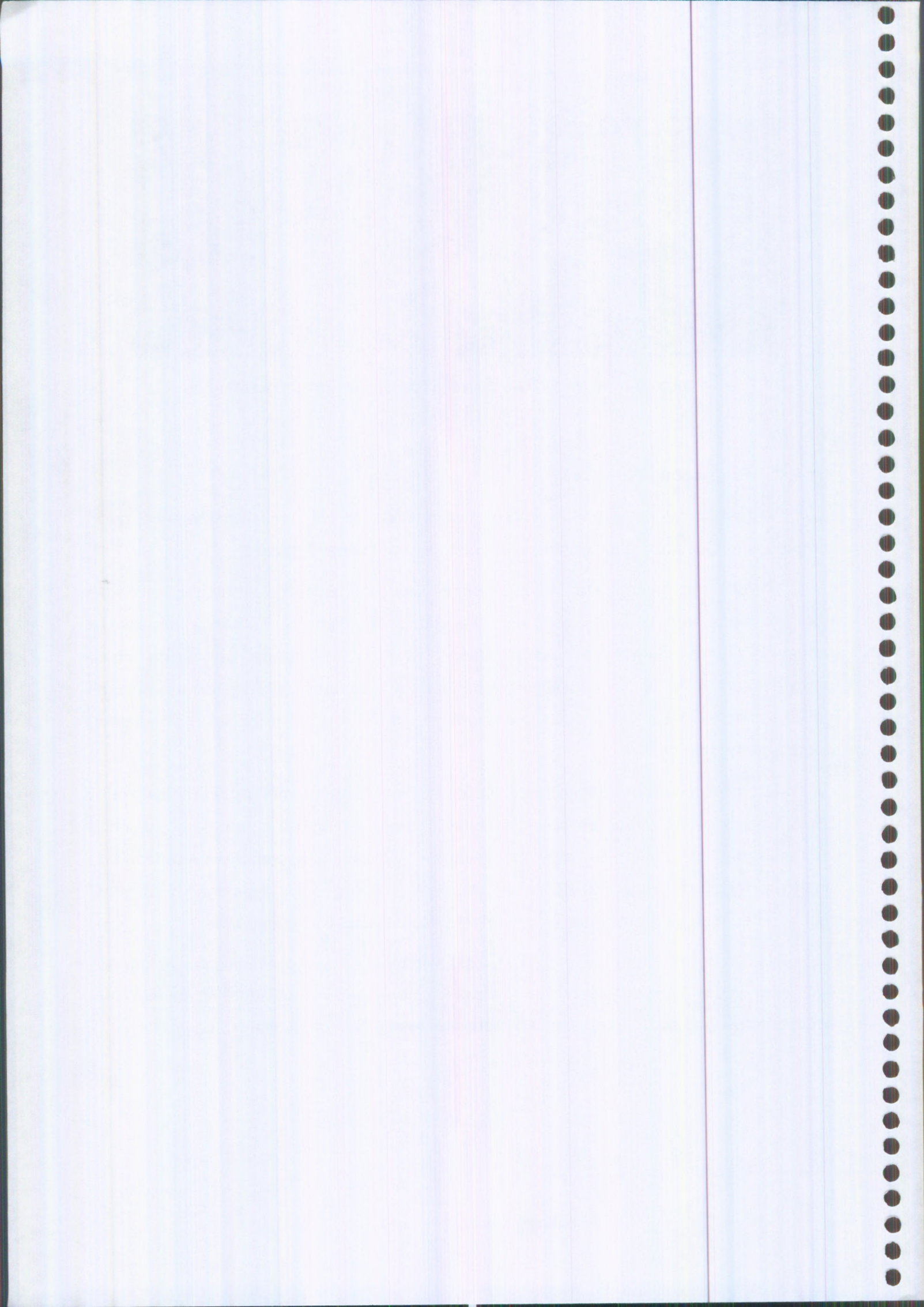
Vegetação pioneira herbáceo-arbustiva-arbóreo, nesse caso representada pelas formações campestres, capoeirinhas, capoeiras e capoeirões (figura 12).

Geralmente, as capoeirinhas apresentam fisionomia herbáceo-arbustiva dominadas por gramíneas, em conjunto com uma variedade de espécies herbácea rasteiras e arbustivas ruderais e invasoras, com a presença eventual de arvoretas de troncos finos e baixa estatura. A diversidade biológica é pequena e a composição florística é dominada por espécies heliófilas, de rápido crescimento e capazes de colonizar solos alterados e pobres em nutrientes.

O correspondente capoeira são as formações de fisionomia savânica e florestal baixa, com dossel variando de aberto a fechado, entre 3 e 6m de altura. Já o capoeirão são as formações também de fisionomia savânica e florestal alta, com dossel variando de aberto a fechado, entre 5 e 10 m de altura. Em geral, essa vegetação resulta de regeneração natural sobre áreas anteriormente desmatadas e abandonadas.

Nas margens dos cursos d'água, essas formações estão associadas a terrenos com deposições constantemente renovadas e áreas pedologicamente instáveis, com sedimentos pouco consolidados, sob o processo de acumulação fluvial ou lacustre.







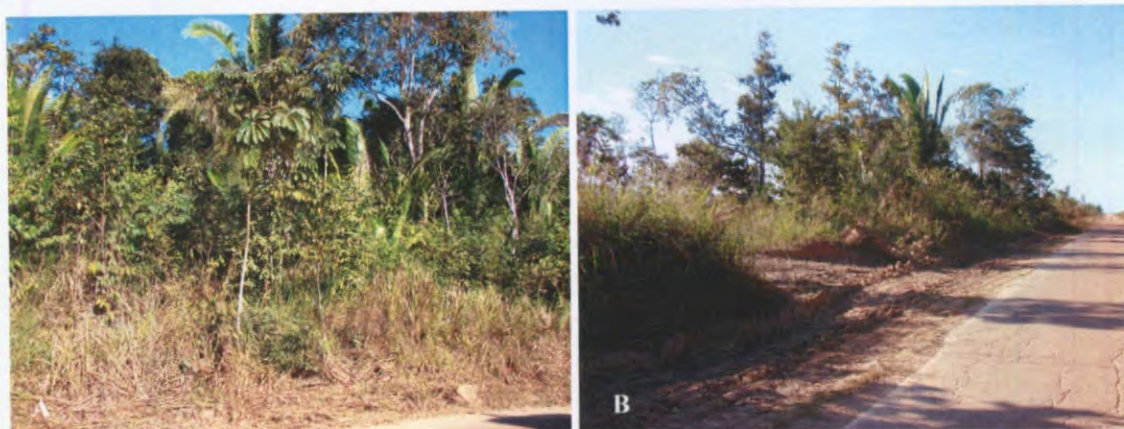


Fig. 12: Vista das Formações Pioneiras ao longo da estrada.

### 8.1.5 Veredas de Palmeiras

As veredas de Buritis desse segmento são constituídas de um brejo gramíneo herbáceo, com minadores de água, portanto, água corrente, que faz com que estes ambientes sejam únicos, funcionando como esponja. Agem como importantes filtros, removendo sedimentos e nutrientes, fornecendo água limpa.

Além do Buriti (*Mauritia flexuosa* Mart.), ocorrem outras palmeiras como o Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), o Babaçu (*Attalea speciosa*), que formam aglomerados. Essas comunidades vegetais de fisionomia herbáceo-arbustiva estão adaptadas ao alagamento permanente, sendo freqüentes em áreas brejosas e nas planícies de inundação ao longo de cursos d'água e ao redor de lagos e lagoas rasas (figura 13).

Água limpa é cada vez mais escassa, por isso há grande preocupação com a proteção dos recursos hídricos em nível mundial. Nesse contexto, as áreas de veredas e campos úmidos merecem maior atenção para estudo e conservação. Por lei, o cerrado no entorno da vereda não deve ser desmatado até 50 m da borda da área úmida.









Fig. 13: Vista da Vereda de Buritis (A). Note as plantas aquáticas em B.

### 8.1.6 Campos Antrópicos

São áreas em que a vegetação natural foi modificada pelo homem, para diversos usos, como agricultura, pecuária, extrativismo, povoados e estradas (figura 14). Essas áreas encontram-se preferencialmente as margens da BR-319/AM e outras estradas, mas também ocorrem nas margens dos rios e igarapés de mais fácil acesso. Em termos de solos, as áreas antrópicas podem encontrar-se sobre os mais diversos tipos, porque obedecem principalmente, à facilidade de acesso ao longo das estradas, vicinais e rios.



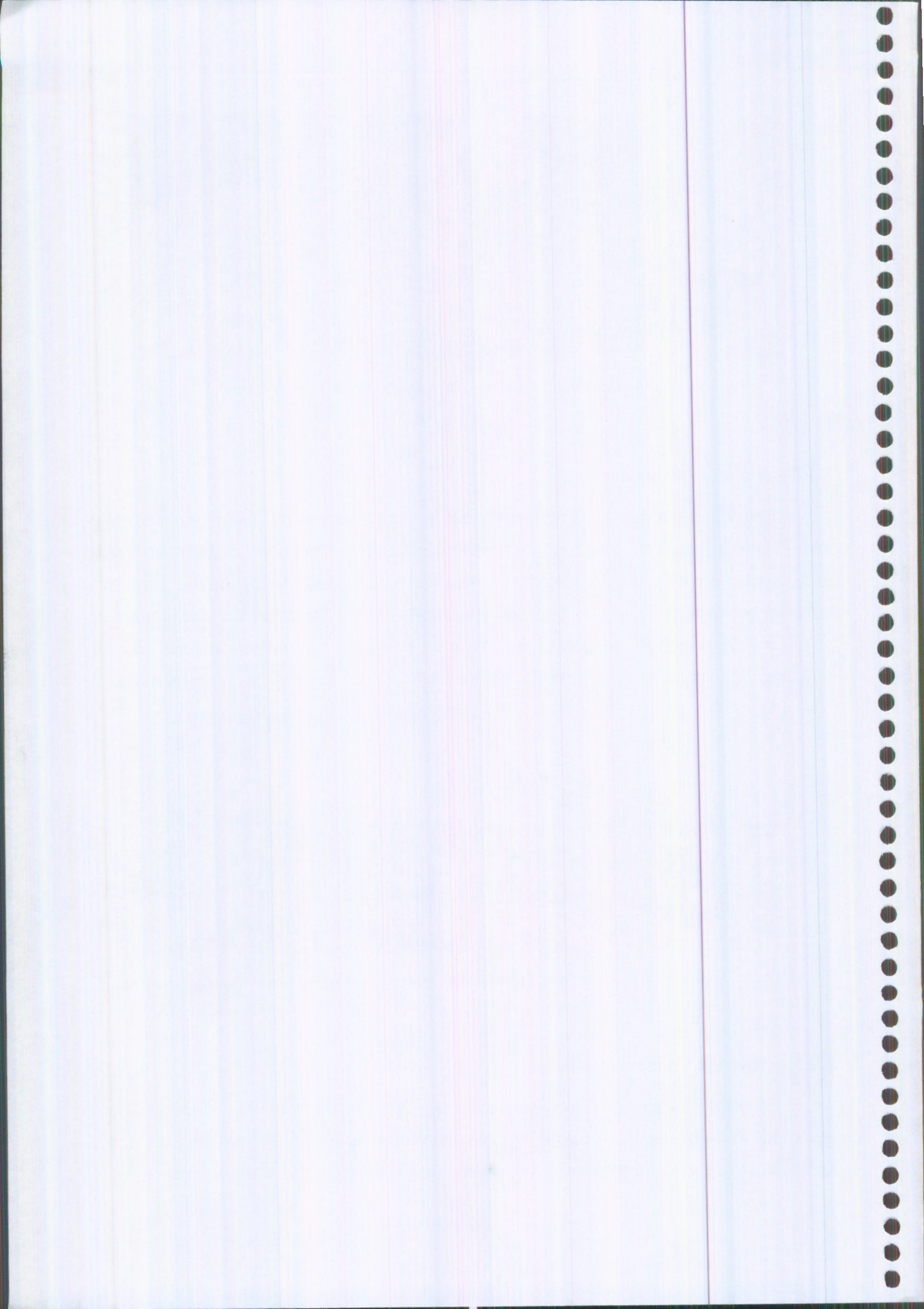
Fig. 14: Em A, pastagem e, em B, campo arado. As duas áreas apresentam extensões consideráveis.

### 8.2 Aspectos Conservacionistas

Ao longo da Faixa de Domínio a vegetação nativa foi parcialmente substituída para a introdução de pastagens e plantio de soja, além da existência de inúmeras fazendas e fazendolas, que executam diversas atividades antrópicas, além das citadas acima.

Handwritten signature and mark.







Como uma das atividades da agricultura tradicional é o pousio, alguma dessas áreas abandonadas atualmente encontra-se em processo inicial de regeneração em seus vários estádios, com alguns fragmentos apresentando remanescentes primários mais avançados da sucessão ecológica.

### 8.3 Delimitação da Área de Preservação Permanente - APP

A delimitação das Áreas de Preservação Permanente - APP do trecho de interesse baseou-se na Lei 4771/65 (e suas alterações posteriores) e na Resolução CONAMA nº. 303/02.

As Áreas de Preservação Permanente (APP) foram criadas para proteger o ambiente natural, o que significa que não são áreas apropriadas para alteração de uso da terra, devendo estar cobertas com a vegetação original. A cobertura vegetal nestas áreas irá atenuar os efeitos erosivos e a lixiviação dos solos, contribuindo também para regularização do fluxo hídrico, redução do assoreamento dos cursos d'água e reservatórios, e trazendo também benefícios para a fauna.

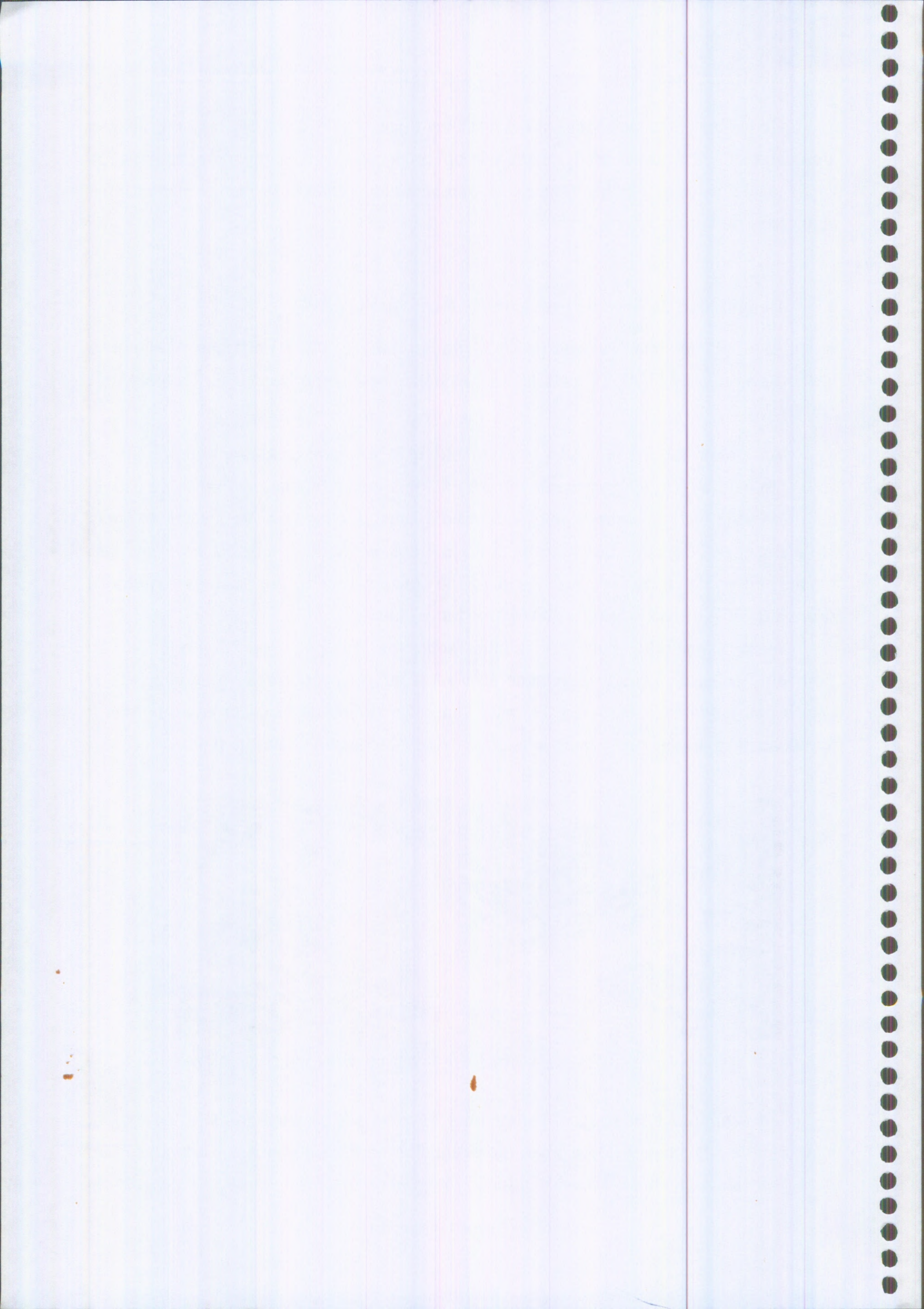
Nesse segmento existem 5 pontes sobre os igarapés Preto I, Preto II, São Bernado, Açua e do Índio e um total de 33 bueiros em más condições. A vegetação que ocorre nos igarapés e bueiros é Floresta Ombrófila Aberta Aluvial, em cujas bordas a formação pioneira se encontra em adiantado estágio de desenvolvimento (figura 15).



Fig. 15: Vista dos cursos d'água que ocorrem sobre as pontes e os bueiros ao longo do segmento.

As Áreas de Preservação Permanente deverão ser preservadas visando manter intacta parte significativa dos biomas representados na área, fornecendo refugio seguro para espécies animais sensíveis, mantendo íntegros os mecanismos de regeneração da







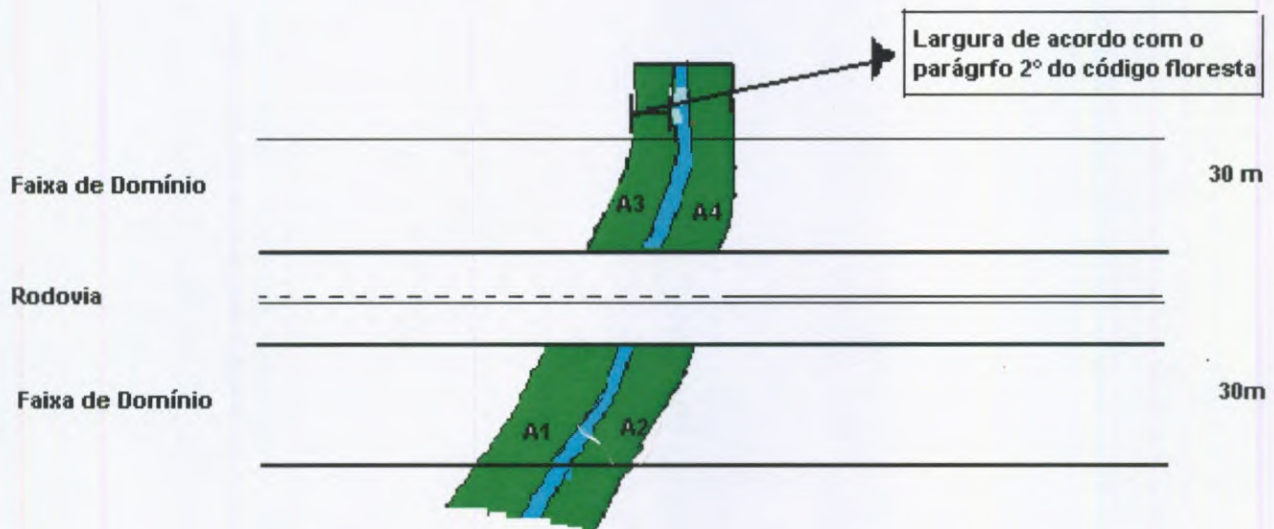
vegetação e maximizando a probabilidade de preservação da biodiversidade da fauna e da flora local.

Dessa forma, rios, igarapés, nascentes, cursos d'água, vegetação adjacente e declive, deverão ser cuidadosamente preservadas ou conservadas durante todas as fases do empreendimento. Deverão ser consideradas as características físicas da área como encostas, solos, rede hidrográfica e topografia, segundo a legislação vigente, Lei nº 4.771/65, nos termos dos artigos 2º e 3º, Resoluções CONAMA no 302/02 e 303/02.

A mata ciliar existente nas margens dos igarapés sob as pontes, sobre os bueiros e laterais das lagoas naturais ou artificiais é representada, em alguns locais, por faixas de vegetação nativa de tamanhos variados, que se debruçam sobre as águas protegendo o ambiente por elas coberto. De forma resumida, os impactos sobre os recursos hídricos que poderão ocorrer durante a execução do projeto e suas medidas mitigadoras são descritos abaixo.

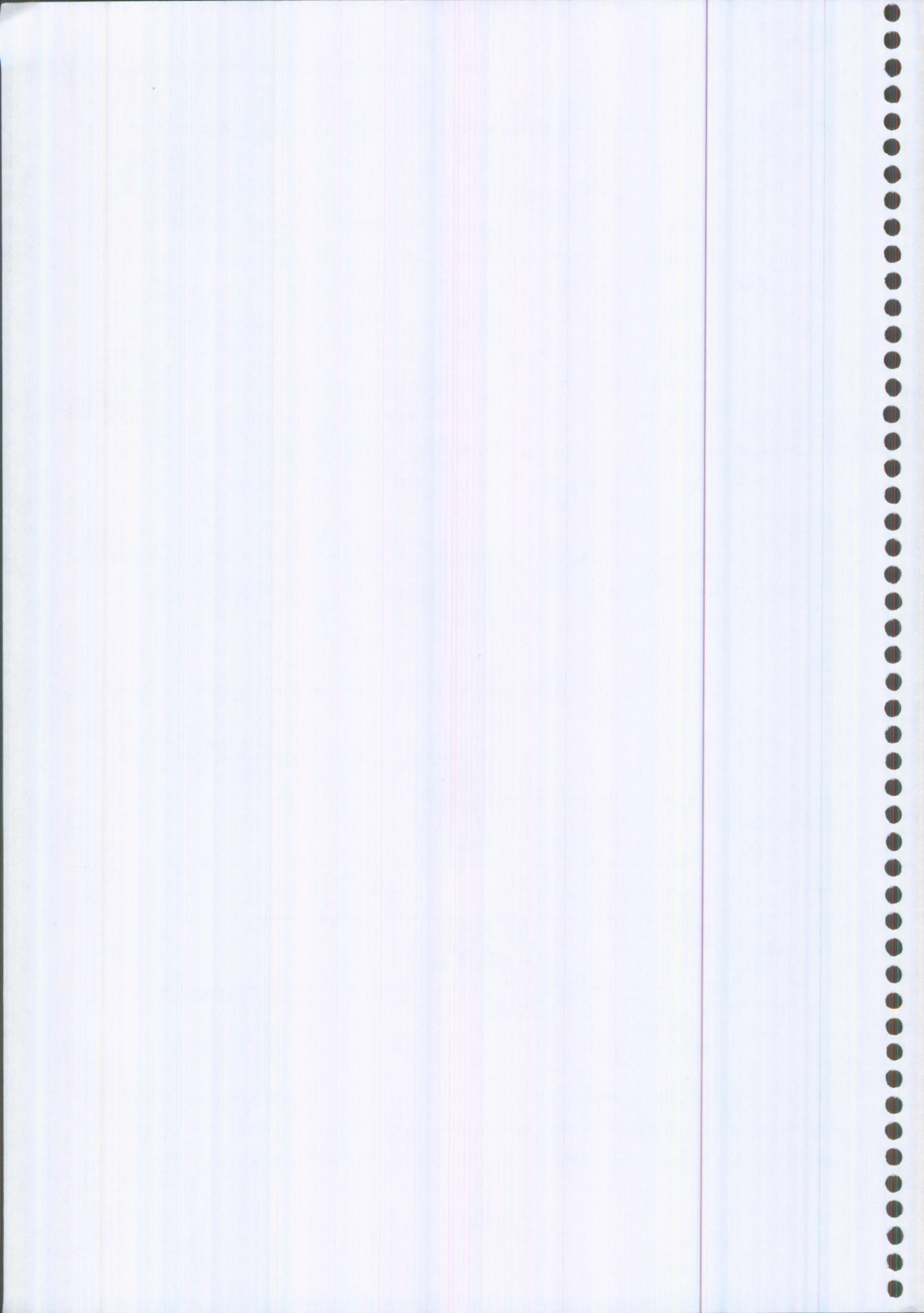
Foram calculadas as faixas marginais de preservação, de acordo com o Código Florestal, para cada corpo hídrico a ser transposto pelo empreendimento, conforme critério apresentado no croqui 1 abaixo:

**Cálculo da APP:  $A = (\text{Faixa de domínio} \times \text{largura de acordo com código floresta}) \times \text{os 4 lados}$ .**



As veredas de Palmeiras também foram contabilizadas na categoria de APPs. Alguns cursos de água referentes aos bueiros encontravam-se secos por ocasião do levantamento, considerado como período de estiagem. Desse modo, os mesmos não







foram contemplados nesse levantamento. Também foram considerados as áreas alagadas das caixas de empréstimos como APPs, devido a umidade ser perene. Esses locais foram denominados de charco (figura 16).



Fig. 16: Vista de um bueiro sazonal (A) e, em B, um charco.

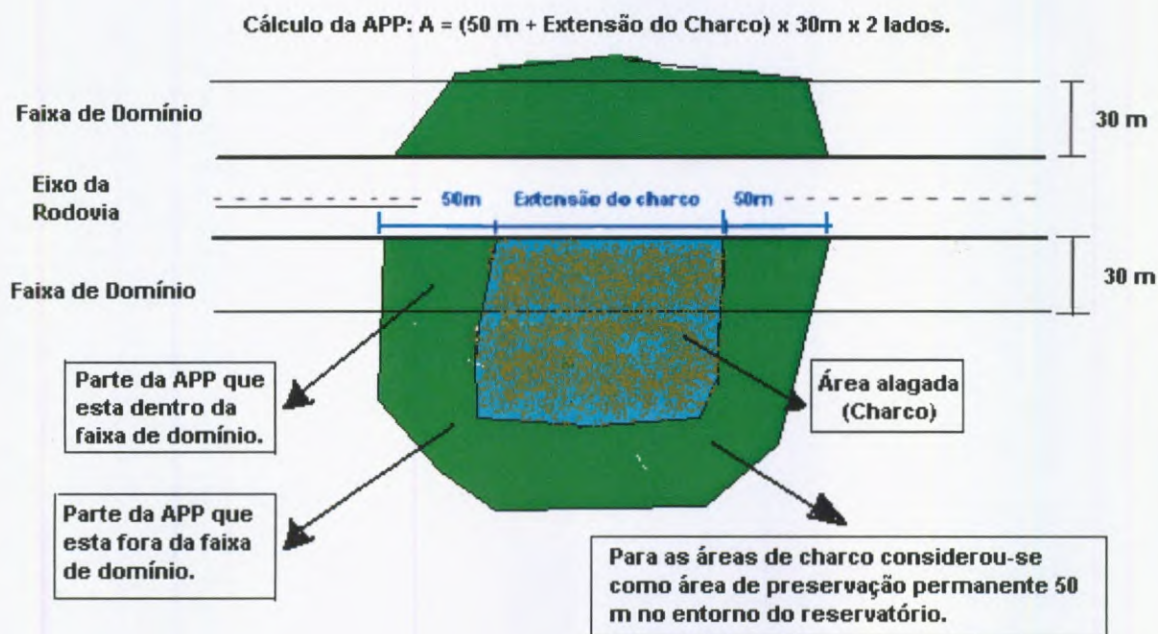
Para efetuar o cálculo para as áreas de charco adotou-se o critério apresentado no croqui 2 abaixo:

*[Handwritten signatures and initials]*









Quanto à vegetação das matas ciliares, a mesma encontra-se conservada de acordo com a legislação. A exceção existe para alguns bueiros, cuja vegetação nativa localizada nas laterais foi suprimida para implantação de pastagem, campos agrícolas e frutíferas (figura 17).



Fig. 17: Vista de um bueiro em que a vegetação natural da lateral direita foi suprimida.

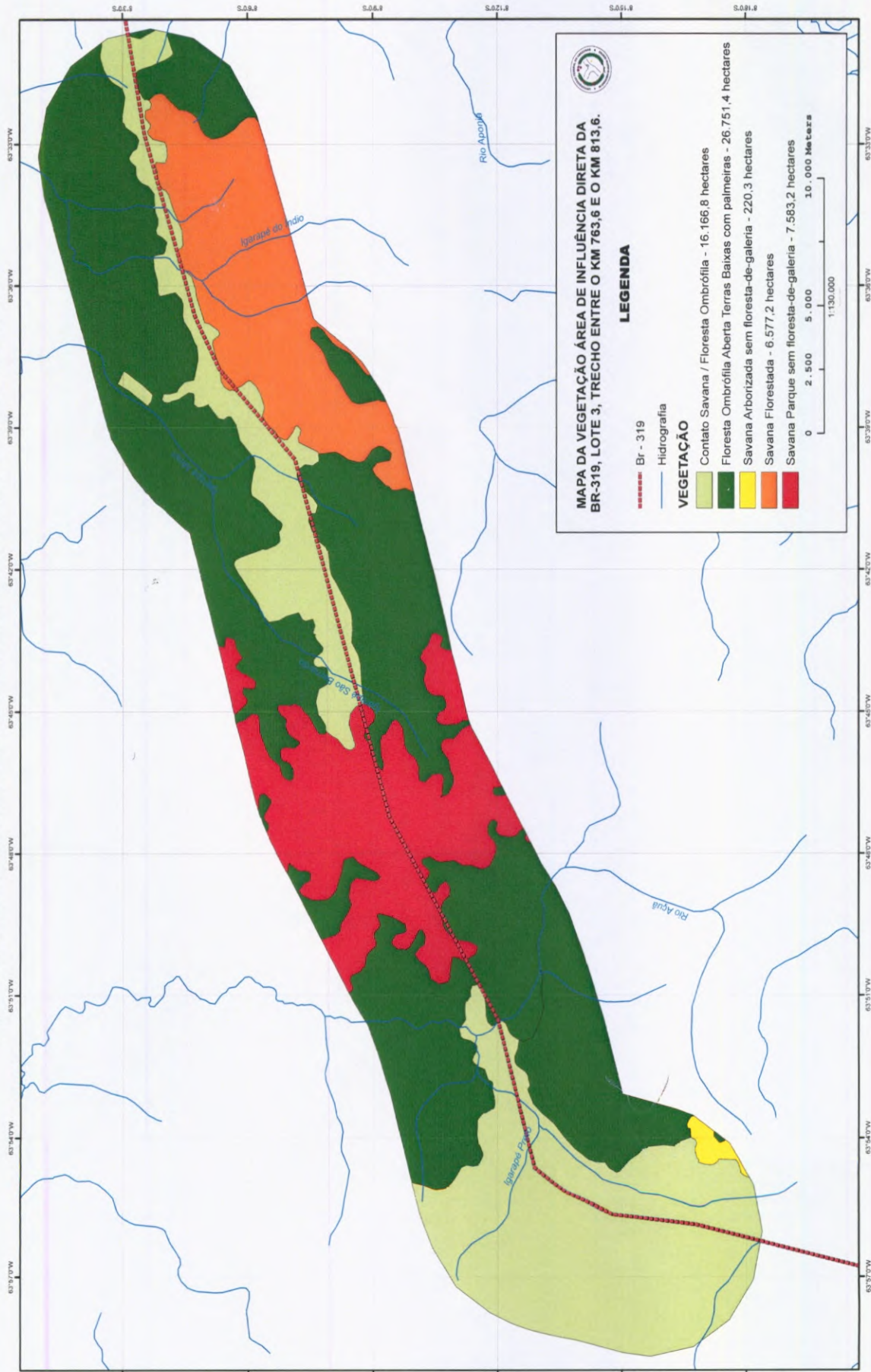
As diferentes tipologias vegetacionais são mostradas na figura 18 e quadro 01 abaixo, georreferenciada, bem como seus estágios sucessionais, em ambos os lados da rodovia. Estão destacadas as áreas consideradas de preservação permanente pela legislação vigente.







Fig. 18: Mapa de Vegetação do Segmento 3 Sul, trecho Humaitá/Porto Velho.









Quadro nº. 01 - A: Tipologia Lado Direito e-Esquerdo do segmento 3 Sul, trecho Humaitá/Porto Velho.

ID	LATITUDE INICIAL	LONGITUDE INICIAL	TIPOLOGIA	ESTÁGIO SUCESSIONAL	APP	LARGURA CORPO D'ÁGUA	LARGURA APP (M)	EXTENSÃO TIPOLOGIA (M)	FAIXA DE DOMINIO (M)	ÁREA (M <sup>2</sup> )
1	8,06150 S	63,55439 W	Capoeira média	Médio				595,279	30	17858,37
2	8,06433 S	63,56367 W	Capoeira baixa	Inicial				144,111	30	4323,33
3	8,06799 S	63,57566 W	Savana gramineo-lenhosa	Climax				191,103	30	5733,09
4	8,06960 S	63,58083 W	Capoeira baixa	Inicial				247,095	30	7412,85
5	8,06974 S	63,58117 W	Capoeira baixa	APP - Inicial	Charco	40	50	40	30	1200
6	8,07013 S	63,58246 W	Capoeira baixa	Inicial				1107,595	30	33227,85
7	8,07038 S	63,58339 W	Capoeira baixa	APP - Climax	Córrego	10	50	10	30	300
8	8,07073 S	63,58443 W	Capoeira baixa	Inicial				697,453	30	20923,59
9	8,07376 S	63,59429 W	Capoeira média	Médio				707,648	30	21229,44
10	8,07414 S	63,59565 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Climax - Inicial				1323,392	30	39701,76
11	8,07415 S	63,59584 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Climax - Inicial	Igarapé Preto I	14,5	50	14,5	30	435
12	8,07429 S	63,5958 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Climax - Inicial				199,682	30	5990,46
13	8,07462 S	63,59727 W	Pastagem	Inicial				720,786	30	21623,58
14	8,07519 S	63,59895 W	Savana gramineo-lenhosa	Climax				430,443	30	12913,29
15	8,07582 S	63,60105 W	Capoeira baixa	Inicial				1343,609	30	40308,27
16	8,07641 S	63,60289 W	Pastagem	Inicial				1729,151	30	51874,53
17	8,07893 S	63,61103 W	Savana gramineo-lenhosa	Climax				218,126	30	6543,78
18	8,08072 S	63,61701 W	Capoeira baixa	Inicial				997,53	30	29925,9
19	8,08258 S	63,62304 W	Pastagem	Inicial				975,156	30	29254,68
20	8,08462 S	63,62991 W	Capoeira alta	Médio				1149,688	30	34490,64
21	8,08604 S	63,63427 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Climax - Inicial	Córrego	46	50	46	30	1380
22	8,08808 S	63,63437 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Climax - Inicial				2913,296	30	87398,88
23	8,08680 S	63,63644 W	Capoeira baixa	Inicial				1671,886	30	50156,58
24	8,09550 S	63,64453 W	Capoeira alta	Médio				229,411	30	6882,33
25	8,10671 S	63,65347 W	Vereda de buritis	Climax	Charco	9	30	9	30	270
26	8,10678 S	63,65357 W	Capoeira baixa	Inicial				4983,434	30	149503,02

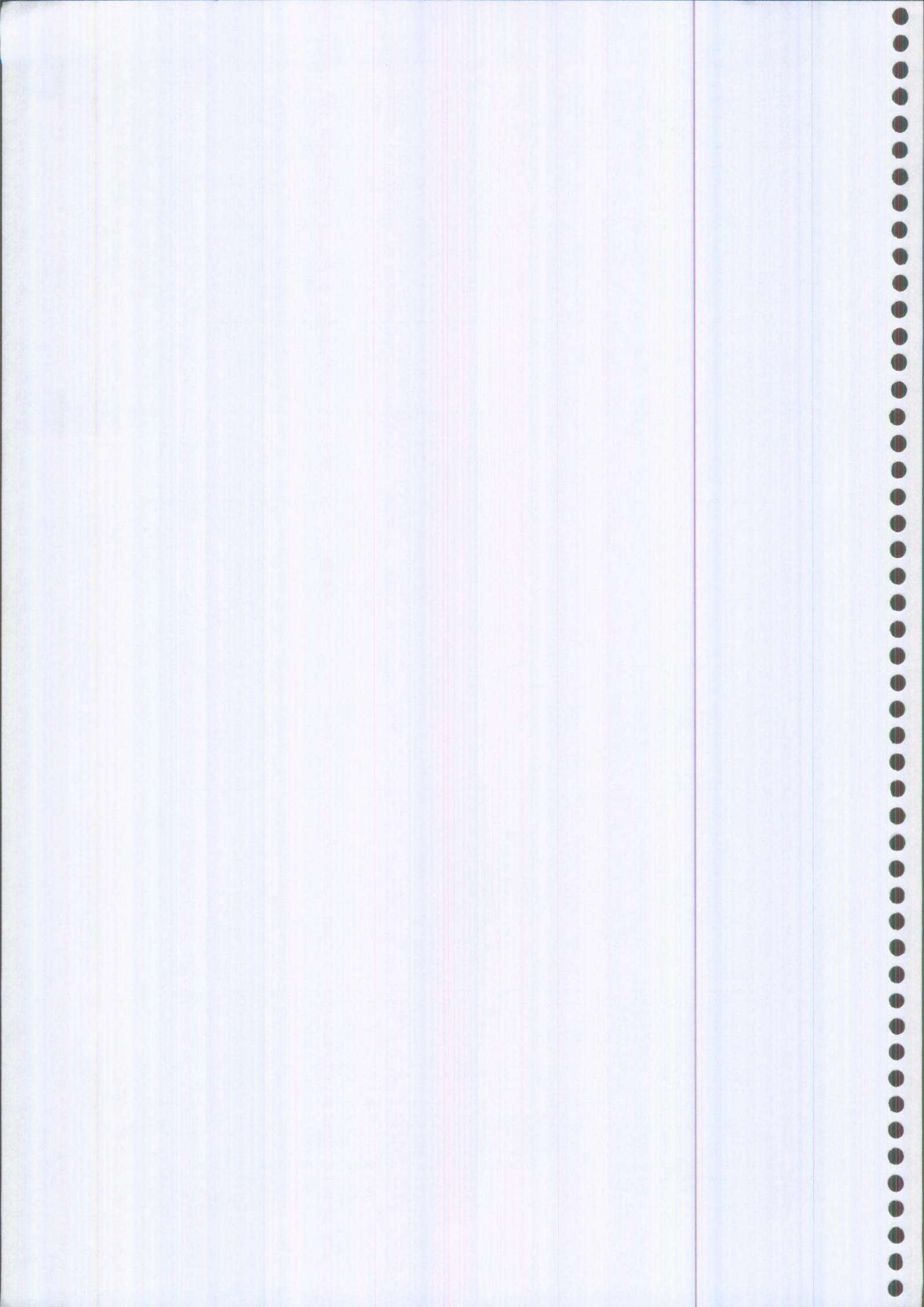








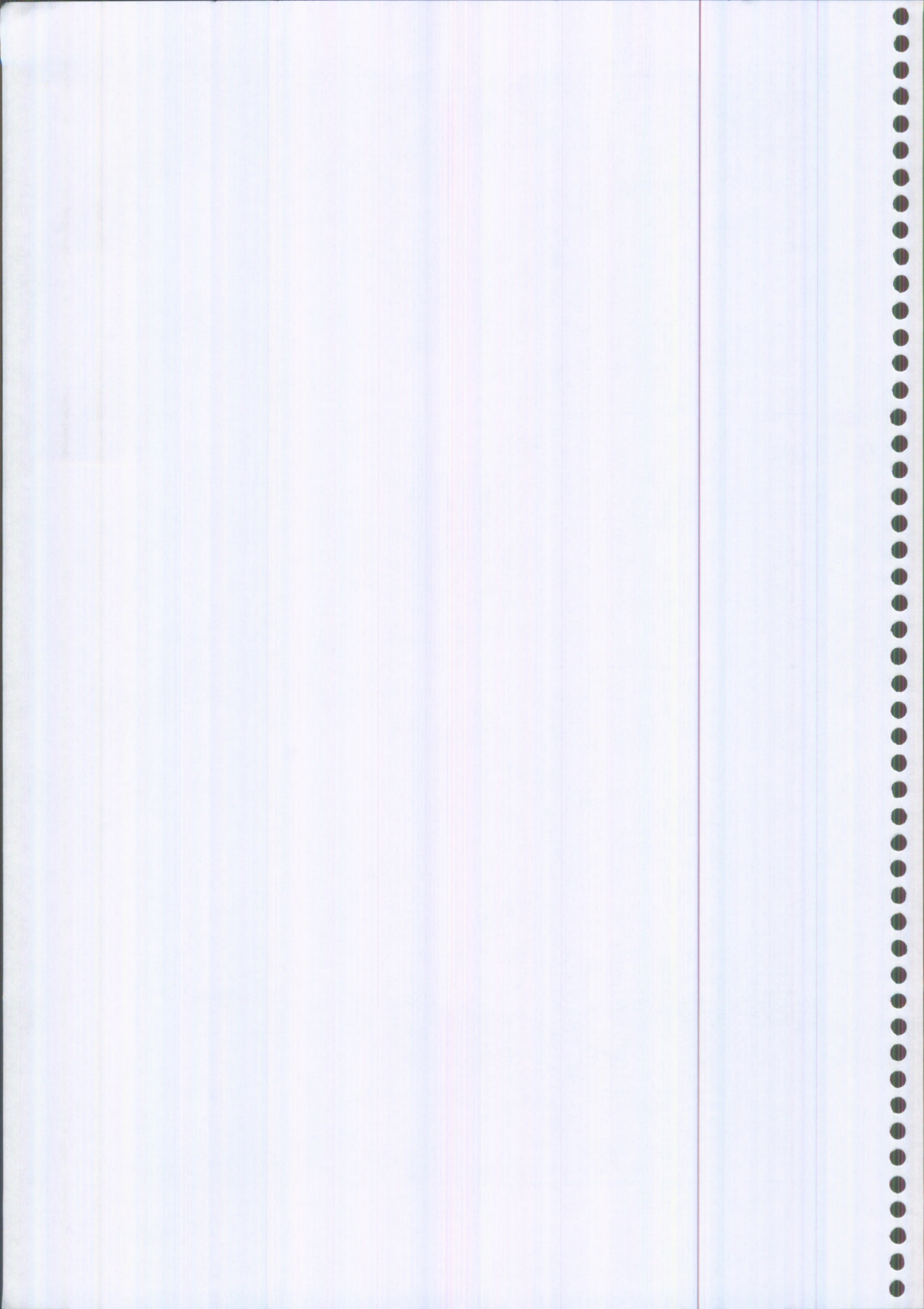










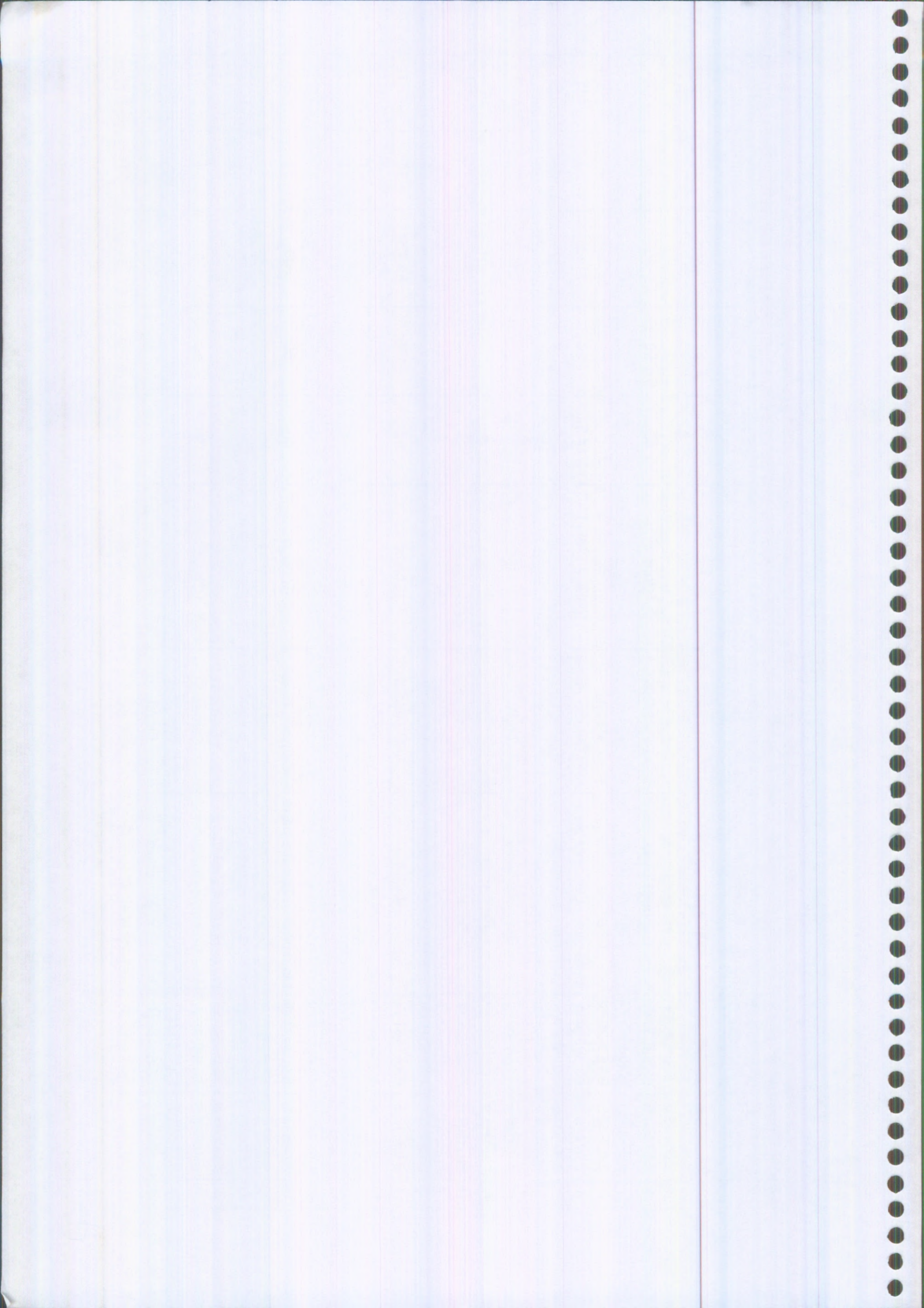




Quadro nº. 01 - B: Tipologia Lado Esquerdo do segmento 3 Sul, trecho Humaitá/Porto Velho.

ID	LATITUDE INICIAL	LONGITUDE INICIAL	TIPOLOGIA	ESTÁGIO SUCESSIONAL	APP	LARGURA CORPO D'ÁGUA	LARGURA APP (M)	EXTENSÃO TIPOLOGIA (M)	FAIXA DE DOMÍNIO (M)	ÁREA (M <sup>2</sup> )
1	8,06158 S	63,55436 W	Capoeira média	Médio				1079	30	32370
2	8,06433 S	63,5632 W	Capoeira baixa	Inicial				2308,4	30	69252
3	8,07050 S	63,58334 W	Capoeira baixa	APP - Inicial	Charco	40	50	40	30	1200
4	8,07080 S	63,58446 W	Capoeira baixa	Inicial				1251,314	30	37539,42
5	8,07376 S	63,59429 W	Capoeira média	Médio				165,616	30	4968,48
6	8,07415 S	63,59584 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	APP Clímax - Inicial	Igarapé Preto I	14,5	50	14,5	30	435
7	8,07427 S	63,5957 W	Capoeira média	Médio				258,3	30	7749
8	8,07496 S	63,59805 W	Pastagem	Inicial				345,179	30	10355,37
9	8,07588 S	63,60100 W	Capoeira baixa	Inicial				200,6	30	6018
10	8,07641 S	63,60289 W	Pastagem	Inicial				918,025	30	27540,75
11	8,07885 S	63,61072 W	Capoeira baixa	Inicial				40,1	30	1203
12	8,07893 S	63,61103 W	Savana gramineo-lenhosa	Clímax				1058,174	30	31745,22
13	8,08173 S	63,62018 W	Capoeira baixa	Inicial				519,82	30	15594,6
14	8,08317 S	63,62481 W	Pastagem	APP - Inicial	Charco	65	100	65,424	30	1962,72
15	8,0833 S	63,6253 W	Pastagem	Inicial				438,3	30	13149
16	8,08449 S	63,62917 W	Capoeira alta	Médio				375,371	30	11261,13
17	8,08553 S	63,63231 W	Pastagem	Inicial				99,544	30	2986,32
18	8,08581 S	63,63329 W	Capoeira baixa	Inicial				118,021	30	3540,63
19	8,08604 S	63,63427 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Clímax - Inicial	Córrego	46	50	46	30	1380
20	8,08630 S	63,63482 W	Capoeira baixa	Inicial				67	30	2010
21	8,08680 S	63,63644 W	Capoeira baixa	Inicial				2105,708	30	63171,24
22	8,09949 S	63,64825 W	Capoeira alta	Médio				993,999	30	29819,97
23	8,10682 S	63,65335 W	Vereda de buritis	Clímax	Charco	9	30	9	30	270
24	8,10691 S	63,6535	Capoeira alta	Médio				184,818	30	5544,54
25	8,10838 S	63,65456 W	Capoeira baixa	Inicial				788,86	30	23665,8
26	8,11392 S	63,65886 W	Savana gramineo-lenhosa	Inicial				648,723	30	19461,69

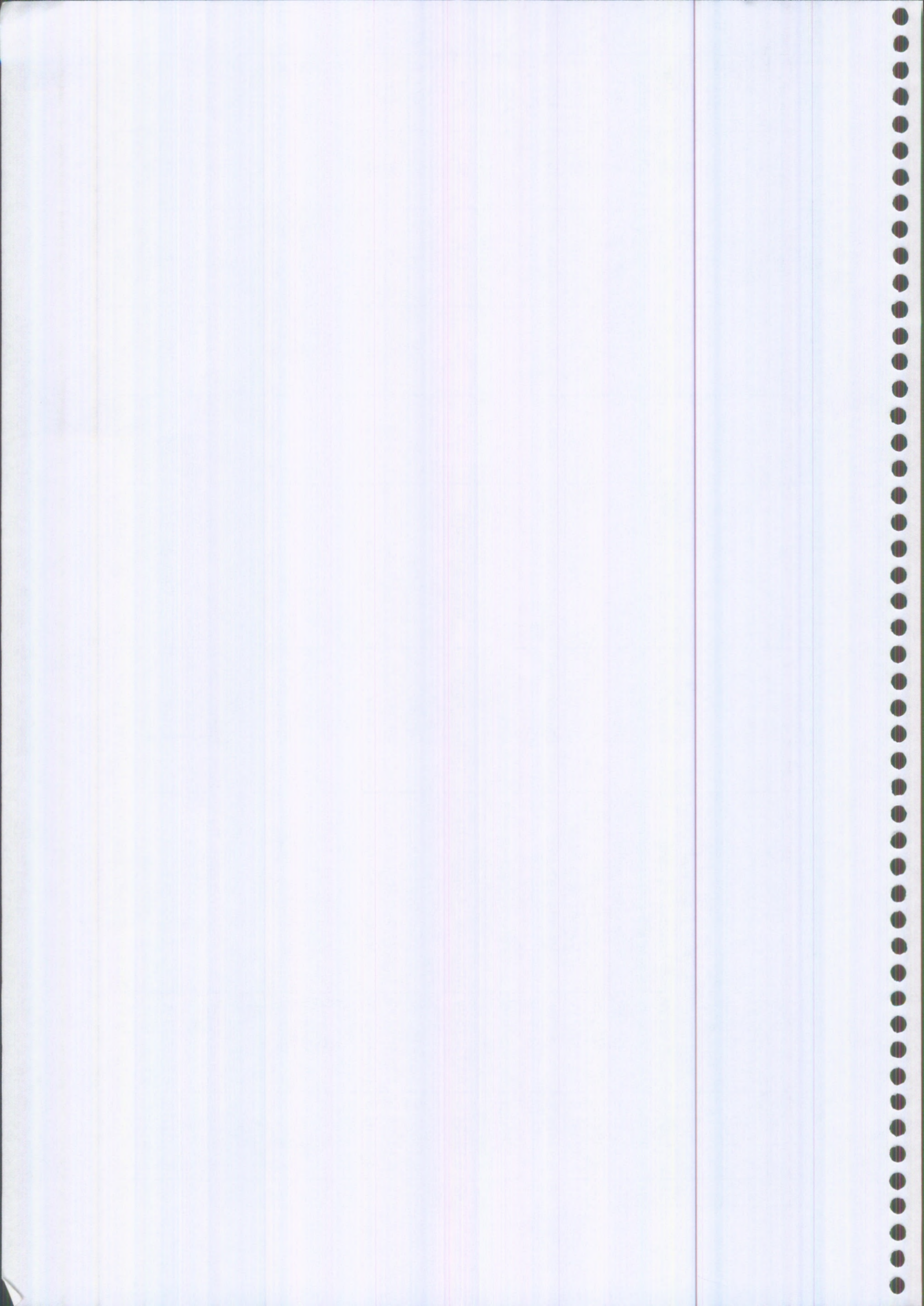






















#### 8.4 Aspectos florísticos

O quadro 02 abaixo mostra as espécies amostradas por famílias botânicas do segmento estudado. Foram registradas 38 famílias, 87 gêneros e 108 espécies distribuídas segundo as tipologias descritas para esse trecho. Essas espécies foram amostradas na Faixa de Domínio do empreendimento. Entretanto, as mesmas também foram observadas fora da faixa estabelecida.

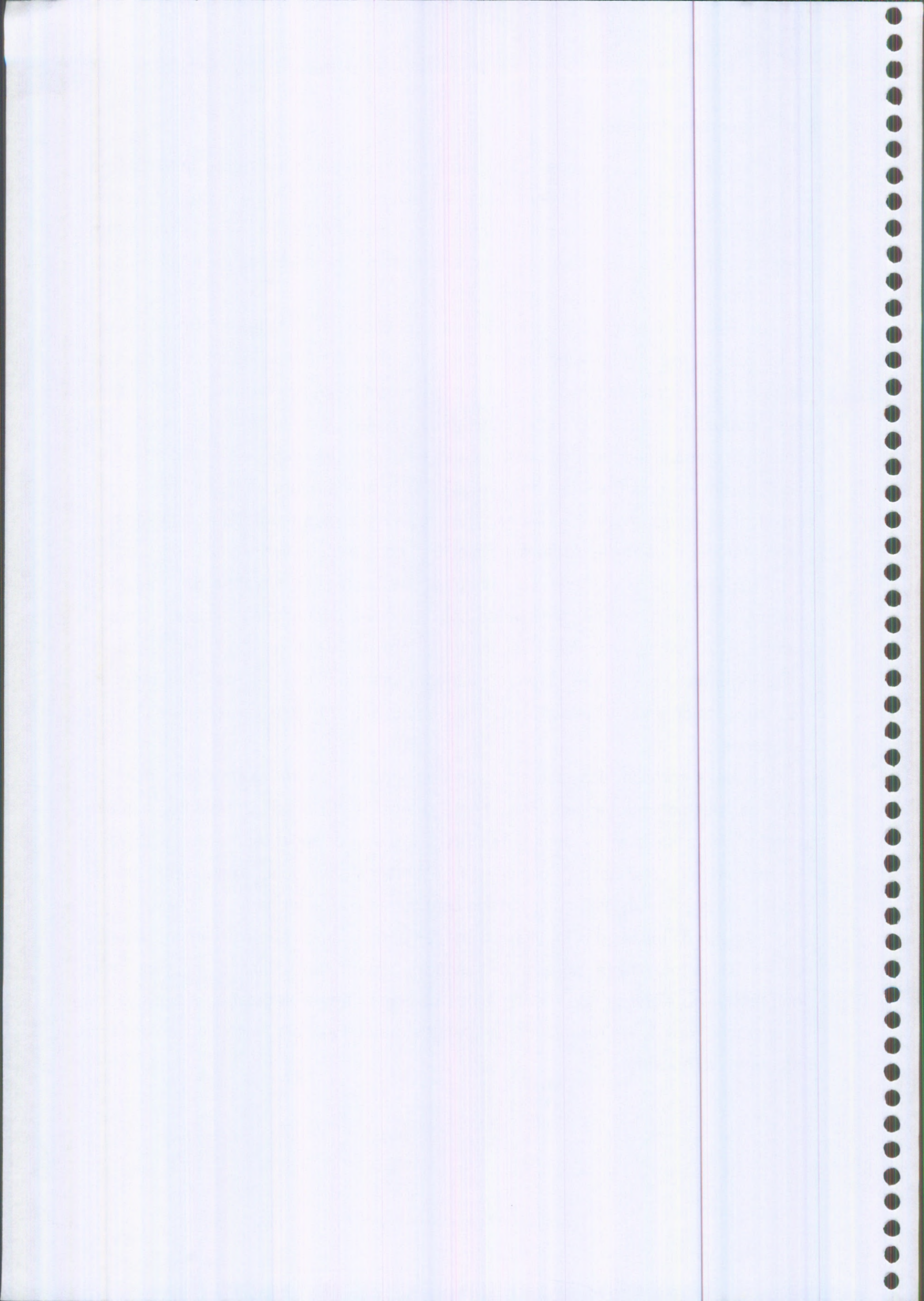
As espécies amostradas compõem a vegetação secundária em suas diversas fases, com alguns remanescentes primários, inclusive ocorrendo dentro dos campos naturais degradados. Os indivíduos, na sua grande maioria, apresentaram diâmetros e altura pequena, com muito ocorrendo como varetas. As lianas também são um importante componente vegetal dessas áreas estudadas. As espécies amostradas que não puderam ser contabilizadas em termos de Diâmetro a Altura do Peito (DAP) foram classificadas como freqüentes. As espécies registradas nas margens dos igarapés e bueiros também foram mescladas às respectivas composições florísticas.

Espécies pioneiras como as Imbaúbas, os Lacres, as Goiabas de Anta, etc., ocorrem em todo o trecho, mescladas com espécies secundárias iniciais, como os Marupas, Murtinhas; espécies secundárias tardias, como a Cupiuba, Cardeiro, Piriquitinha, etc. As espécies clímax registradas foram as Ucuubas, os Táxis brancos, etc., que compõem a vegetação ciliar, ou estão em processo de regeneração nos capoeirões.

Nessas composições também foram registradas as veredas de Buriti, incluindo entre os mesmos outras palmeiras, como o Açaí e o Jauari. Entretanto, a maior ocorrência fora da faixa de domínio da BR 319 é a ocorrência da Floresta Ombrófila Densa com a subfaciação "Floresta com Palmeiras", ou seja, existe uma grande ocorrência da palmeira Babaçu associada com outras angiospermas.

Apesar de muitas das famílias ocorrentes apresentarem somente um indivíduo, o quadro 03 demonstra a riqueza de espécies que foram amostradas para esse segmento. Isso significa que as alterações causadas nessa vegetação é passível de regeneração, devido a proximidade de grandes áreas florestais ainda conservadas no segmento em questão.



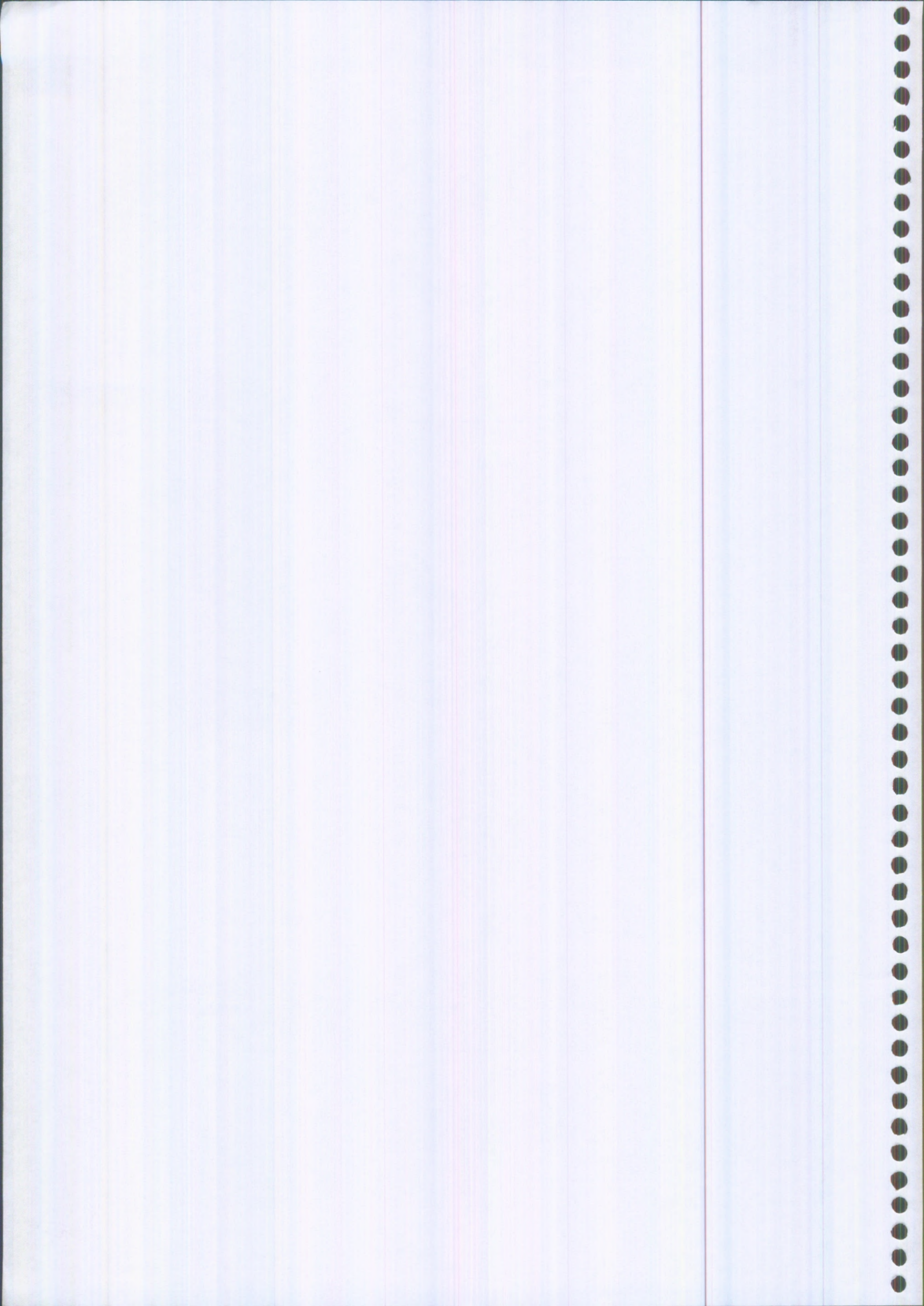




Quadro nº. 02: Espécies arbóreas ocorrentes nas diferentes tipologias:

Família	Nome vulgar	Nome científico	Fitofisionomia		
			Savana	Floresta Ombrófila Aberta	Floresta Ombrófila Aluvial
Anacardiaceae <sup>3</sup>	Caja <sup>1</sup>	<i>Spondias mombim</i> L. ssp. mombim		X	
	Caju <sup>2</sup>	<i>Anacardium occidentale</i> L.		X	
	Cajuí <sup>3</sup>	<i>Anacardium parvifolium</i> Ducke	X		
	Mangueira <sup>4</sup>	<i>Mangifera indica</i> Blume		X	
	Tapereba <sup>5</sup>	<i>Spondias mombim</i> L. ssp. Mombim.		X	
Annonaceae <sup>2</sup>	Araticum <sup>6</sup>	<i>Annona montana</i> Macfad	X		
	Envira branca <sup>7</sup>	<i>Guatteria discolor</i> R. E. Fr.		X	X
	Envira de tambaqui <sup>8</sup>	<i>Pseudoxandra cuspidata</i> Moss.		X	X
	Envira fofa <sup>9</sup>	<i>Guatteria megalophylla</i> Diels.		X	X
	Envira surucucu <sup>10</sup>	<i>Unonopsis duckei</i> R. E. Fr.		X	X
	Envira preta <sup>11</sup>	<i>Bocageopsis pleiosperma</i> Maas.	X	X	
Apocynaceae <sup>3</sup>	Graviola <sup>12</sup>	<i>Annona muricata</i> L.		X	
	Molongó <sup>13</sup>	<i>Malouetia tamaquarina</i> (Aubl.) A. DC.		X	
	Sorvinha <sup>14</sup>	<i>Couma utilis</i> (Mart.) Muell. Arg.		X	
	Sucuúba <sup>15</sup>	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson		X	
Arecaceae <sup>4</sup>	Açai <sup>16</sup>	<i>Euterpe pectorata</i> Mart.		X	
	Babaçú <sup>17</sup>	<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.		X	
	Buriti <sup>18</sup>	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.		X	
	Palha <sup>19</sup>	<i>Ataleia</i> sp.		X	
	Pupunha <sup>20</sup>	<i>Bactris gasipaes</i> H. B. K.		X	

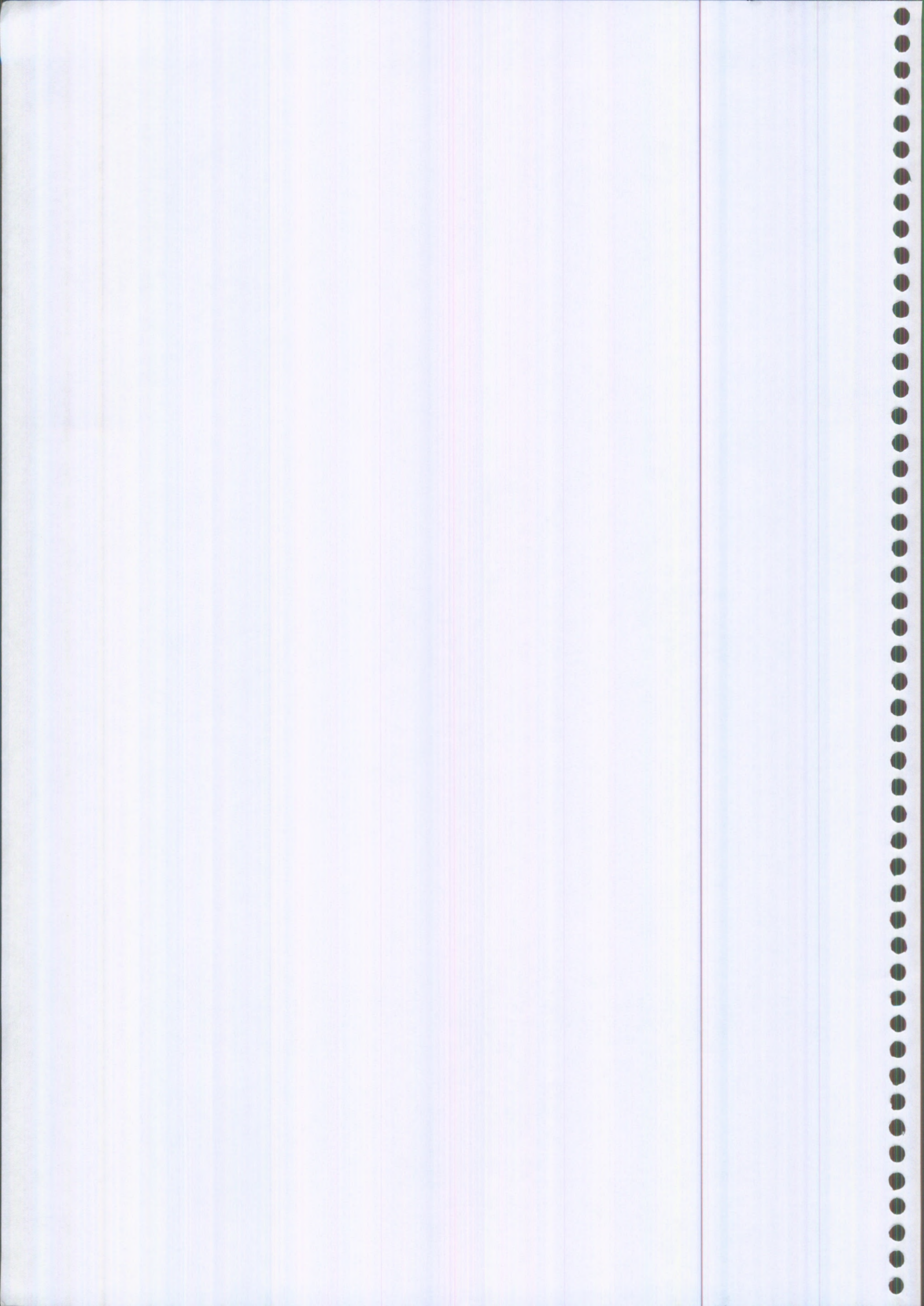






	Jauari	21	<i>Astrocaryum jauari</i> Mart.			X
	tucumã	22	<i>Astrocaryum aculeatum</i> G. Mey.		X	X
Bignoniaceae	Pau d'arco	23	<i>Tabebuia</i> sp.			X
	Cardeiro, Cedrinho	24	<i>Scleronema micranthum</i> Ducke			X
Bombacaceae	Munguba	25	<i>Pseudobombax munguba</i> (Mart. & Zucc.) Dugand			X
	Mungubarana	26	<i>Bombacopsis nervosa</i> (Uittien) A. Robyns			X
Boraginaceae	Boeira	27	<i>Cordia aff. bicolor</i> A. DC.			X
Burseraceae	Breu	28	<i>Protium</i> sp.			X
	Cássia	29	<i>Cassia</i> sp.		X	X
Caesalpinaceae	Taxi branco	30	<i>Sclerolobium setiferum</i> Ducke			X
	Taxi preto	31	<i>Tachigali mymercophila</i> Ducke			X
	Taxi vermelho	32	<i>Sclerolobium chrysophyllum</i> Poepp. & Endl.			X
	Imbauba branca	33	<i>Cecropia distachya</i> Ruber			X
	Imbauba roxa	34	<i>Cecropia purpurascens</i> C.C. Berg.			X
Cecropiaceae	Imbaubão	35	<i>Cecropia sciadophylla</i> Mart.			X
	Imbaubarana	36	<i>Pouroma guianensis</i> Aublet.			X
Celastraceae	Cupiúba	37	<i>Goupia glabra</i> Aubl.			X
Chrysobalanaceae	Marirana	38	<i>Couepia bracteosa</i> Benth.			X
	Jacareúba	39	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.			X
Clusiaceae	Lacre branco	40	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.		X	X
	Lacre grande	41	<i>Vismia angusta</i> Miq.			X
	Lacre vermelho	42	<i>Vismia japurensis</i> Reichardt		X	X
Cyperaceae	Cipó tiririca	43	<i>Cyperus</i> sp.			X
Dilleniaceae	Cipó de fogo	44	<i>Doliocarpus brevipedicellatus</i> Garcke		X	X
Euphorbiaceae	Piranheira	45	<i>Piranhea trifoliolata</i> Baill.			X

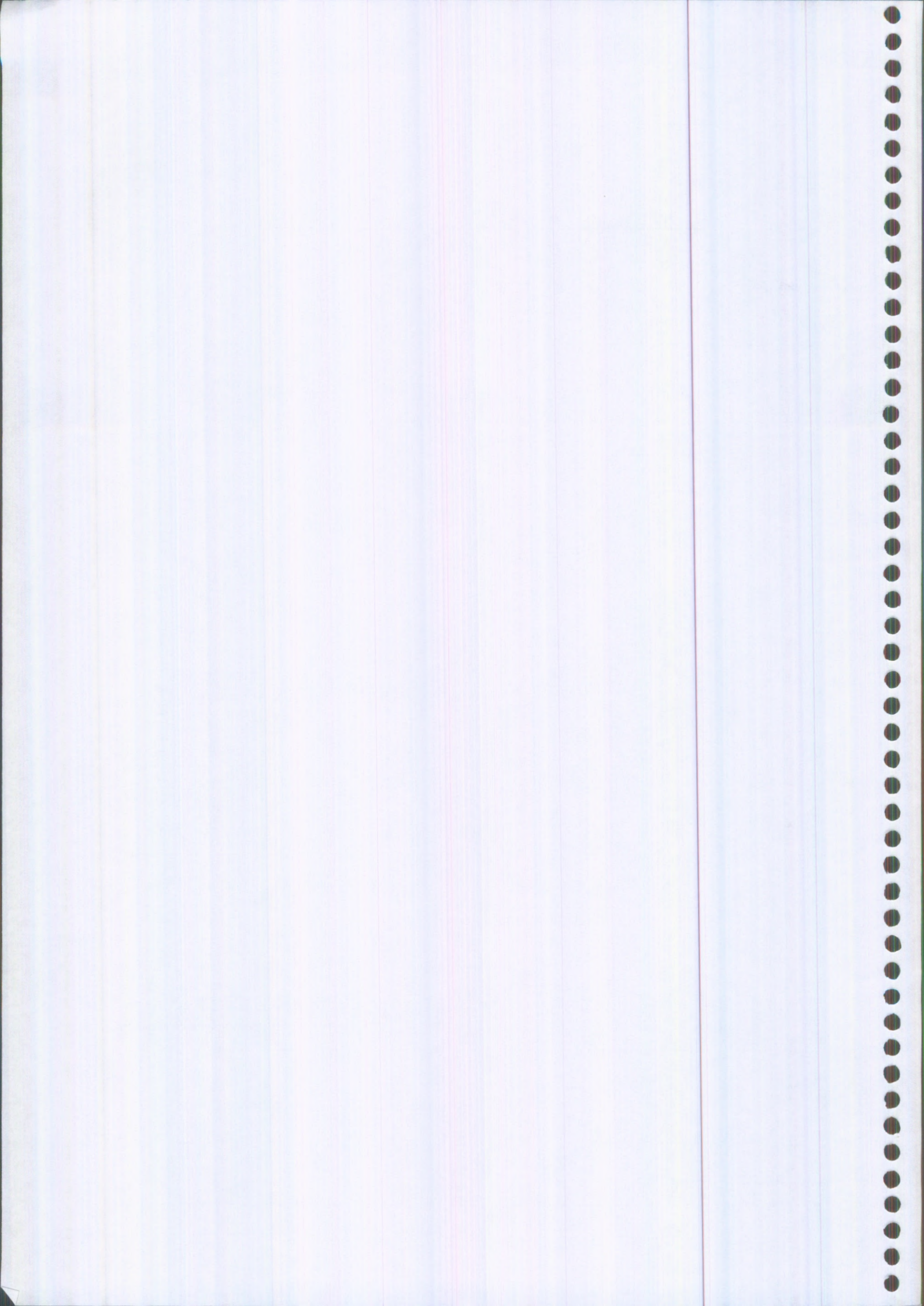






	Seringa	46	<i>Hevea guianensis</i> Aubl.			X	
	Supiarana	47	<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.			X	X
Fabaceae 17	Capitari	48	<i>Clitoria amazonica</i>			X	
	Tento	49	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke		X	X	X
Flacourtiaceae 18	Sardinheira	50	<i>Casearia duckeana</i> Sleumer			X	
Hippocrateaceae 19	Gogó de guariba	51	<i>Salacia gigantea</i> Loes			X	X
Humiriaceae 20	Uxirana	52	<i>Vantanea parviflora</i> Lam.			X	
	Abacatirana	53	<i>Endlicheria bracteosa</i> Mez.			X	X
	Lourinho	54	<i>Ocotea nitida</i> (Meissn.) Rohwer.			X	X
Lauraceae 21	Louro	55	<i>Ocotea sp.</i>			X	
	Louro inamui	56	<i>Aniba guianensis</i> Aubl.			X	X
	louro preto	57	<i>Ocotea caudata</i> (Nees) Mez.			X	X
Lecythidaceae 22	Louro jacaré	58	<i>Allantona lineata</i> (Mart. ex Berg) Miers.			X	
	Ripeiro	59	<i>Couratari stelata</i> A. C. Sm.			X	X
	Buxixu tinteiro	60	<i>Miconia poeppigii</i> Triana			X	
	Canela de velho	61	<i>Miconia argyrophylla</i> DC.			X	
Meliastomataceae 23	Clidemia	62	<i>Clidemia novennervia</i> Triana		X	X	X
	Goiaba de anta vermelha	63	<i>Belucia dichotoma</i> Cogn.			X	
	Goiaba de anta branca	64	<i>Belucia grossularioides</i> (L.) Triana		X		X
	Tococa	65	<i>Tococa bullifera</i> DC.			X	
Meliaceae 24	Gito	66	<i>Trichilia micrantha</i> Benth.			X	
	Espinheiro	67	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.		X	X	X
	Ingá açu	68	<i>Inga sp.</i>			X	
Mimosaceae 25	Ingá chata	69	<i>Inga cordatoalata</i> Ducke			X	X
	Ingá de metro	70	<i>Inga edulis</i> Mart.			X	X

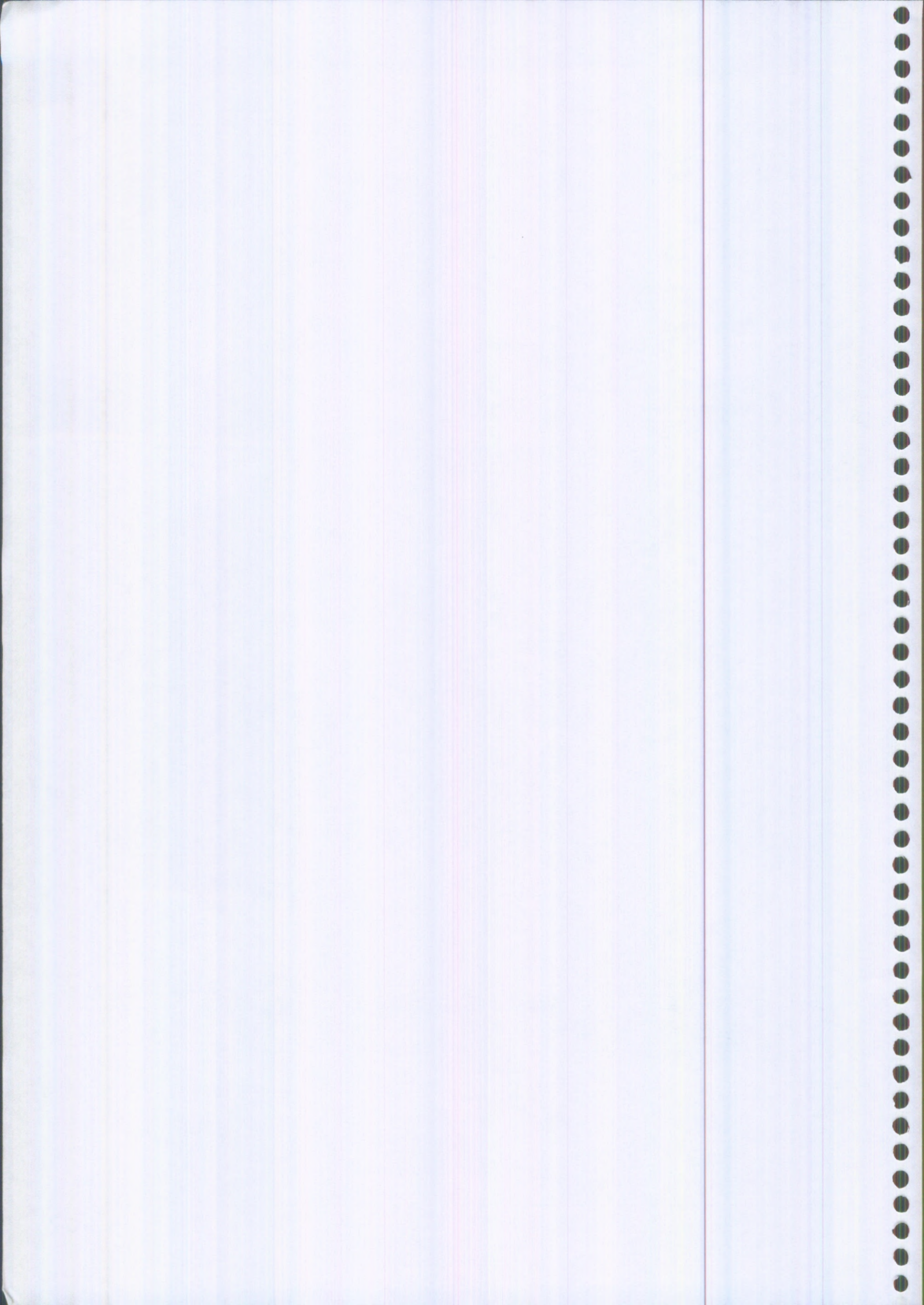






	Ingá ferro 21	<i>Inga rubiginosa</i> (Rich) DC.	X	X	X
	Ingá xixica 22	<i>Inga gracilifolia</i> Ducke	X	X	X
	Ingarana 23	<i>Abarema cochleata</i> (Willd.) Barneby S.J.W. Grimes		X	X
	Rabo de camaleão 24	<i>Acacia multipinnata</i> Ducke		X	X
	Rabo de macaco 25	<i>Acacia multipinnata</i> Ducke		X	
	Caxinguba 26	<i>Ficus gardneriana</i> (Miq.) Miq.		X	X
Moraceae 26	Fruta pão 27	<i>Artocarpus altiiis</i> (Parkinson) Fosberg		X	
	Jaca 28	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.		X	
	Muiratinga 29	<i>Maquira coriacea</i> (Karst.) C. C. Berg.		X	
Myristicaceae 29	Ucuuba 30	<i>Virola surinamensis</i> (Roll.) Warb			X
	Ucuuba do baixio 31	<i>Virola pavonis</i> (A.DC.) A.C. Sw.			X
	Araçá 32	<i>Calycolpus goetheanus</i> (DC.) O.Berg.		X	X
Myrtaceae 29	Azeitona 33	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels		X	
	Goiaba 34	<i>Psidium guajava</i> L.		X	X
	Murtinha 35	<i>Eugenia biflora</i> (L.) DC.	X	X	
	Capim braquiaria 36	<i>Brachyaria</i> sp.	X	X	X
	Capim barba de bode 37	<i>Panicum laxum</i> Sw.	X	X	X
Poaceae 29	Capim carrapicho 38	<i>Cenchrus echinatus</i> L.	X	X	X
	Capim elefante 39	<i>Pennisetum purpureum</i>	X	X	X
	Taboquinha 40	<i>Guadua ciliata</i> Londono & Davidse		X	X
Polygalaceae 30	Ingá sapo 41	<i>Securidaca rivinaefolia</i> Ast. Hill.		X	X
	Carauaçu 42	<i>Symmeria paniculata</i> Benth.		X	
Rhamnaceae 31	Limorana 43	<i>Cormonema spinosum</i> (Vell.) Ressek.		X	
Rubiaceae 32	Genipapo 44	<i>Genipa americana</i> L.			X
	Vassourinha de botão 45	<i>Spermacoce capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC.			

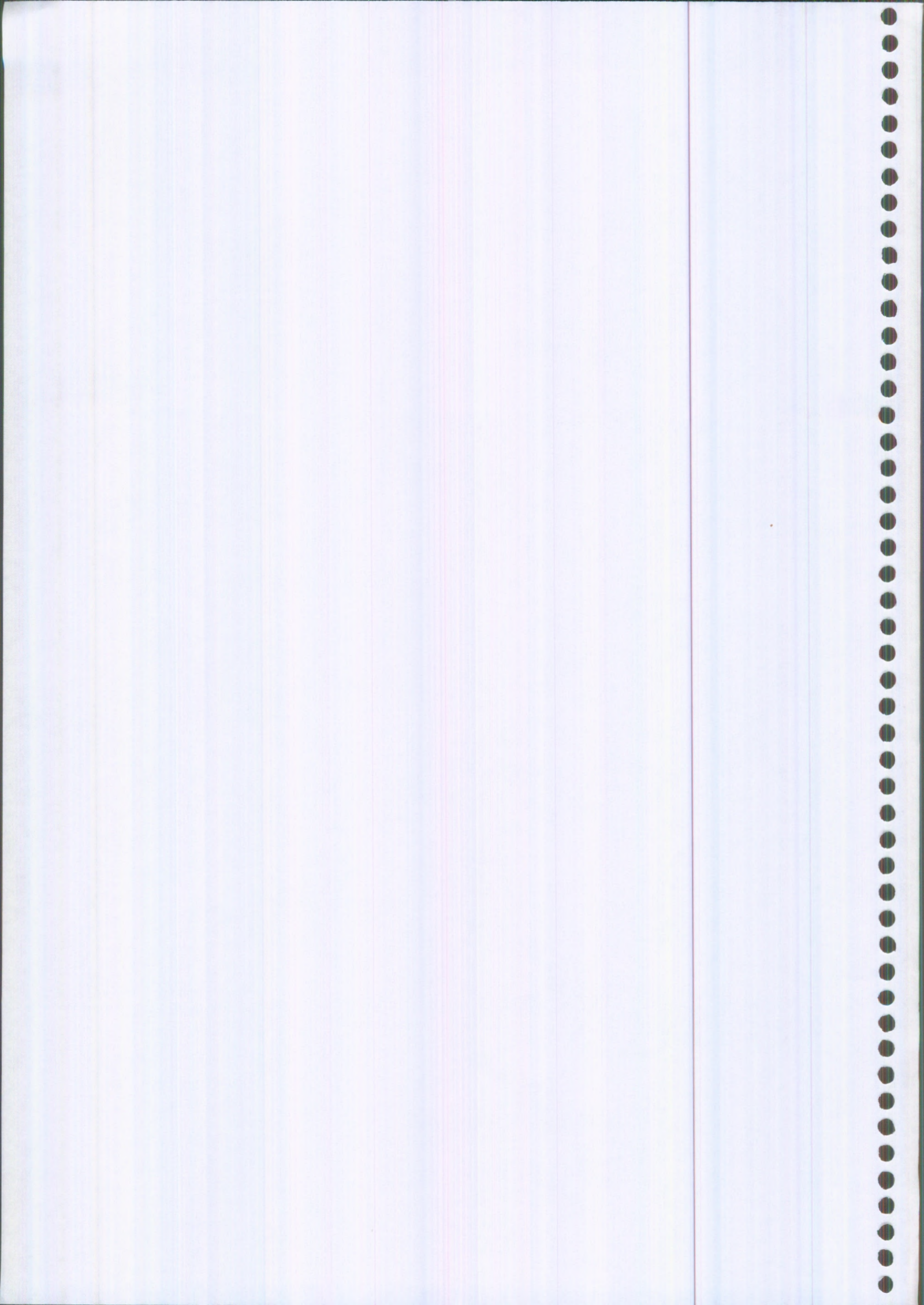






Rutaceae 33	Limão	96	<i>Citrus x limon</i> (L.) Burm. f.		X	
	Mulateiro	97	<i>Calophyllum spruceanum</i> Benth.	X		X
Sapotaceae 34	Abiurana	98	<i>Pouteria gomphiifolia</i> (Mart.) Radlk			X
	Cajurana	99	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	X		X
Simaroubaceae 35	Marupá	100	<i>Simarouba polyphylla</i> (Cavalcante) W. Thomas	X	X	
	Cacau	101	<i>Theobroma cacao</i> L.		X	X
Sterculiaceae 36	Cupuaçu	102	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng.) K. Schum.		X	
	Mutamba	102	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam		X	
Strelitziaceae 37	Banana sororoca	104	<i>Phenakospermum guianensis</i> (L.C. Rich) Endl.	X	X	X
Verbenaceae 38	Genipapurana	105	<i>Aegiphila</i> sp.		X	
	Tarumã	106	<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng		X	



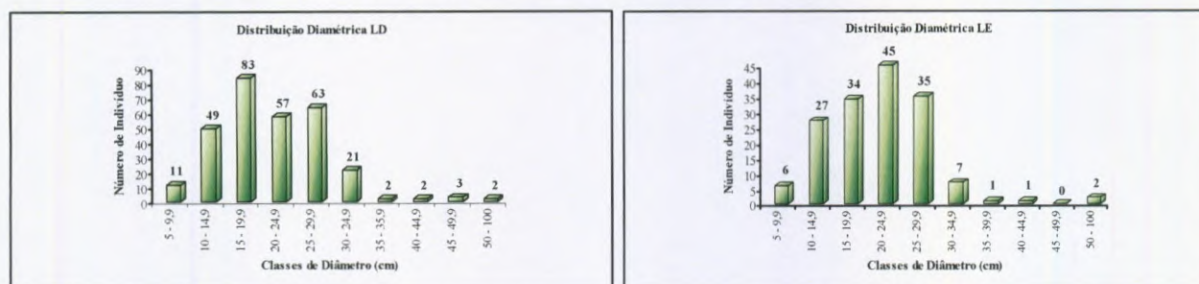




## 8.5 Descritores Fitossociológicos

### 8.5.1 Distribuição diamétrica/altura

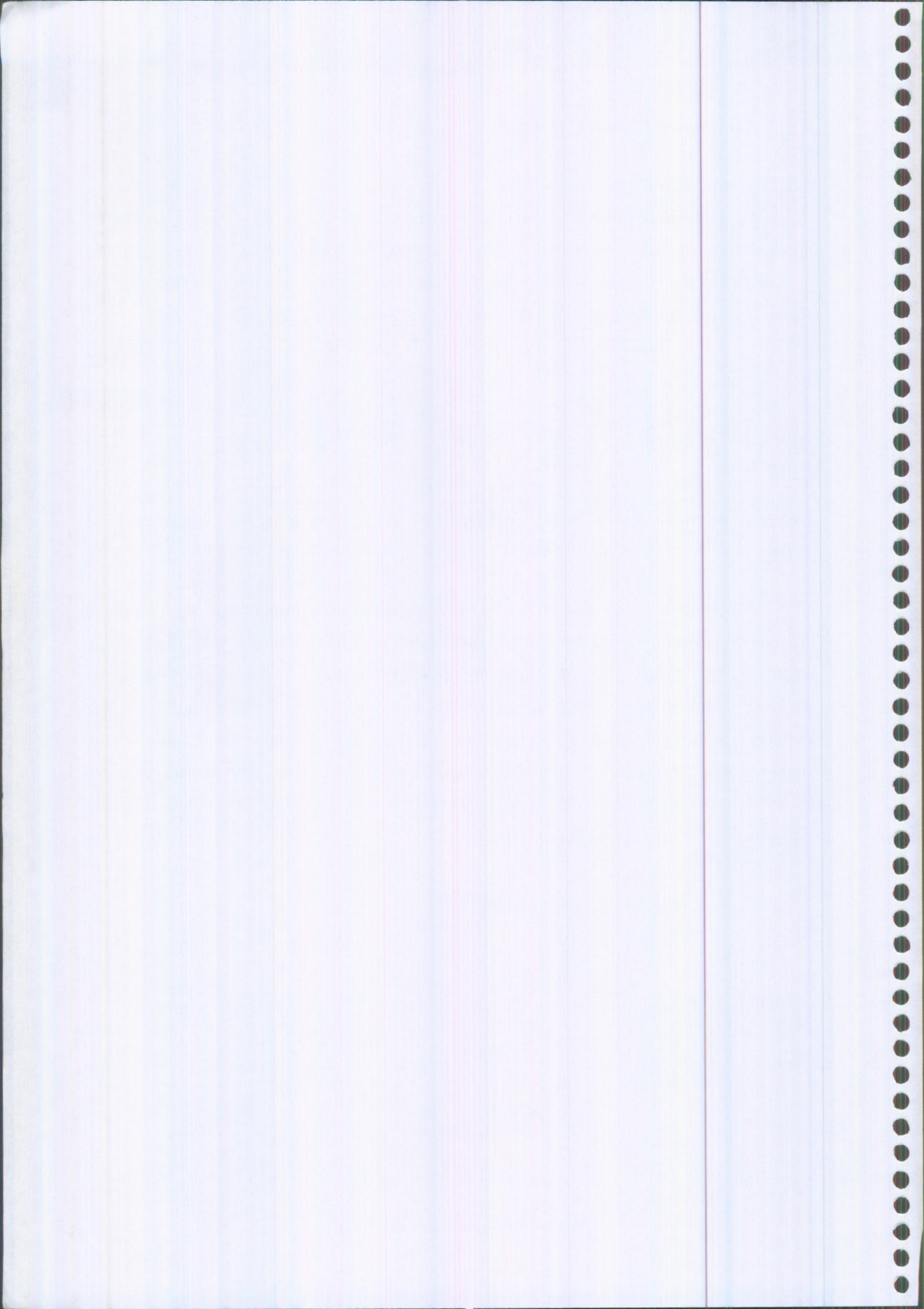
As espécies levantadas nos lado esquerdo e direito do referido segmento apresentaram distribuição diamétrica decrescente, em forma de “J invertido”, padrão característico de florestas naturais inequiâneas ou multiâneas, segundo François De Liocourt, citado por Cruz (2001), demonstrado pelo gráfico 1 (LD e LE).



**Gráfico nº 01:** Distribuição do número de indivíduos por classes de diâmetros, correspondente ao segmento 3 SUL, lado direito (LD) e esquerdo (LE) da BR 319, trecho Humaitá/Porto Velho.

A constatação de que a maioria dos indivíduos se concentrou nas menores classes de diâmetros, indica a atuação da regeneração natural na Faixa de Domínio do segmento estudado. O recrutamento de novos indivíduos à comunidade vegetal em foco em decorrência da regeneração refletiu, inclusive, sobre a diversidade local das espécies, sendo corroborada pelo quadro 04, que demonstrou a concentração da maior porcentagem dos indivíduos de menor porte nas menores classes diamétricas, pelo fato de serem mais jovens e encontrar-se ainda em processo de desenvolvimento, diferente das classes diamétricas de maior porte.



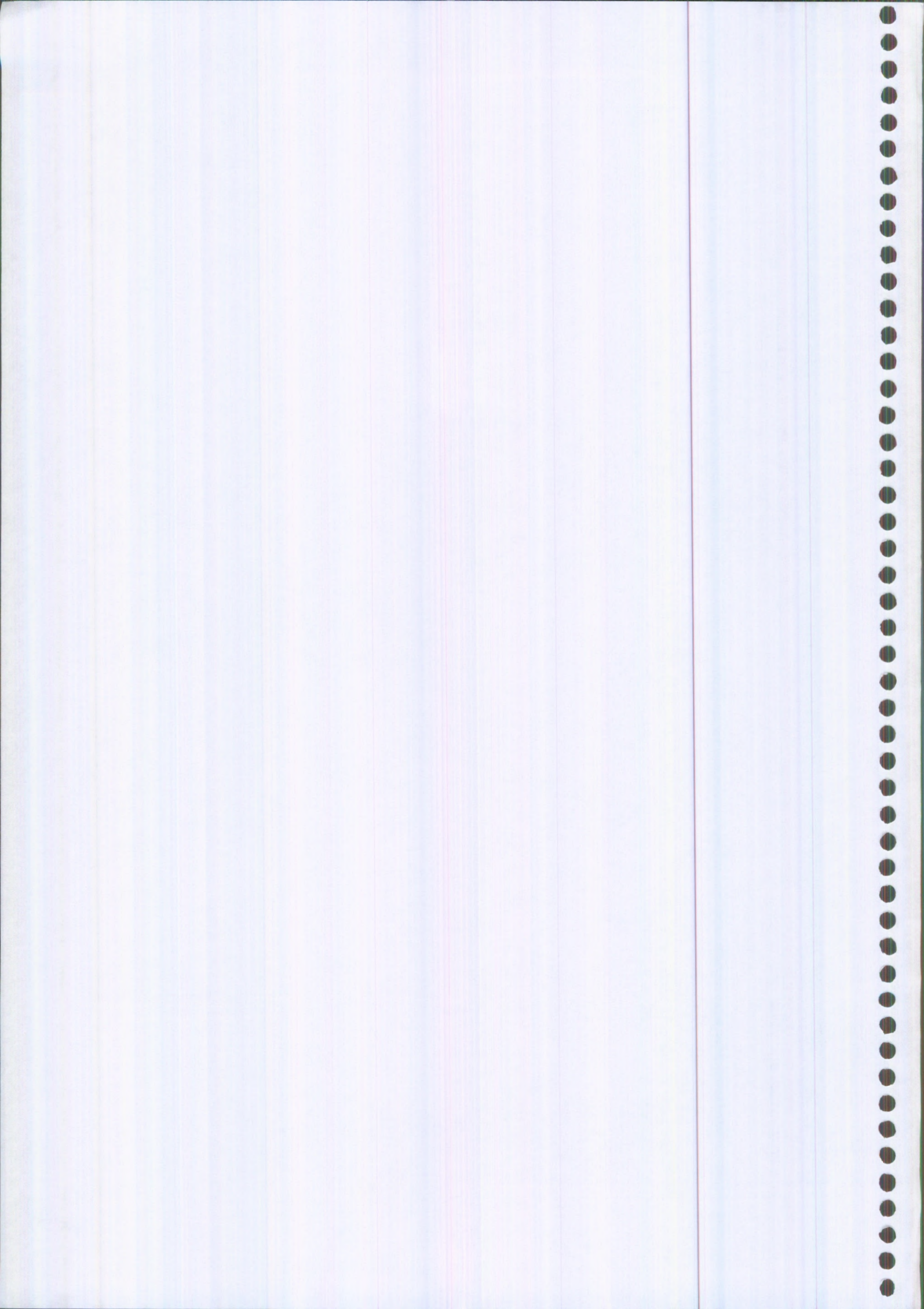




Quadro 03. Distribuição dos indivíduos amostrados pelas classes diamétricas/altura que ocorre no lado direito e esquerdo da BR 319 - segmento 3SUL, trecho Humaitá/Porto Velho.

Classes Diamétrica (cm)	Lado Direito					Classes Diamétrica (cm)	Lado Esquerdo				
	Classes de Altura (m)						Classes de Altura (m)				
	1 - 5	6 - 10	11 - 15	Total	%		1 - 5	6 - 10	11 - 15	Total	%
5 - 9,9	7	4		11	4	5 - 9,9	6	0	0	6	4
10 - 14,9	31	17	1	49	17	10 - 14,9	24	3	0	27	17
15 - 19,9	46	37		83	29	15 - 19,9	19	11	4	34	22
20 - 24,9	13	33	11	57	20	20 - 24,9	18	22	5	45	28
25 - 29,9	18	27	18	63	22	25 - 29,9	1	18	16	35	22
30 - 24,9	12	4	5	21	7	30 - 24,9			7	7	4
35 - 35,9			2	2	1	35 - 35,9			1	1	1
40 - 44,9			2	2	1	40 - 44,9			1	1	1
45 - 49,9			3	3	1	45 - 49,9	1			1	1
50 - 100	1		1	2	1	50 - 100	1			1	1
<b>Total</b>	128	122	43	293		<b>Total</b>	70	54	34	158	
<b>%</b>	45	43	15			<b>%</b>	44	34	22		







### 8.5.2 Parâmetros fitossociológicos

Os resultados referentes aos descritores fitossociológicos das espécies amostradas no segmento resultaram nos valores apresentados no quadro 04 abaixo. Nesse quadro, tanto as espécies que ocorreram no lado direito (LD) quanto no lado esquerdo (LE) foram listadas em ordem decrescente de Valor de Importância (VI), uma vez que este índice numericamente coloca em evidência a importância ecológica de cada espécie no ecossistema. Também no quadro 04 esta listada o volume por metro cúbico por espécie e total a ser suprimida.

No quadro 04 se pode observar que as cinco primeiras espécies apresentaram os maiores valores de importância, assim como os valores de cobertura. Como esses parâmetros são derivados das densidades, freqüências e dominâncias relativas às espécies, pode-se constatar o valor ecológico e o grande significado delas em termos de fito-diversidade, embora essas espécies não possuam importância econômica.

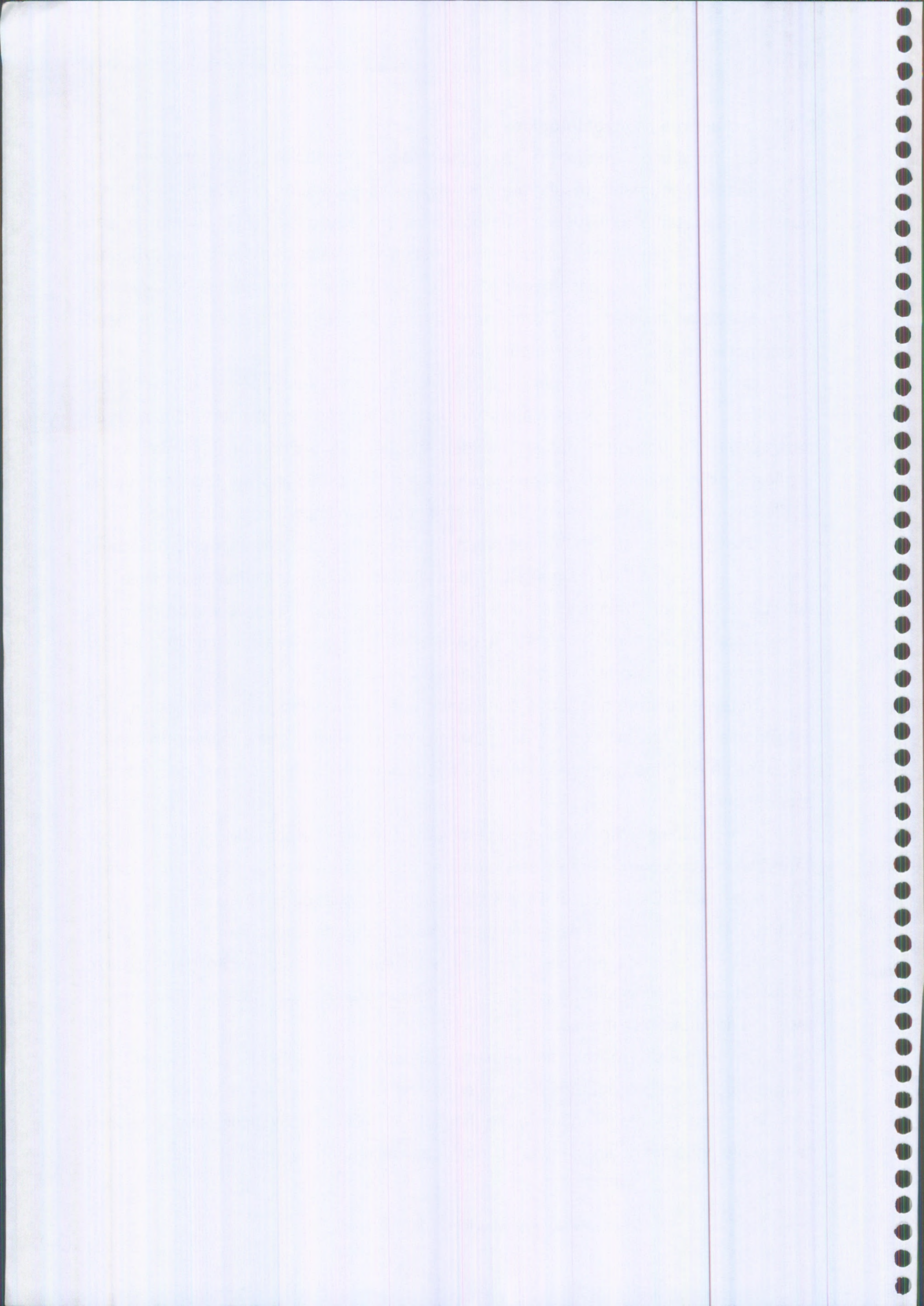
Observando o quadro 04, fica patente que a ordenação das espécies de acordo com o IVI segue, mais ou menos, a quantidade de indivíduos amostrados, ou seja, sua densidade relativa. Quando essa ordem é invertida, o parâmetro de maior valor é a dominância relativa, como demonstrado pelas espécies *Mangifera indica* e *Bocageopsis pleioperma*, ambas ocorrentes do lado esquerdo da rodovia.

Nota-se também que todos os valores, quer de densidade, de freqüência e de dominância relativas, quer de IVI, são próximos para a maioria das espécies diferentes. Isso significa que não há espécies que se destacam por sua dominância, nem por sua importância.

A exceção se faz para as cinco primeiras espécies que ocorreram no lado direito da estrada, assim como para as seis primeiras que ocorreram no lado esquerdo dessa mesma estrada. Essas espécies se destacam por sua dominância e importância (quadro 04), o que permite asseverar suas capacidades de se fixarem à perpetuidade no local em condições naturais. Também, vale relevar a contribuição delas para o estabelecimento do equilíbrio ecológico e a manutenção da cadeia alimentar de espécies da fauna silvestre local.

De outro lado, ressalta-se também a situação das espécies que ocorrem nas margens dos córregos, igarapés e pequenos rios situados nas áreas de estudo, pelo fato de ocuparem menor número de habitats e nichos ecológicos, sua presença certamente pode ser comprometida no local, caso sejam removidas.



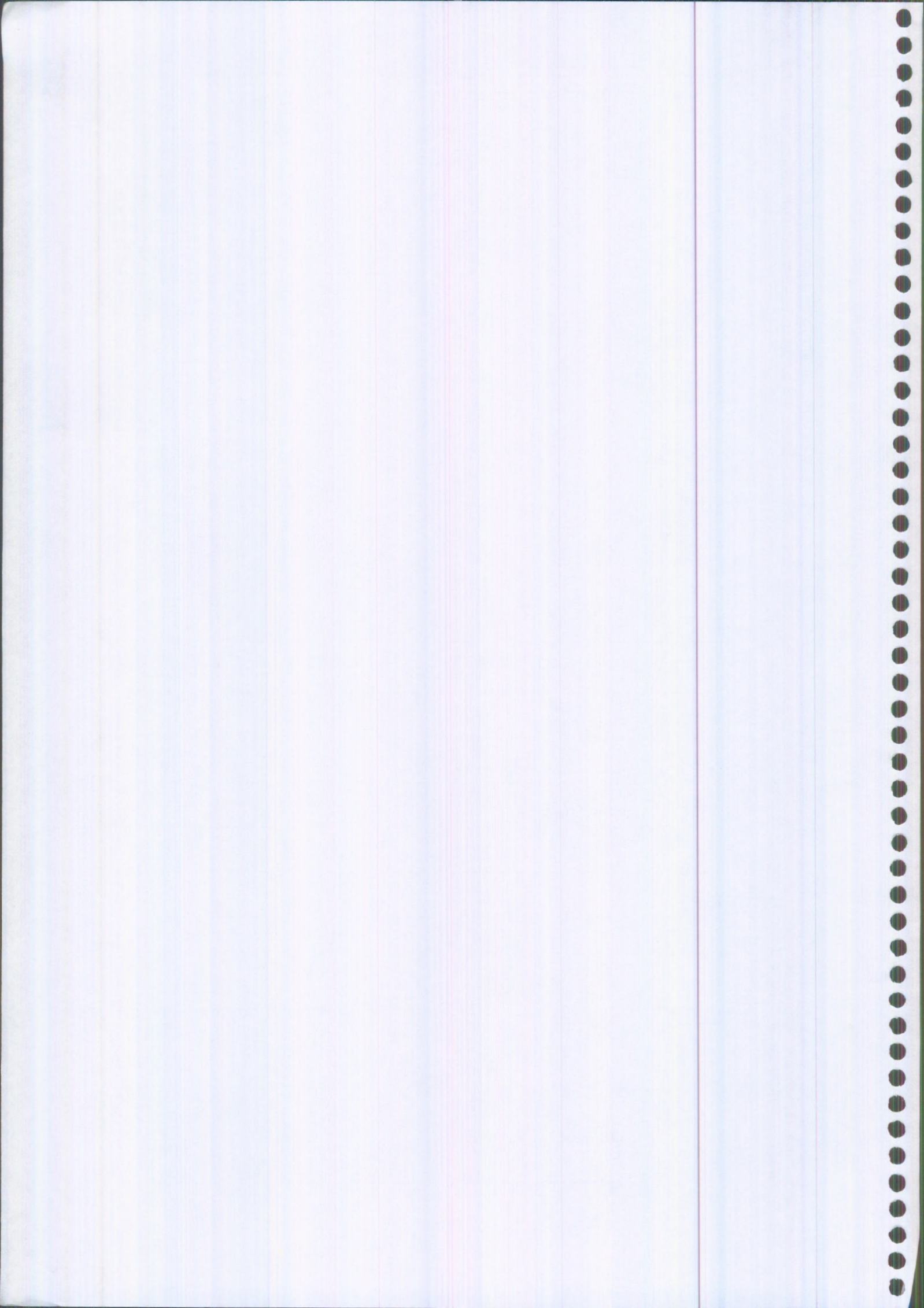




**Quadro nº. 04:** Descritores fitossociológicos das espécies inventariadas, em ordem decrescente de Valor de Importância (VI) da área do segmento 3 SUL da BR 319, trecho Humaitá/Porto Velho. **N:** número de indivíduos; **DR:** densidade relativa; **FR:** frequência relativa; **DoR:** dominância relativa; **IVC:** índice de valor de cobertura; **IVI:** índice de valor de importância; **VOL:** volume estimado.

Nome científico	Lado direito						Lado esquerdo							
	N	DR	FR	DoR (%)	IVC	IVI	Nome científico	N	DR	FR	DoR (%)	IVC	IVI	Vol (m3)
<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	60	20,48	10,06	28,11	48,59	58,64	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	41	25,95	8,42	34,59	60,54	68,97	8,00
<i>Mangifera indica</i> Blume	35	11,95	10,06	22,10	34,05	44,10	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	12	7,59	4,21	6,06	13,65	17,86	7,95
<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	20	6,83	3,35	5,73	12,55	15,90	<i>Sclerolobium seiferum</i> Ducke	9	5,70	7,37	4,30	10,00	17,37	7,95
<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	12	4,10	4,47	2,35	6,45	10,92	<i>Mangifera indica</i> Blume	2	1,27	2,11	13,61	14,88	16,98	8,02
<i>Allantonia lineata</i> (Mart. ex Berg) Miers.	9	3,07	3,35	3,97	7,04	10,39	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	9	5,70	5,26	2,73	8,43	13,69	7,90
<i>Vismia japurensis</i> Reichardt	9	3,07	3,91	1,41	4,48	8,39	<i>Bocageopsis pleiosperma</i> Maaß.	5	3,16	4,21	3,56	6,72	10,93	7,97
<i>Piptadenia gonocantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	9	3,07	2,79	1,86	4,93	7,73	<i>Astrocaryum jauari</i> Mart.	8	5,06	2,11	3,76	8,82	10,93	7,94
<i>Euterpe peccatoria</i> Mart.	7	2,39	3,35	1,27	3,66	7,01	<i>Piptadenia gonocantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	4	2,53	4,21	1,65	4,18	8,39	7,93
<i>Vismia angusta</i> Miq.	6	2,05	3,35	1,22	3,27	6,62	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	6	3,80	2,11	2,48	6,28	8,38	7,92
<i>Inga gracifolia</i> Ducke	6	2,05	1,68	2,09	4,13	5,81	<i>Cecropia distachya</i> Ruber	4	2,53	4,21	1,42	3,95	8,16	7,93
<i>Rollinia insignis</i> R.E. Fries	5	1,71	2,79	1,17	2,88	5,67	<i>Inga gracifolia</i> Ducke	4	2,53	3,16	2,00	4,53	7,69	7,93
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	4	1,37	1,68	2,10	3,47	5,14	<i>Guatteria discolor</i> R. E. Fr.	3	1,90	3,16	1,40	3,30	6,46	7,97
<i>Rollinia insignis</i> R.E. Fries	7	2,39	1,12	1,34	3,73	4,85	<i>Piraneha trifoliolata</i> Baill.	3	1,90	2,11	1,38	3,28	5,38	7,94
<i>Couepia bracteosa</i> Benth.	4	1,37	1,68	1,43	2,80	4,47	<i>Protium</i> sp.	2	1,27	1,05	2,53	3,80	4,85	8,02
<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex. Spreng.)	6	2,05	1,12	1,28	3,32	4,44	<i>Virola surinamensis</i> (Roll.) Warb	2	1,27	2,11	1,46	2,72	4,83	7,98
<i>Inga rubiginosa</i> (Rich) DC.	4	1,37	1,68	1,35	2,71	4,39	<i>Pseudoxandra cuspidata</i> Moss.	2	1,27	2,11	1,08	2,35	4,45	7,94
<i>Virola surinamensis</i> (Roll.) Warb	4	1,37	1,68	0,86	2,22	3,90	<i>Sterculia elata</i> Ducke	2	1,27	2,11	0,79	2,05	4,16	7,95
<i>Piraneha trifoliolata</i> Baill.	3	1,02	1,68	0,99	2,01	3,69	<i>Genipa americana</i> L.	2	1,27	2,11	0,77	2,04	4,14	7,91
<i>Pseudoxandra cuspidata</i> Moss.	4	1,37	1,12	1,09	2,46	3,58	<i>Rollinia insignis</i> R.E. Fries	2	1,27	2,11	0,72	1,98	4,09	7,91
<i>Vantanea parviflora</i> Lam.	4	1,37	1,68	0,44	1,80	3,48	<i>Ocotea nitida</i> (Meisn.) Rohwer.	2	1,27	2,11	0,64	1,91	4,02	7,90
<i>Astrocaryum aculeatum</i> G. Mey.	3	1,02	1,68	0,73	1,75	3,43	<i>Maquira coriacea</i> (Karst.) C. C. Berg.	2	1,27	2,11	0,46	1,72	3,83	7,88
<i>Inga edulis</i> Mart.	3	1,02	1,68	0,44	1,47	3,14	<i>Cormonema spinosum</i> (Vell.) Ressek.	2	1,27	1,05	1,32	2,59	3,64	7,97
<i>Sclerolobium seiferum</i> Ducke	3	1,02	1,12	0,87	1,89	3,01	<i>Vismia Japurensis</i> Reichardt	2	1,27	2,11	0,21	1,48	3,59	7,82

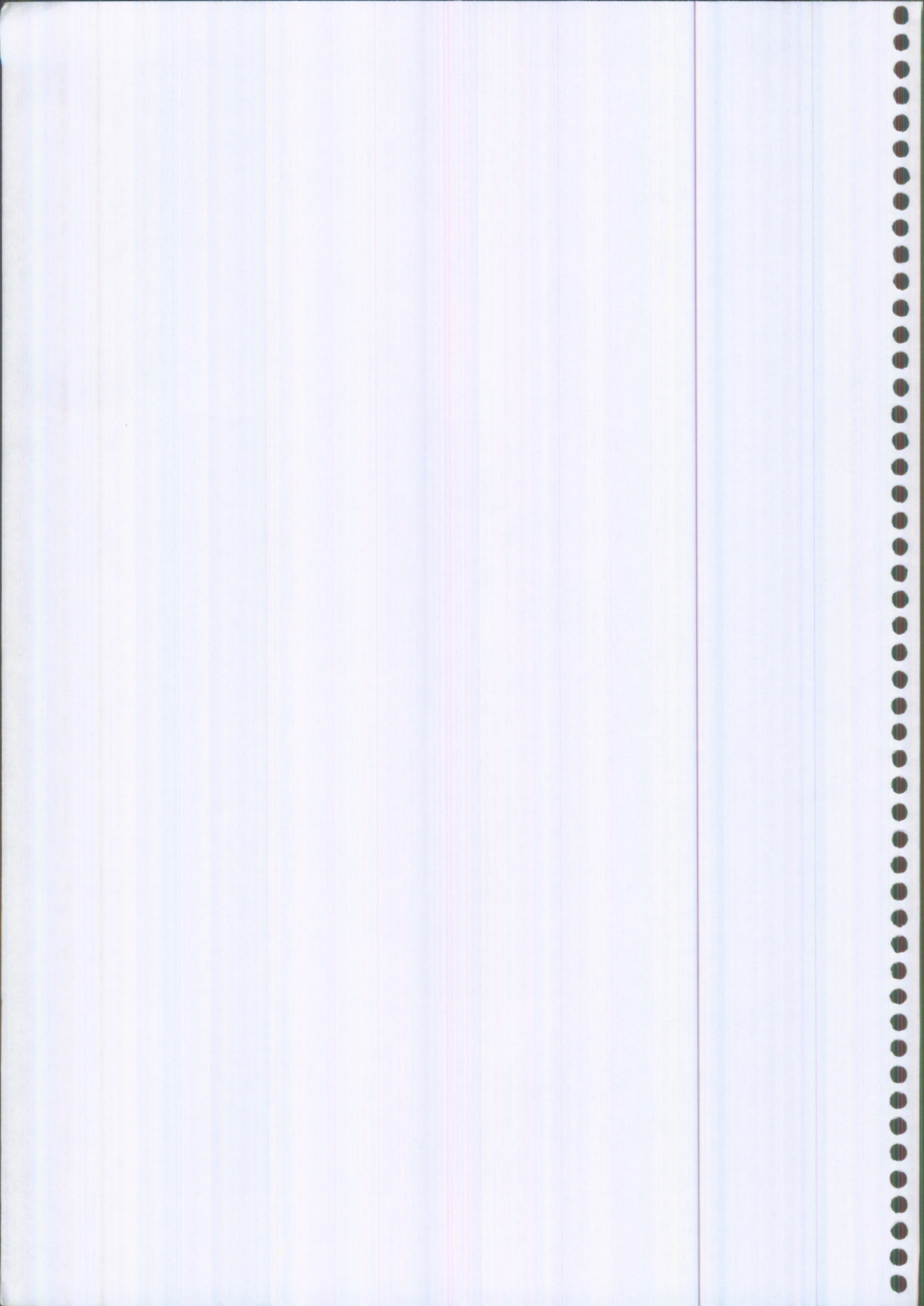






<i>Inga paraensis</i> Ducke	3	1,02	1,12	0,81	1,84	2,95	6,58	<i>Pouteria gomphifolia</i> (Mart.) Radlk	2	1,27	1,05	0,62	1,89	2,94	7,90
<i>Bocageopsis pleiosperma</i> Maas.	3	1,02	1,12	0,65	1,68	2,79	6,58	<i>Scleronema micranthum</i> Ducke	1	0,63	1,05	0,82	1,46	2,51	7,98
<i>Endlicheria bracteosa</i> Mez.	3	1,02	1,12	0,63	1,65	2,77	6,58	<i>Couepia bracteosa</i> Benth.	1	0,63	1,05	0,80	1,44	2,49	8,00
<i>Inga sp.</i>	2	0,68	1,12	0,67	1,35	2,47	6,58	<i>Aniba guianensis</i> Aubl.	1	0,63	1,05	0,79	1,42	2,47	7,98
<i>Hevea guianensis</i> Aubl.	2	0,68	1,12	0,57	1,25	2,37	6,58	<i>Ocotea sp.</i>	1	0,63	1,05	0,77	1,40	2,45	8,01
<i>Malouetia tamaquarina</i> (Aubl.) A. DC.	2	0,68	1,12	0,56	1,24	2,36	6,58	<i>Astrocaryum aculeatum</i> G. Mey.	1	0,63	1,05	0,71	1,34	2,40	7,99
<i>Ocotea sp.</i>	2	0,68	1,12	0,51	1,19	2,31	6,58	<i>Artocarpus altilis</i> (Parkinson) Fosberg	1	0,63	1,05	0,64	1,27	2,33	7,95
<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	2	0,68	1,12	0,44	1,13	2,24	6,58	<i>Casearia grandiflora</i> Camb.	1	0,63	1,05	0,61	1,24	2,29	7,99
<i>Anacardium occidentale</i> L.	2	0,68	1,12	0,44	1,12	2,24	6,58	<i>Spondias mombim</i> L. ssp. Mombim	1	0,63	1,05	0,59	1,22	2,27	7,97
<i>Tabebuia barbata</i> (E. Mey) Sandwith	2	0,68	1,12	0,32	1,01	2,12	6,58	<i>Malouetia tamaquarina</i> (Aubl.) A. DC.	1	0,63	1,05	0,59	1,22	2,27	7,97
<i>Ocotea caudata</i> (Nees) Mez.	2	0,68	1,12	0,30	0,99	2,10	6,58	<i>Sclerolobium guianense</i> Benth.	1	0,63	1,05	0,46	1,10	2,15	7,93
<i>Cecropia distachya</i> Ruber	2	0,68	1,12	0,28	0,96	2,07	6,58	<i>Inga sp.</i>	1	0,63	1,05	0,45	1,08	2,13	7,95
<i>Ammon foetida</i> Mart.	3	1,02	0,56	0,48	1,50	2,06	6,58	<i>Inga rubiginosa</i> (Rich) DC.	1	0,63	1,05	0,39	1,03	2,08	7,96
<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson	2	0,68	0,56	0,66	1,34	1,90	6,58	<i>Cordia aff. bicolor</i> A. DC.	1	0,63	1,05	0,34	0,97	2,03	7,94
<i>Guatteria megalophylla</i> Diels.	2	0,68	0,56	0,49	1,18	1,73	6,58	<i>Couratari stelata</i> A. C. Sm.	1	0,63	1,05	0,34	0,97	2,03	7,93
<i>Miconia argyrophylla</i> DC.	1	0,34	0,56	0,67	1,01	1,57	6,58	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	1	0,63	1,05	0,33	0,96	2,01	7,91
<i>Trichilia micrantha</i> Benth.	1	0,34	0,56	0,47	0,81	1,37	6,58	<i>Platonia insignis</i> Mart	1	0,63	1,05	0,25	0,88	1,93	7,88
<i>Scleronema micranthum</i> Ducke	1	0,34	0,56	0,45	0,79	1,35	6,58	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	1	0,63	1,05	0,24	0,87	1,92	7,85
<i>Strycnos cogens</i> Benth.	1	0,34	0,56	0,43	0,77	1,33	6,58	<i>Theobroma cacao</i> L.	1	0,63	1,05	0,23	0,86	1,91	7,89
<i>Ataleia sp.</i>	1	0,34	0,56	0,43	0,77	1,33	6,58	<i>Calycolpus goetheanus</i> (DC.) O.Berg.	1	0,63	1,05	0,21	0,84	1,89	7,87
<i>Spondias mombim</i> L. ssp. Mombim.	1	0,34	0,56	0,36	0,70	1,26	6,58	<i>Gouptia glabra</i> Aubl.	1	0,63	1,05	0,20	0,83	1,88	7,86
<i>Unonopsis duckei</i> R. E. Fr.	1	0,34	0,56	0,34	0,68	1,24	6,58	<i>Ficus gardneriana</i> (Miq.) Miq.	1	0,63	1,05	0,13	0,76	1,81	7,84
<i>Artocarpus altilis</i> (Parkinson) Fosberg	1	0,34	0,56	0,33	0,67	1,23	6,58	<i>Vismia angusta</i> Miq.	1	0,63	1,05	0,13	0,76	1,81	7,84
<i>Inga sp.</i>	1	0,34	0,56	0,33	0,67	1,23	6,58	<i>Inga sp.</i>	1	0,63	1,05	0,12	0,75	1,80	7,80
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	1	0,34	0,56	0,33	0,67	1,23	6,58	<i>Endlicheria bracteosa</i> Mez.	1	0,63	1,05	0,11	0,74	1,80	7,83
<i>Aniba guianensis</i> Aubl.	1	0,34	0,56	0,33	0,67	1,23	6,58	<i>Ocotea caudata</i> (Nees) Mez.	1	0,63	1,05	0,11	0,74	1,80	7,85
<i>Maquira coriacea</i> (Karst.) C. Berg.	1	0,34	0,56	0,33	0,67	1,23	6,58	<i>Miconia argyrophylla</i> DC.	1	0,63	1,05	0,07	0,70	1,75	7,79
<i>Miconia poeppigii</i> Triana	1	0,34	0,56	0,24	0,58	1,14	6,58	<b>Total</b>	<b>158</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>300</b>	<b>396,31</b>	
<i>Gentipa americana</i> L.	1	0,34	0,56	0,24	0,58	1,14	6,58								

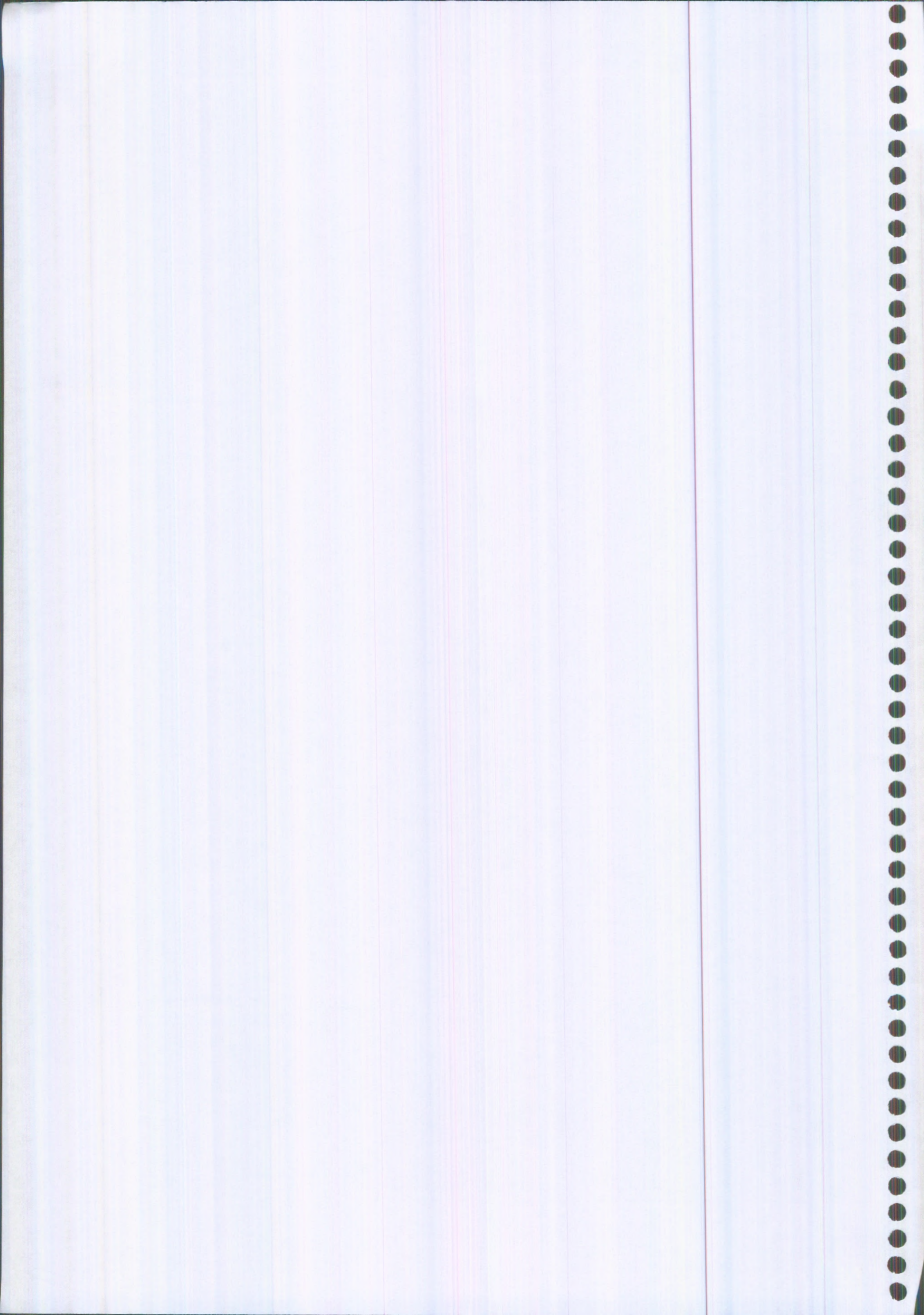






<i>Bombacopsis nervosa</i> (Uittien) A. Robyns	1	0,34	0,56	0,24	0,58	1,14	6,58
<i>Couratari stelata</i> A. C. Sm.	1	0,34	0,56	0,24	0,58	1,14	6,58
<i>Couma utilis</i> (Mart.) Muell. Arg.	1	0,34	0,56	0,24	0,58	1,14	6,58
<i>Anacardium occidentale</i> L.	1	0,34	0,56	0,20	0,54	1,10	6,58
<i>Cassia</i> sp.	1	0,34	0,56	0,18	0,52	1,08	6,58
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam	1	0,34	0,56	0,18	0,52	1,08	6,58
<i>Bactris gasipaes</i> H. B. K.	1	0,34	0,56	0,18	0,52	1,08	6,58
<i>Bellucia grossularioides</i> (L.) Triana	1	0,34	0,56	0,17	0,51	1,07	6,58
<i>Guatteria</i> sp.	1	0,34	0,56	0,14	0,48	1,04	6,58
<i>Ficus gardneriana</i> (Miq.) Miq.	1	0,34	0,56	0,14	0,48	1,04	6,58
<i>Aegiphila</i> sp.	1	0,34	0,56	0,14	0,48	1,04	6,58
<i>Calophyllum spruceanum</i> Benth.	1	0,34	0,56	0,14	0,48	1,04	6,58
<i>Amnona muricata</i> L.	1	0,34	0,56	0,11	0,45	1,01	6,58
<i>Inga</i> sp.	1	0,34	0,56	0,11	0,45	1,01	6,58
<i>Inga</i> sp.	1	0,34	0,56	0,11	0,45	1,01	6,58
<i>Protium</i> sp.	1	0,34	0,56	0,08	0,42	0,98	6,58
<i>Citrus x limon</i> (L.) Burm. f.	1	0,34	0,56	0,07	0,41	0,97	6,58
<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	1	0,34	0,56	0,06	0,41	0,96	6,58
<b>Total</b>	<b>293</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>200</b>	<b>300</b>	<b>460,81</b>

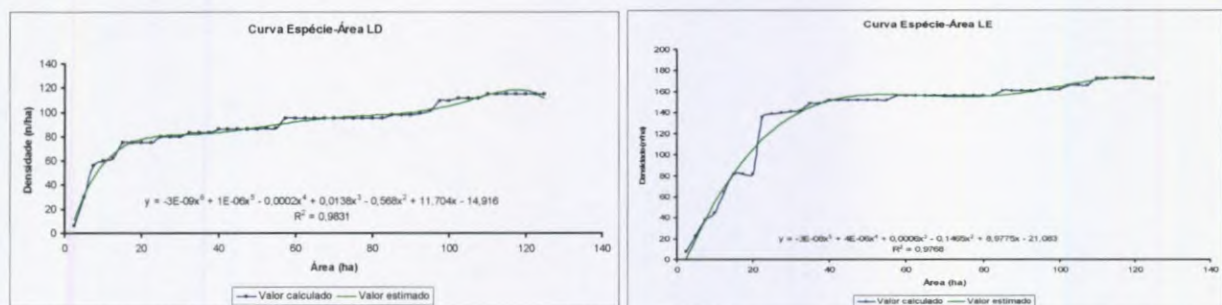






### 8.5.3 Curva Espécie-Área

A curva espécie-área desse segmento (lados direito e esquerdo) mostrou a baixa heterogeneidade da comunidade vegetal em termos florísticos. O modelo matemático da polinomial de sexto grau (LD) e quinto grau (LE) serviu de suporte para verificar a tendência do número acumulativo de espécies em função do aumento da área de amostragem, através do qual foi possível observar que houve uma perfeita estagnação da curva nas áreas estudadas, evidenciando a suficiência amostral. Também o ajustamento em ambas às curvas apresentaram um coeficiente de determinação muito alto, ( $R^2 = 0,9831/LD$  e  $0,9753/LE$ ), indicando a suficiência amostral do trecho em questão.



**Gráfico nº. 02:** Curva Espécie-Área do número de indivíduos por classes de diâmetros, correspondente ao segmento 3 SUL, lado direito (LD) e esquerdo (LE) da BR 319, trecho Humaitá/Porto Velho.

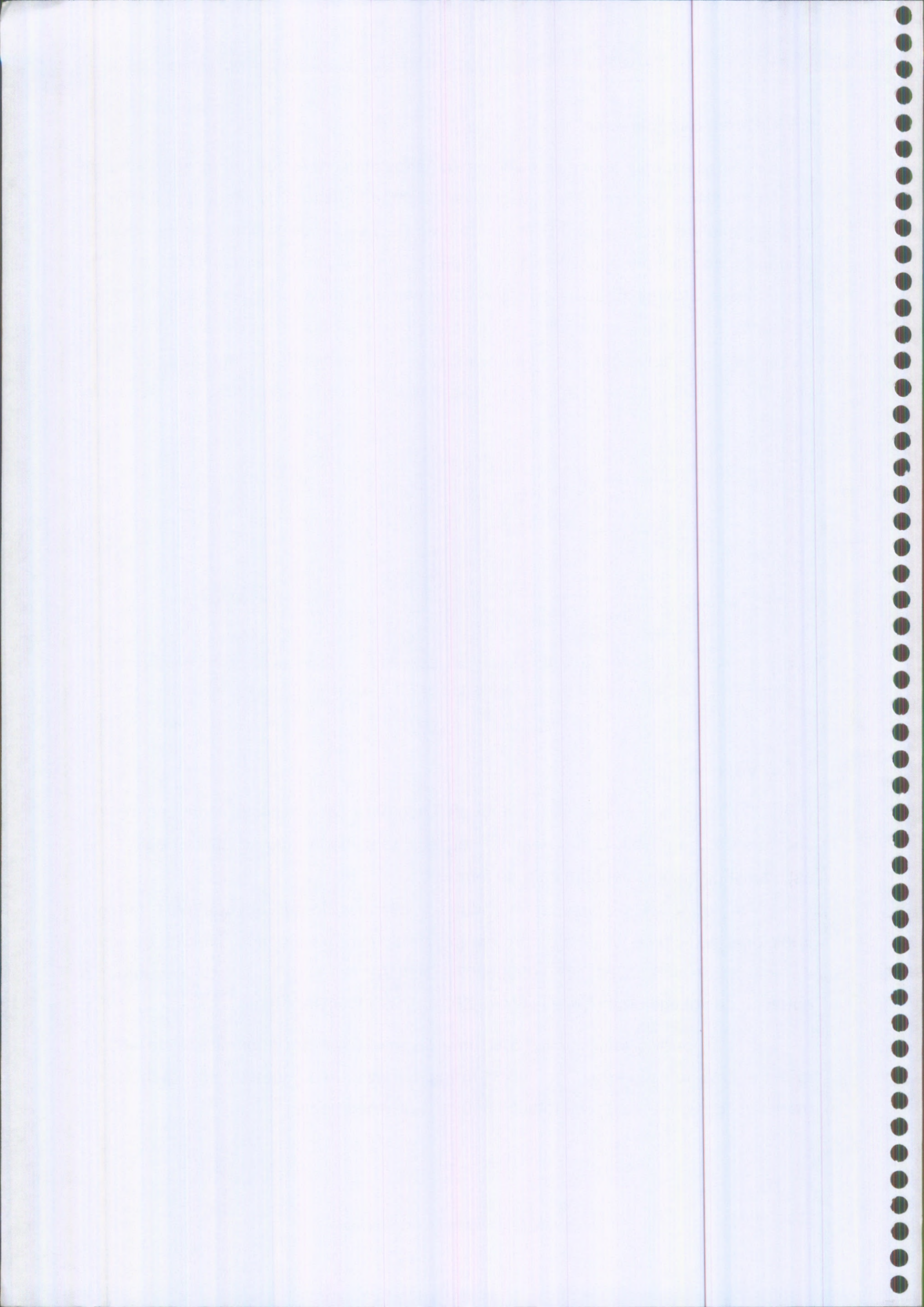
### 8.5.4 Volume

O cálculo de volume estimado foi efetuado para cada espécie, independente da tipologia de ocorrência. Como nenhuma espécie foi cubada, não se utilizou para essa estimativa de volume nenhum fator de forma.

As equações de volume individuais estimadas foram obtidas pela fórmula tradicional de volume de uma árvore em pé, resultando, para o lado direito a equação de volume de  $v=6,58294916+0,00009807 \cdot \text{LOG}(\text{DAP}^2 \cdot H)$  e, para o lado esquerdo, a equação de volume de  $v=7,47973474+0,887439209 \cdot \text{LOG}(\text{DAP}^2 \cdot H)$ .

Assim, para o lado direito, o volume de madeira a ser suprimida é de 460,81  $\text{m}^3/\text{ha}$  e, do lado esquerdo, é de 396,31  $\text{m}^3/\text{ha}$ , perfazendo um total de 857,14  $\text{m}^3/\text{ha}$  de madeira, considerando a área total de 300 ha desse segmento.







## 8.6 Espécies Vegetais Protegidas

### 8.6.1 Plantas Medicinais Ameaçadas de Extinção

Dentro da Faixa de Domínio do empreendimento, não foi registrada espécie de interesse medicinal que constem da lista de “Plantas Medicinais Ameaçadas de Extinção” disponibilizada no site do IBAMA.

### 8.6.2 Espécies Ameaçadas de Extinção e/ou Proibidas de Corte

Duas espécies ameaçadas de extinção e uma proibida de corte foram registradas na amostragem da faixa de domínio da rodovia BR 319, segundo a Portaria nº 37/92 do IBAMA e Lei nº 4.771/65, regulamentada pelo Decreto 1.282/94, além da Lei nº 6.576/78.

Quadro nº. 05: Espécies Ameaçadas e/ou Proibidas de Corte.

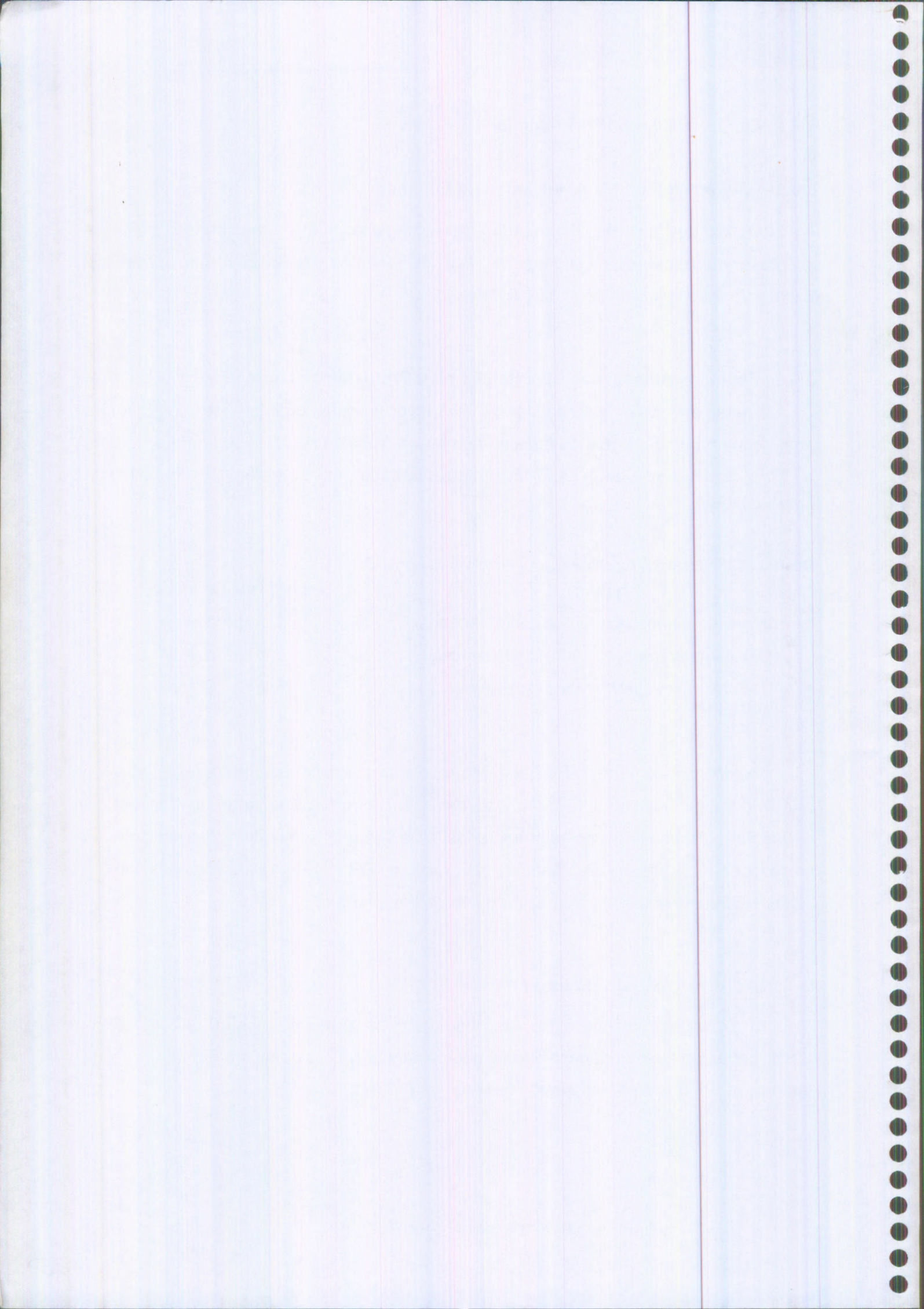
ESPÉCIE	CATEGORIA DE AMEAÇA
<i>Hevea guianensis</i> Aubl. - Euphorbiaceae	Vulnerável
<i>Virola surinamensis</i> Warb - Myristicaceae	Vulnerável
<i>Euterpe precatoria</i> Mart. - Arecaceae	Proibido de corte

A localização georreferenciada dos respectivos indivíduos consta do quadro em anexo de dados gerais. No caso das espécies endêmicas e raras, não podemos extrapolar para essas espécies amostradas, uma vez que o levantamento realizado só correspondeu à faixa de domínio da rodovia BR 319, e as mesmas serem remanescente de espécies do interior da floresta primária.

## 9 Apresentação do Quadro de Área

O Quadro Resumo da Área do empreendimento mostra as tipologias identificadas no segmento em questão, seus estágios sucessionais e a área passível de supressão em hectares, em ambos os lados da rodovia:



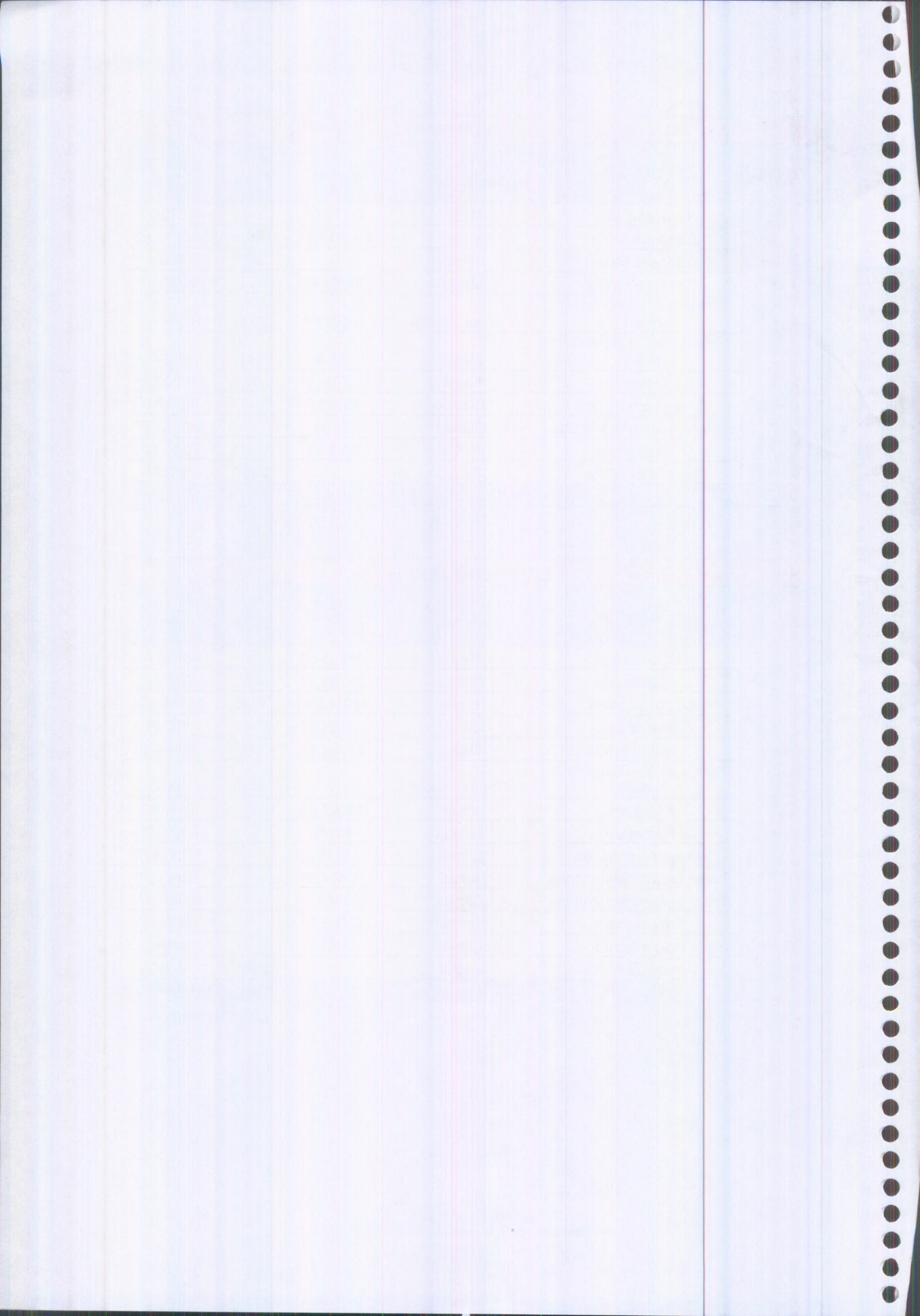




LADO DIREITO					
LOCAL	TIPOLOGIA	ESTÁGIO SUCESSÃO	ÁREA (M <sup>2</sup> )		TOTAL (M <sup>2</sup> )
			FORA APP	EM APP	
Faixa Domínio	Capoeira alta	Médio	41372,97	-	41372,97
	Capoeira baixa	Inicial	596615,01	1596,51	598211,52
	Capoeira baixa	Clímax	-	300	300
	Capoeira média	Médio	39952,47	-	39952,47
	Mata ciliar - Capoeira baixa	Clímax - Inicial	160335,1	3006	163341,1
	Mata ciliar - Capoeira baixa	Médio	155,4	441	596,4
	Pastagem	Inicial	215709,48	-	215709,48
	Savana arborizada	Clímax	43710,6	-	43710,6
	Savana gramíneo-lenhosa	Clímax	382204,7	-	386588,94
	Solo exposto	Inicial	7249,53	-	7249,53
	Vereda de buritis	Inicial	-	2967	2967
<b>TOTAL</b>					<b>1500000</b>

LADO ESQUERDO					
LOCAL	TIPOLOGIA	ESTÁGIO SUCESSÃO	ÁREA (M <sup>2</sup> )		TOTAL (M <sup>2</sup> )
			FORA APP	EM APP	
Faixa Domínio	Capoeira alta	Médio	46625,64	-	46625,64
	Capoeira alta	Clímax	29286,03	471	29757,03
	Capoeira baixa	Inicial	450173,94	1320	451493,94
	Capoeira baixa	Clímax	13245	-	13245
	Capoeira média	Médio	74254,38	-	74254,38
	Mata ciliar - Capoeira baixa	Clímax - Inicial	-	3450	3450
	Pastagem	Inicial	83692,98	1962,72	85655,7
	Pastagem	Clímax	10740	-	10740
	Savana arborizada	Clímax	118176,06	-	118176,06
	Savana gramíneo-lenhosa	Inicial	50424,66	-	50424,66
	Savana gramíneo-lenhosa	Clímax	426803,79	-	426803,79
	Solo exposto	Inicial	100567,8	-	100567,8
	Solo exposto	Clímax	84846	-	84846
	Vereda de buritis	Inicial	-	3960	3960
<b>TOTAL</b>					<b>1500000</b>







## 10. MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS

A partir da identificação dos impactos ambientais potenciais provenientes das atividades das obras, propõem-se ações que visem à redução ou eliminação dos impactos negativos por meio de medidas mitigadoras e compensatórias, as quais podem ser entendidas como uma forma de compensar o dano ambiental efetivo causado pela implantação de alguma atividade modificadora do meio ambiente.

### 10.1 Medidas Mitigadoras

As medidas mitigadoras devem ser:

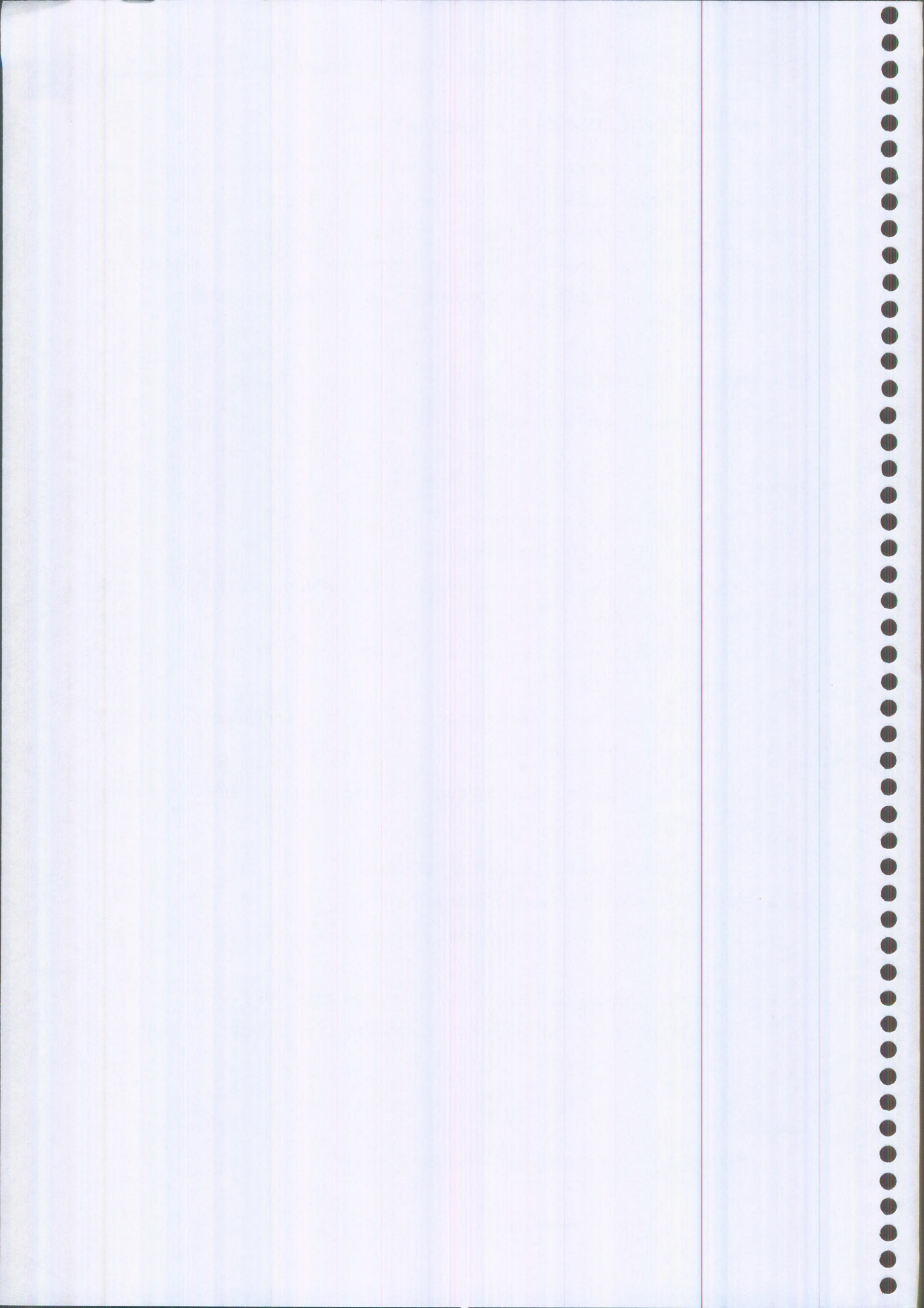
#### Gerais

- Definição do local para os rejeitos;
- Coleta sistemática dos resíduos sólidos;
- Construção de bacias de decantação impermeabilizadas no entorno dos tanques e bombas;
- Construção de bacias de sedimentação do efluente líquido gerado na usina de concreto;
- Construção de sistema de tratamento de efluentes sanitários constituído de fossa séptica, filtro e sumidouro;
- Controle dos processos erosivos durante a execução dos trabalhos de limpeza da faixa de domínio;
- Evitar colocar os rejeitos dentro dos igarapés;
- Evitar cruzamento de igarapés, quando possível;
- Evitar lançamento de produtos tóxicos na água (óleo mineral, plásticos, graxa e outros);
- Implantação de dispositivos de drenagem nas áreas das jazidas visando à condução adequada dos deflúvios superficiais precipitados e o controle do carreamento de material.

#### Específicas

- Remoção mínima da vegetação, quando possível;





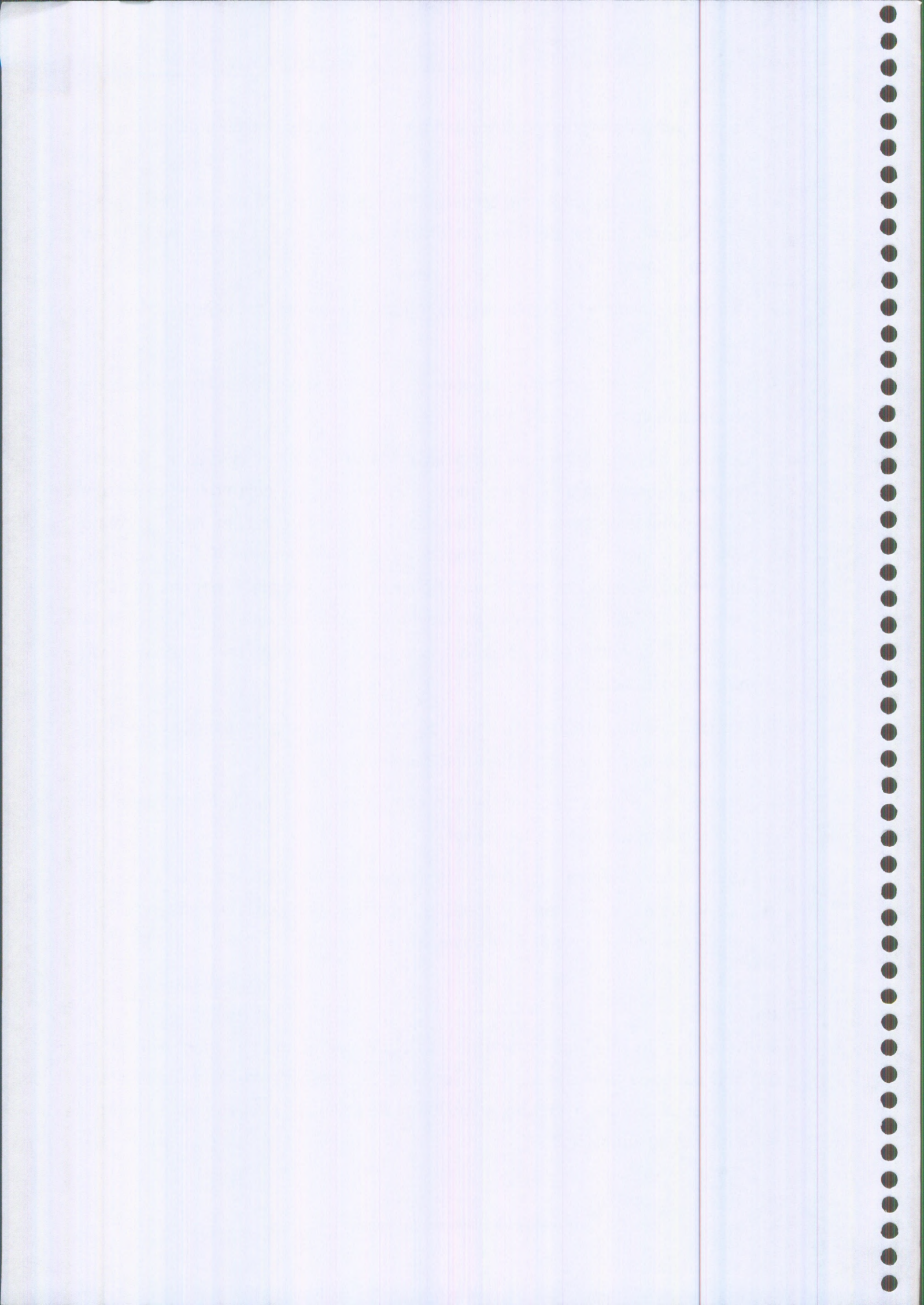


- As atividades de supressão deverão ser executadas por operador de moto-serra experiente;
- Deverá ser observada a direção de queda das árvores, através da observação da inclinação natural do tronco e da distribuição de sua copa, evitando as árvores vizinhas;
- Direcionar, sempre que possível, a queda da árvore no sentido oposto a estrada;
- Preparar o caminho de fuga, por onde a equipe deve se afastar no momento da queda da árvore;
- O abate de uma árvore sem inclinação deverá seguir três etapas: a) corte horizontal (boca) na direção da queda a 20 cm do solo, cuja profundidade seja de aproximadamente de 1/3 do diâmetro da árvore; b) corte em diagonal com o corte horizontal, formando um ângulo de aproximadamente 45°; c) corte de abate horizontal no lado oposto ao do primeiro corte horizontal, com altura de 30 cm do solo, até atingir a metade do tronco para formação da dobradiça. A função da dobradiça é de apoiar a árvore durante a queda, permitindo a queda na direção da boca;
- Aproveitamento do material lenhoso de forma a dar uma destinação correta do mesmo como madeira serrada, lenha, carvão, etc.
- O material lenhoso não aproveitado como galhos, ramos e folhas deve ser triturado para ser incorporado ao solo;
- Tanto a serrapilheira, os restos da vegetação removida triturada (ramos e folhas) como o horizonte superficial do solo (horizonte A), deverão ser recolhidos e utilizados nas áreas a serem recuperadas;

### **Finais**

- Cobertura do solo, após o termino das obras com gramas e, fazer o replantio com espécies arbóreas nativas pioneiras, de crescimento rápido, nas áreas abertas adjacentes a estrada, como forma de estimular a regeneração natural e o retorno da fauna local;







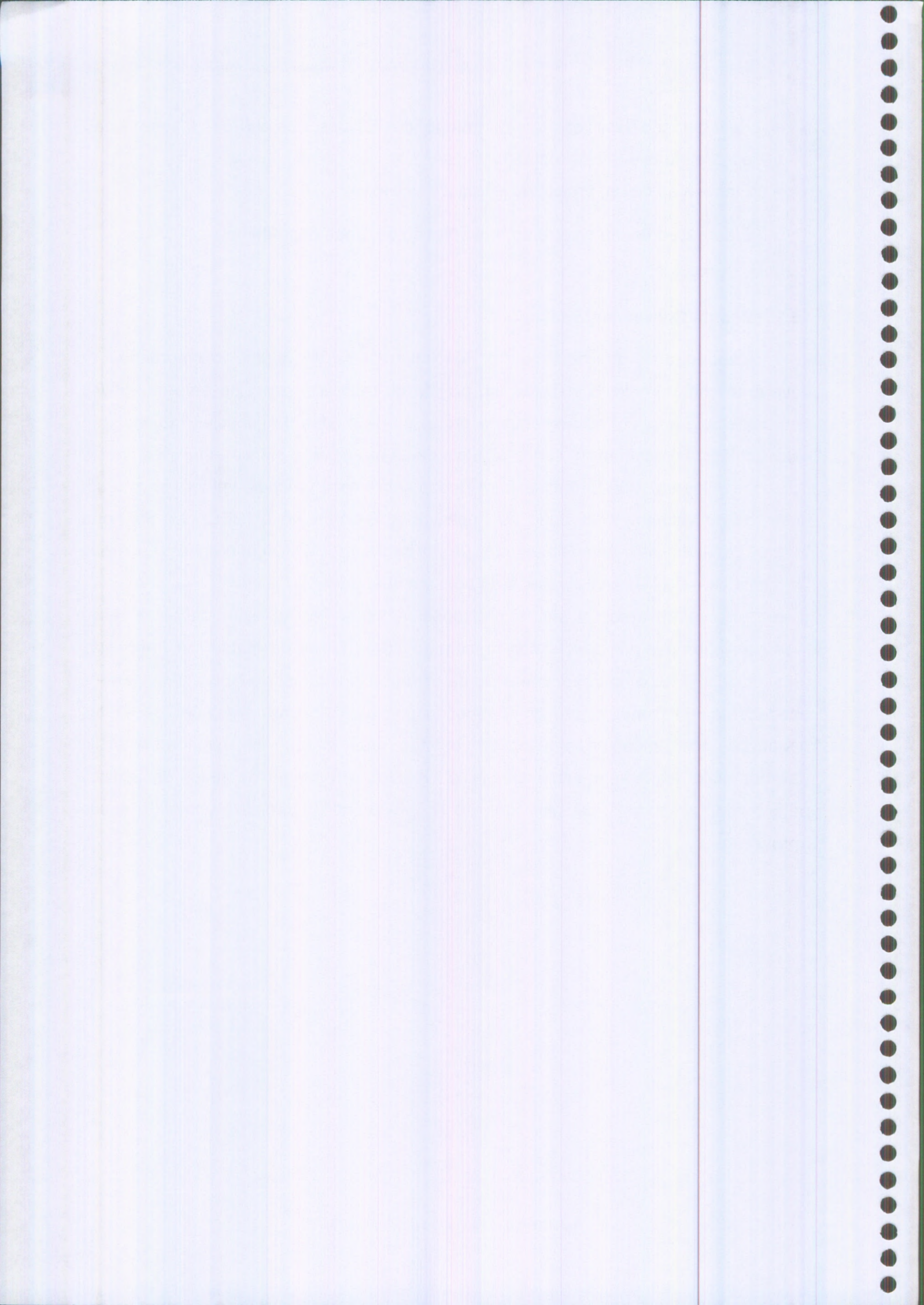
- Revegetação das áreas fora do tráfego, dos taludes, dos aterros, das áreas não aproveitadas e das encostas;
- Elaboração de um projeto de Educação ambiental;
- Elaboração de um projeto de recuperação de áreas degradadas.

## 10.2 Medida Compensatória

Atendendo ao que determina a Resolução CONAMA 369/06, o empreendedor deverá se comprometer a elaborar um projeto de reflorestamento de árvores nativas que contemple a coleta de sementes e produção de mudas de espécies regionais de valor ecológico e econômico, com o objetivo de se promover o plantio em experimentos de enriquecimento onde for necessário. Dados sobre esse procedimento se encontram descritos no volume 3 – Estudo de Impactos Ambientais do 5º BEConst. de Porto Velho, devendo ser complementado pelo Programa de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD a ser apresentado pelo empreendedor.

Embora as áreas a serem recompostas ainda não estejam definidas, essa recomposição deve ser direcionada primeiramente as faixas de mata ciliar tranpostas pela rodovia. O trabalho de recuperação da estrada deve cumprir a legislação vigente e obedecer a um planejamento comprometido com o meio para combater os efeitos negativos dos impactos ambientais oriundo das obras de melhoramento e pavimentação desse segmento, ou seja, o PRAD devesa conter os dados específicos para recuperação de áreas alteradas do IBAMA, sendo o projeto submetido a sua aprovação.



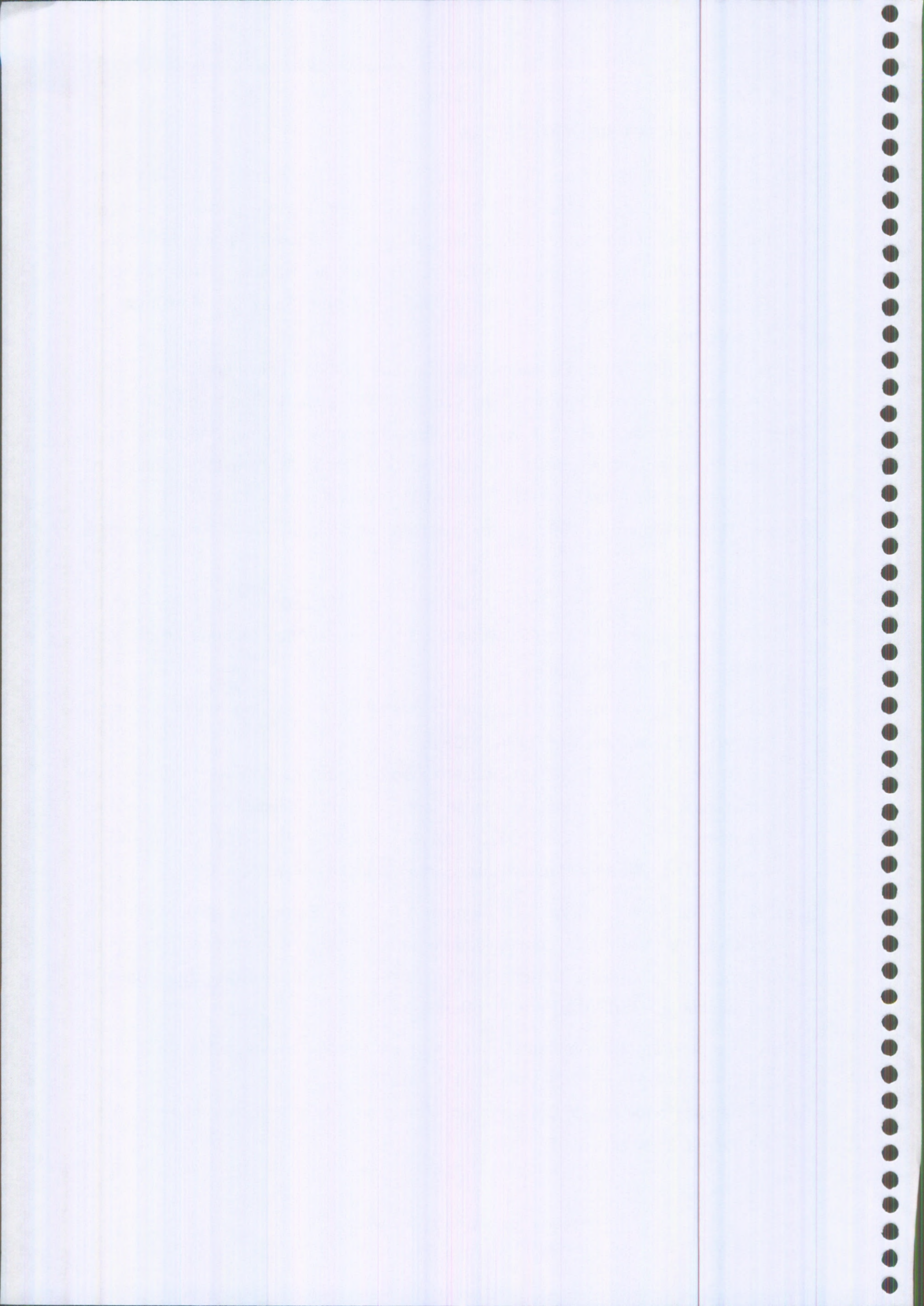




## 11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa, A.P.; Lida, S.; Vieira, G.; Sampaio, P. de T. B.; Spironello, W.; Gonçalves, C.B. de Q.; Neves, T. dos S. 2003. Padrão de distribuição espacial de espécies florestais que ocorrem na região de Manaus – AM. In: Projeto Jacarandá – fase 2. Pesquisas florestais na Amazônia Central. Higuchi, N.; Santos, J. dos; Sampaio, P. de T.B.; Marengo, R.A.; Ferraz, J.; Sales, P.C. de; Saito, M.; Matsumoto, S. Manaus: INPA, p.1-20.
- Barros, P.L.C. 1986. Estudo Fitossociológico de uma floresta tropical úmida no planalto de Curuá-Uma, Amazônia brasileira. Curitiba:UFPR. Tese de Doutorado. 147 p.
- Borém, R.A.T.; Ramos, D.P. 2001. Estrutura fitossociológica da comunidade arbórea de uma topossequência pouco alterada de uma área de floresta Atlântica, no município de Silva Jardim – RJ. Viçosa-MG: *Revista Árvore* 1: 131-140.
- Bridson, D.M.; Forman, L. 1998. (eds.) *The Herbarium Handbook*. 3 Ed. Lubrecht & Cramer.
- Costa, F.A.; 2000. Formação Agropecuária da Amazônia, os desafios do desenvolvimento sustentável. Publicação do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA – UFPA), Belém, Pará.
- Cronquist A. 1981. *An integrated system of classification flowering plants*. Columbia University Press, New York, USA. 1262 p.
- Cruz, E.D.; Hosokawa, R.T. 2001. Caracterização da estrutura dimensional de floresta amazônica em intervalos de classe com tamanho diferente: 1) distribuição diamétrica. In: 2º SIMPÓSIO LATINOAMERICANO SOBRE MANEJO FLORESTAL, 2, Santa Maria. **Anais**. Santa Maria: UFSM, p. 345-366.
- Diaz, M. C.; Barros, A.C.; Silva, E.L.; Alencar, A.A.; 2000. Estradas e desenvolvimento social na Amazônia. In: Sustentabilidade e democracia para as políticas públicas na Amazônia (Ana Cristina Barros Org.). Cadernos Temáticos Brasil Sustentável e Democrático, FASE/IPAM, Pará, pp 69-88.
- DNER – Corpo Normativo Ambiental para Empreendimento Rodoviário. Rio de Janeiro, 1996 – Resolução nº 126/96 sessão 1º CA 137/96.
- DNIT – Manual Rodoviário de Conservação, Monitoramento e Controle Ambiental. Rio de Janeiro 2ª edição, 2005.







- ECOPLAN 2002. Estudo de impacto ambiental das BR 163/PA e BR 230/PA EIA-RIMA. DNIT/IME. Rio de Janeiro. Disponível no site do IME- [http://dnit.ime.eb.br/proj\\_realiza\\_03.htm](http://dnit.ime.eb.br/proj_realiza_03.htm).
- Ferreira, L.V.; Prance, G.T. 1998. Species richness and floristic composition in four hectares in the Jaú National Park in upland forests in Central Amazonia. *Biodiversity and Conservation* 7: 1349-1364.
- Homma, A. K. O.; 1993. Extrativismo Vegetal na Amazônia, limites e oportunidades. EMBRAPA-SPI, Brasília, DF, 202 pps.
- Hosokawa, R.T.; Moura, J.B. de.; Cunha, U.S. 1997. Introdução ao Manejo e Economia de Florestas. Curitiba: Editora da UFPR.
- IBGE. 1992. Manual técnico da vegetação brasileira. Fundação do Instituto Brasileiro de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Rio de Janeiro: IBGE. 92 p. (Manuais técnicos de Geociências, Nº 1).
- Lorenzi, H. 1992. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil;
- Magurran A.E. 1988. *Ecological diversity and its measurement*. Princeton University Press, New Jersey, USA, 192 p.
- Mostacedo, B.; Fredericksen, T.S. 2000. *Manual de Métodos Básicos de Muestreo y análisis em Ecología Vegetal*. Proyecto de Manejo Forestal Sostenible – Bolfor, Santa Cruz de La Sierra, Bolívia. 87 p.
- Nepstad, D.C.; Capobianco, J.P.; Barros, A.C.; Carvalho, G.; Moutinho, P. R.; Lopes, U.; Lefebvre, P.; 2000. Avança Brasil: Os custos ambientais para a Amazônia. Publicação avulsa do IPAM/ISA. Editora Alves, Belém, PA, 23pp.
- Oliveira, A.N.; Amaral, I.L. 2004. Florística e Fotosociologia de uma floresta de vertente na Amazônia Ocidental, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica* 34 (1):21-34.
- Prance, G.T. 1987. Vegetation. In Witmore, T. C. & PRANCE, G. T. (ed) . *Biogeography and quaternary history in tropical*, Oxford. Press. P. 28-44;
- RADAMBRASIL. 1975. Folha Tapajós SB-21: geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, DNPM/MME Projeto RADAM, 418 p.

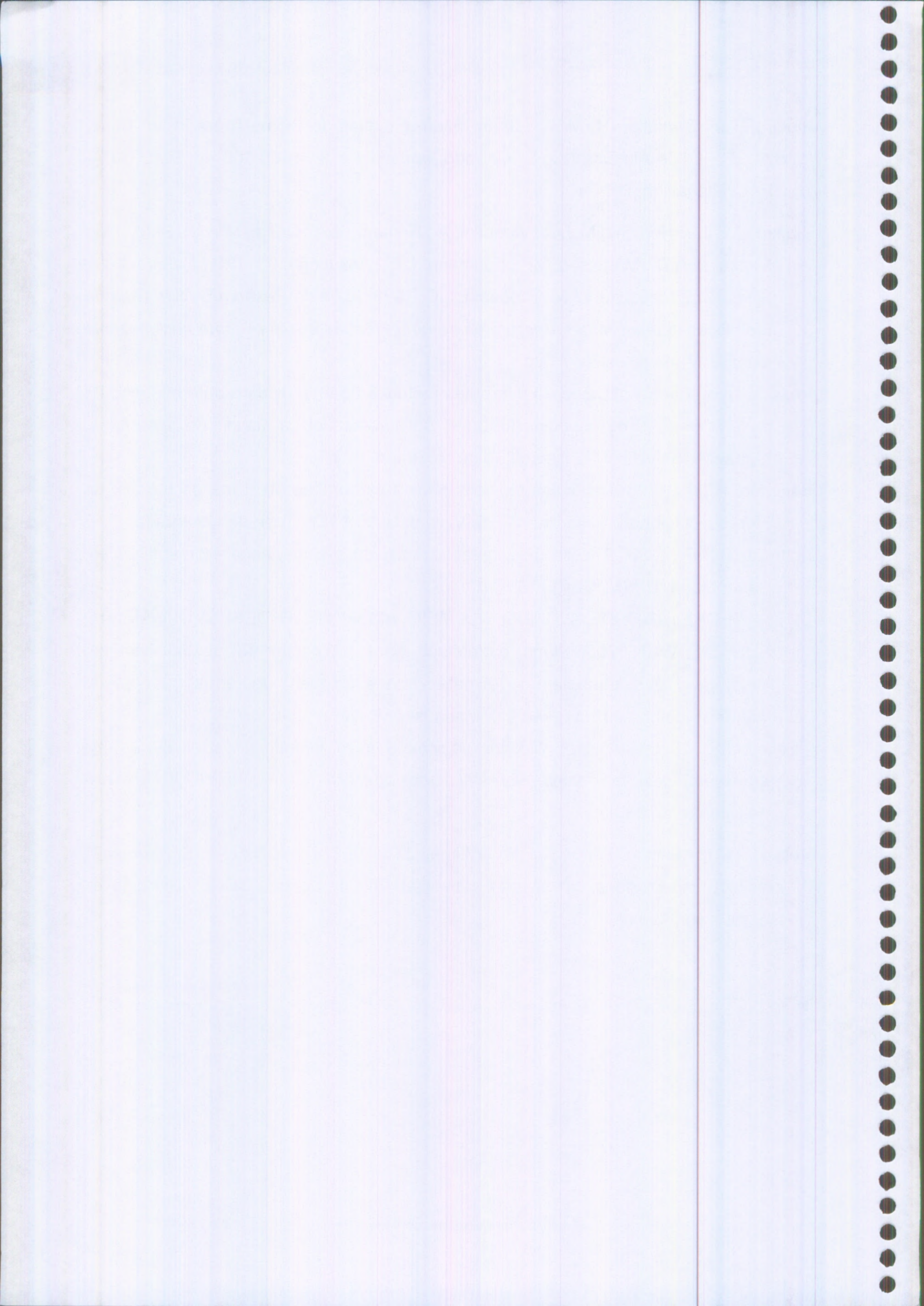






- Ribeiro, J. F. & Walter, B. M. T. (1998). Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: Sano, S.M. & S.P. de Almeida (org.). Cerrado: ambiente e flora, 89-166 pp. EMBRAPA-CPAC, Planaltina, DF.
- Ribeiro, J.E.L.S, Hopkins, M.J.G.; Vicentini, A.; Sothers, C.A.; Costa, M.A.S.; Brito, J.M.; Souza, M.A.D.; Martins, L.H.P.; Lohmann, L.G.; Assunção, P.A.C.L.; Pereira, E.C.; Silva, C.F.; Mesquita, M.R.; Procópio, L.C. 1999. *Flora da Reserva Ducke. Guia de Identificação das Plantas Vasculares de uma Floresta de Terra-firme na Amazônia Central*. Manaus: INPA. 793 p.
- Rossi, L.M.B. 1994. Aplicação de diferentes métodos de análise para determinação de padrão espacial de espécies arbóreas da floresta tropical úmida de terra firme. Manaus: INPA/UFAM. Dissertação de Mestrado. 92 p.
- Salomão, A.L.F. 1998. Subsídios técnicos para a elaboração do plano de manejo da Floresta Nacional do Rio Preto –ES. Viçosa: UFV. 151 p. Tese de Doutorado.
- Schneider, P.R. 1998. Análise de regressão aplicada a Engenharia Florestal. 2º ed. Santa Maria: UFSM, CEPEF. 236 p.
- SDS – SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. 2005. Plano estratégico para promoção do desenvolvimento sustentável e o combate ao desmatamento e grilagem de terras na área de influência da br – 319. Versão 2.0. Manaus, AM. 28 p.
- Tello, J.C.R. 1995. *Aspectos fitossociológicos das comunidades vegetais de uma toposseqüência da Reserva Florestal Ducke do INPA*. Manaus: INPA/UFAM. Tese de Doutorado. 335 p.
- Veloso, H. P., Rangel Filho., A.L.R. & Lima, J.C. 1991. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro, IBGE, Diretoria de Geociências, 123 p.



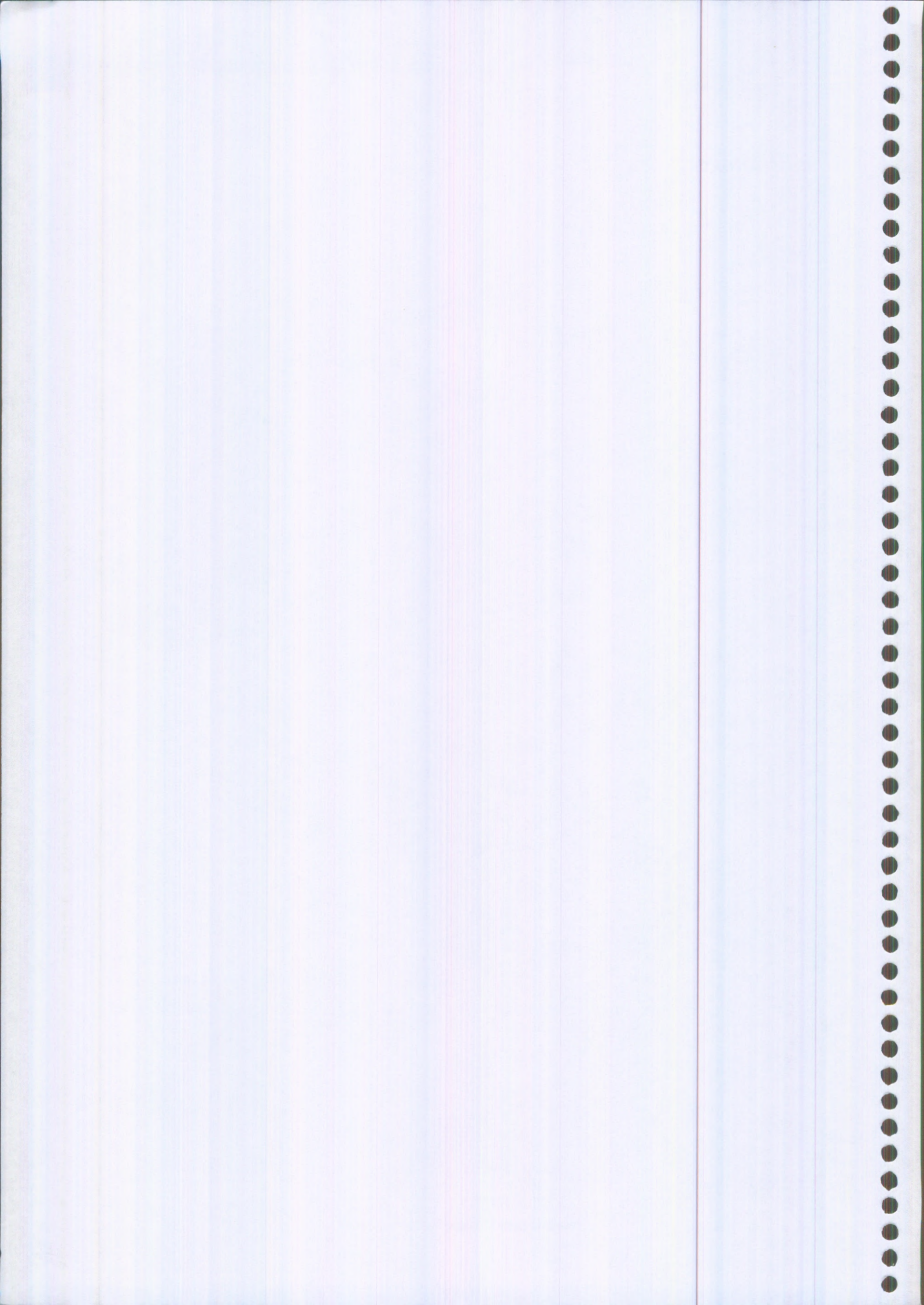




12 ANEXO





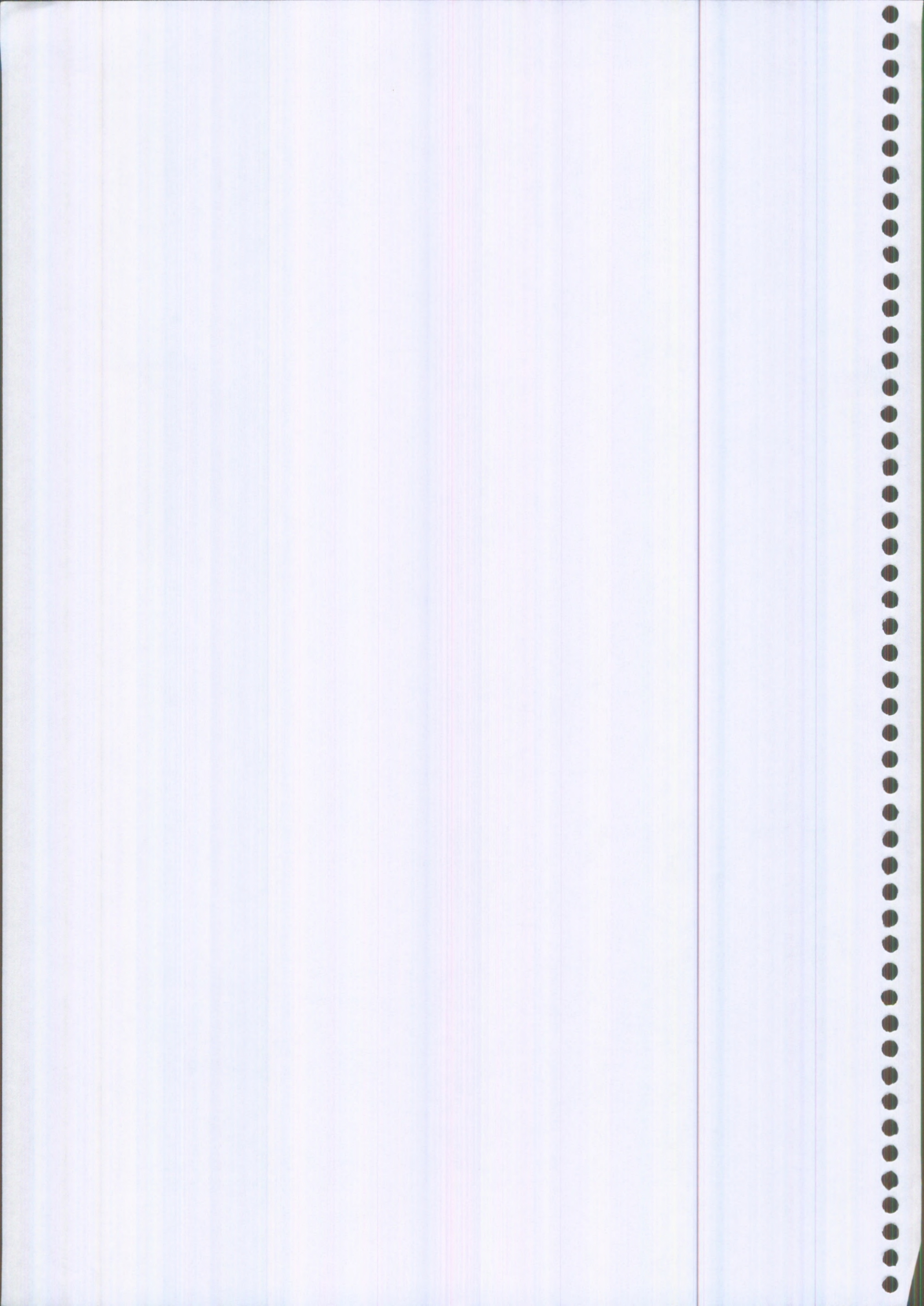




## 12.1 Lista das Espécies identificadas correspondente ao segmento 3 SUL, lado direito (LD) e esquerdo (LE) da BR 319, trecho Humaitá/Porto Velho.

LADO DIREITO						
Trecho de Coleta	Lat	Long	Vegetação	Espécies	Nome científico	Família
Km 0 - 1	8,06130 S	63,55445 W	Capoeira média	Cipó de fogo	<i>Dollicarpus brevipedicellatus</i> Garcke	Dilleniaceae
Km 0 - 1	8,06130 S	63,55445 W	Capoeira média	Goiaba de anta branca	<i>Bellucia grossularioides</i> (L.) Triana	Melastomataceae
Km 0 - 1	8,06130 S	63,55445 W	Capoeira média	Ingá ferro	<i>Inga rubiginosa</i> (Rich) DC.	Mimosaceae
Km 0 - 1	8,06130 S	63,55445 W	Capoeira média	Ingá xixica	<i>Inga gracilifolia</i> Ducke	Mimosaceae
Km 0 - 1	8,06130 S	63,55445 W	Capoeira média	Ingá xixica	<i>Inga gracilifolia</i> Ducke	Mimosaceae
Km 0 - 1	8,06130 S	63,55445 W	Capoeira média	Lacre branco	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae
Km 0 - 1	8,06130 S	63,55445 W	Capoeira média	Taxi preto	<i>Tachigali mymercophila</i> Ducke	Caesalpinziaceae
Km 0 - 1	8,06130 S	63,55439 W	Capoeira média	Envira preta	<i>Bocageopsis pleiosperma</i> Maas.	Annonaceae
Km 1 - 2	8,06588 S	63,56871 W	Capoeira baixa	Araticum	<i>Annona montana</i> Macfad	Annonaceae
Km 1 - 2	8,06588 S	63,56871 W	Capoeira baixa	Banana sororoca	<i>Phenakospermum guianensis</i> (L. C. Rich) Endl.	Strelitziaceae
Km 1 - 2	8,06588 S	63,56871 W	Capoeira baixa	Banana sororoca	<i>Phenakospermum guianensis</i> (L. C. Rich) Endl.	Strelitziaceae
Km 1 - 2	8,06588 S	63,56871 W	Capoeira baixa	Cajui	<i>Anacardium parvifolium</i> Ducke	Anacardiaceae
Km 1 - 2	8,06588 S	63,56871 W	Capoeira baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 1 - 2	8,06588 S	63,56871 W	Capoeira baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 1 - 2	8,06588 S	63,56871 W	Capoeira baixa	Cipó de fogo	<i>Dollicarpus brevipedicellatus</i> Garcke	Dilleniaceae
Km 1 - 2	8,06588 S	63,56871 W	Capoeira baixa	Envira surucucu	<i>Unonopsis duckei</i> R.E Fr.	Annonaceae
Km 1 - 2	8,06588 S	63,56871 W	Capoeira baixa	Espinheiro	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Mimosaceae
Km 1 - 2	8,06588 S	63,56871 W	Capoeira baixa	Espinheiro	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Mimosaceae
Km 1 - 2	8,06588 S	63,56871 W	Capoeira baixa	Lacre branco	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae
Km 1 - 2	8,06588 S	63,56871 W	Capoeira baixa	Lacre grande	<i>Vismia angusta</i> Miq.	Clusiaceae
Km 1 - 2	8,06588 S	63,56871 W	Capoeira baixa	Lacre vermelho	<i>Vismia japurenensis</i> Reichardt	Clusiaceae
Km 1 - 2	8,06588 S	63,56871 W	Capoeira baixa	Marupá	<i>Simarouba polyphylla</i> (Cavalcante) W. Thomas	Simaroubaceae
Km 1 - 2	8,06588 S	63,56871 W	Capoeira baixa	Taboquinha	<i>Guadua ciliata</i> Londono & Davidse	Poaceae
Km 2 - 3	8,06943 S	63,58086 W	Capoeira baixa	Abacatirana	<i>Endlicheria bracteosa</i> Mez.	Lauraceae

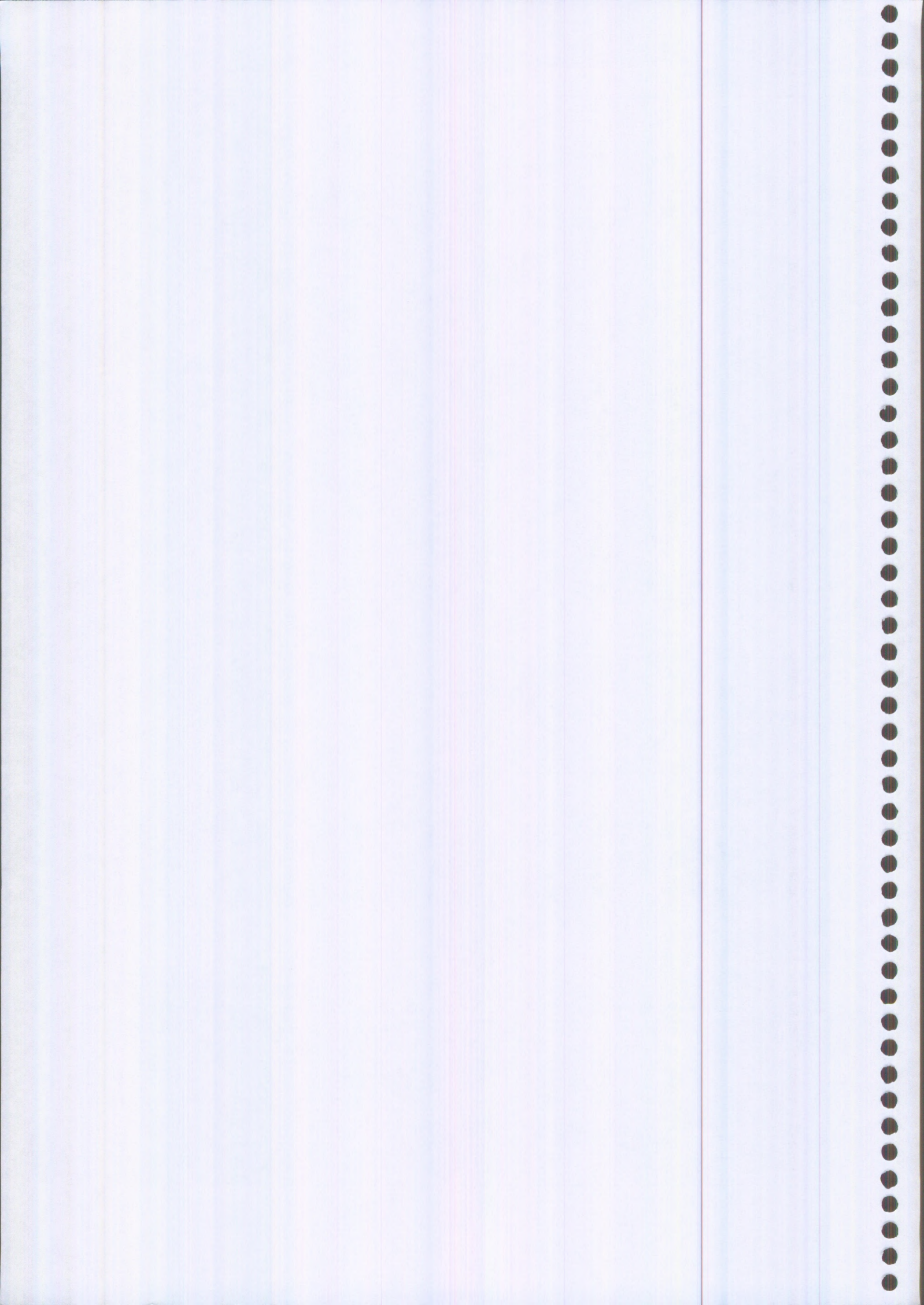






Km 2 - 3	8,06943 S	63,58086 W	Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Areaceae
Km 2 - 3	8,06943 S	63,58086 W	Capoeira baixa	Envira branca	<i>Guatteria discolor</i> R. E. Fr.	Annonaceae
Km 2 - 3	8,06943 S	63,58086 W	Capoeira baixa	Envira preta	<i>Bocageopsis pleiosperma</i> Maas.	Annonaceae
Km 2 - 3	8,06943 S	63,58086 W	Capoeira baixa	Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae
Km 2 - 3	8,06943 S	63,58086 W	Capoeira baixa	Jacareúba	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Clusiaceae
Km 2 - 3	8,06943 S	63,58086 W	Capoeira baixa	Louro jacaré	<i>Allantona lineata</i> (Mart. ex Berg) Miers.	Lecythidaceae
Km 2 - 3	8,06943 S	63,58086 W	Capoeira baixa	Louro jacaré	<i>Allantona lineata</i> (Mart. ex Berg) Miers.	Lecythidaceae
Km 2 - 3	8,06943 S	63,58086 W	Capoeira baixa	Louro jacaré	<i>Allantona lineata</i> (Mart. ex Berg) Miers.	Lecythidaceae
Km 2 - 3	8,06943 S	63,58086 W	Capoeira baixa	Louro jacaré	<i>Allantona lineata</i> (Mart. ex Berg) Miers.	Lecythidaceae
Km 2 - 3	8,06943 S	63,58086 W	Capoeira baixa	Louro jacaré	<i>Allantona lineata</i> (Mart. ex Berg) Miers.	Lecythidaceae
Km 2 - 3	8,06943 S	63,58086 W	Capoeira baixa	Murtinha	<i>Eugenia biflora</i> (L.) DC.	Myrtaceae
Km 2 - 3	8,06943 S	63,58086 W	Capoeira baixa	Murtinha	<i>Eugenia biflora</i> (L.) DC.	Myrtaceae
Km 2 - 3	8,06943 S	63,58086 W	Capoeira baixa	Taxi branco	<i>Sclerobolium setiferum</i> Ducke	Caesalpiniaceae
Km 2 - 3	8,06943 S	63,58083 W	Capoeira baixa	Tarumã	<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng	Verbenaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58117 W	Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Areaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58158 W	Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Areaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58342 W	Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Areaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58246 W	Capoeira baixa	Abacatirana	<i>Endlicheria bracteosa</i> Mez.	Lauraceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58246 W	Capoeira baixa	Louro jacaré	<i>Allantona lineata</i> (Mart. ex Berg) Miers.	Lecythidaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58246 W	Capoeira baixa	Louro jacaré	<i>Allantona lineata</i> (Mart. ex Berg) Miers.	Lecythidaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58339 W	Capoeira baixa	Louro jacaré	<i>Allantona lineata</i> (Mart. ex Berg) Miers.	Lecythidaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58349 W	Capoeira baixa	Marirana	<i>Couepia bracteosa</i> Benth.	Chrysobalanaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58349 W	Capoeira baixa	Marirana	<i>Couepia bracteosa</i> Benth.	Chrysobalanaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58349 W	Capoeira baixa	Ripeiro	<i>Couratari stelata</i> A. C. Sm.	Lecythidaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58448 W	Capoeira baixa	Açai	<i>Euterpe pectorata</i> Mart.	Areaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58448 W	Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Areaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58448 W	Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Areaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58448 W	Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Areaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58448 W	Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Areaceae

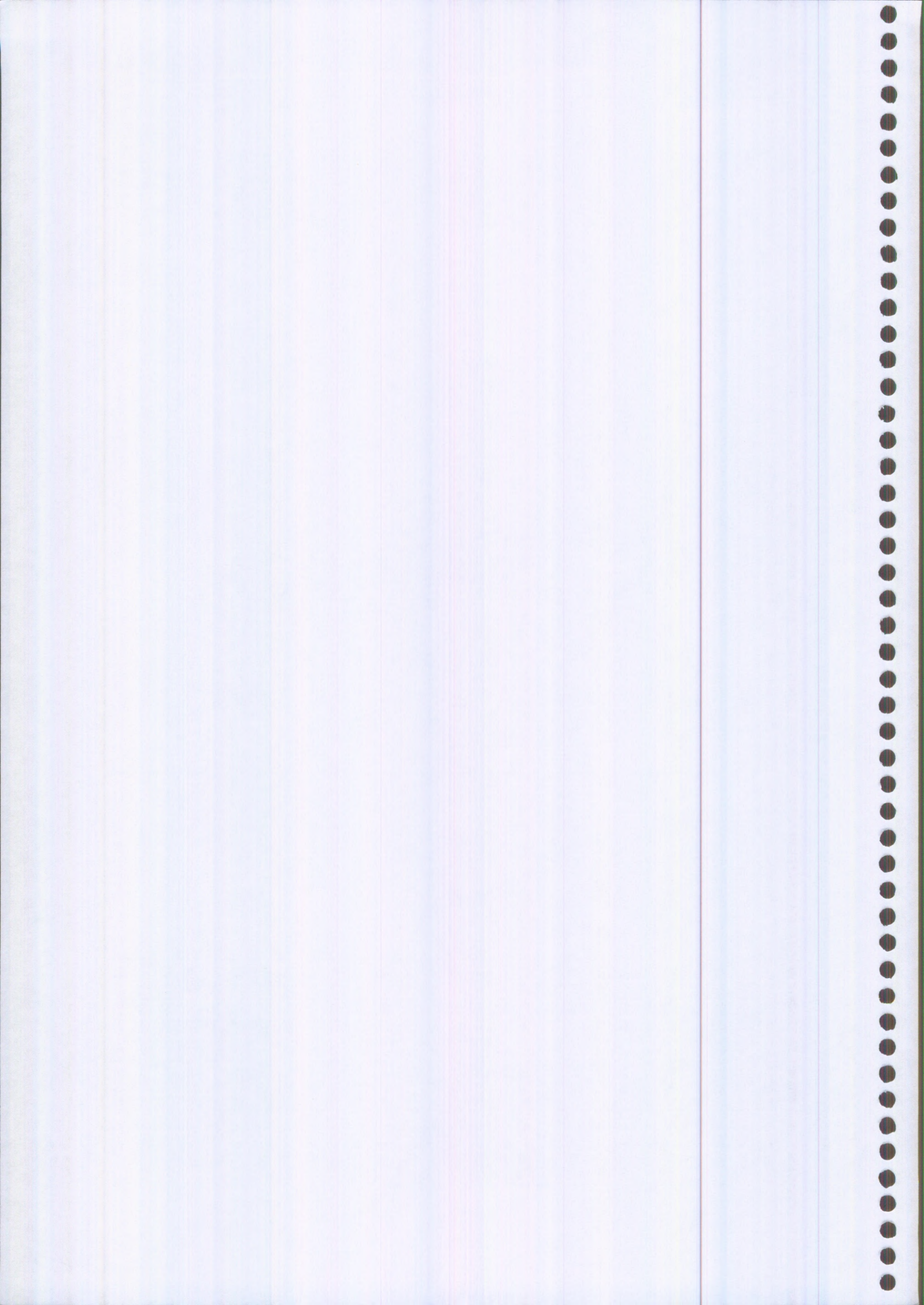






Km 3 - 4	8,06974 S	63,58448 W	Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Areaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58448 W	Capoeira baixa	Canela de velho	<i>Miconia argyrophylla</i> DC.	Melastomataceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58448 W	Capoeira baixa	Ingá ferro	<i>Inga rubiginosa</i> (Rich) DC.	Mimosaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58448 W	Capoeira baixa	Ingá ferro	<i>Inga rubiginosa</i> (Rich) DC.	Mimosaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58448 W	Capoeira baixa	Lacre vermelho	<i>Vismia japurensis</i> Reichardt	Clusiaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58448 W	Capoeira baixa	Marirana	<i>Couepia bracteosa</i> Benth.	Chrysobalanaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58448 W	Capoeira baixa	Piranhaira	<i>Piranhaira trifoliolata</i> Baill.	Euphorbiaceae
Km 3 - 4	8,06974 S	63,58443 W	Capoeira baixa	Louro jacaré	<i>Allantonia lineata</i> (Mart. ex Berg) Miers.	Lecythidaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,58742 W	Capoeira baixa	Envira surucucu	<i>Unonopsis duckei</i> R.E Fr.	Annonaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,58742 W	Capoeira baixa	Envira surucucu	<i>Unonopsis duckei</i> R.E Fr.	Annonaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,58742 W	Capoeira baixa	Genipapurana	<i>Aegiphila</i> sp.	Verbenaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,58742 W	Capoeira baixa	Lacre vermelho	<i>Vismia japurensis</i> Reichardt	Clusiaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,58742 W	Capoeira baixa	Louro	<i>Ocotea</i> sp.	Lauraceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Cajú	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Capitari	<i>Clitoria amazonica</i>	Fabaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Cipó de fogo	<i>Dollicarpus brevipedicellatus</i> Garcke	Dilleniaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Clidemia	<i>Clidemia novennervia</i> Triana	Melastomataceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Envira branca	<i>Guatteria discolor</i> R. E. Fr.	Annonaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Envira preta	<i>Bocageopsis pleiosperma</i> Maas.	Annonaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Envira de tambaqui	<i>Pseudoxandra cuspidata</i> Moss.	Annonaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Goiaba de anta vermelha	<i>Belucia dichotoma</i> Cogn.	Melastomataceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Ingá açú	<i>Inga</i> sp.	Mimosaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Ingá sapo	<i>Securidaca rivinaefolia</i> Ast. Hill.	Polygalaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Ingá xixica	<i>Inga gracilifolia</i> Ducke	Mimosaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Ingarana	<i>Abarema cochleata</i> (Willd.) Barneby S.J.W. Grimes	Mimosaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Lacre branco	<i>Vismia cayanensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Louro preto	<i>Ocotea caudata</i> (Nees) Mez.	Lauraceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Sucúba	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson	Apocynaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Sucúba	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson	Apocynaceae

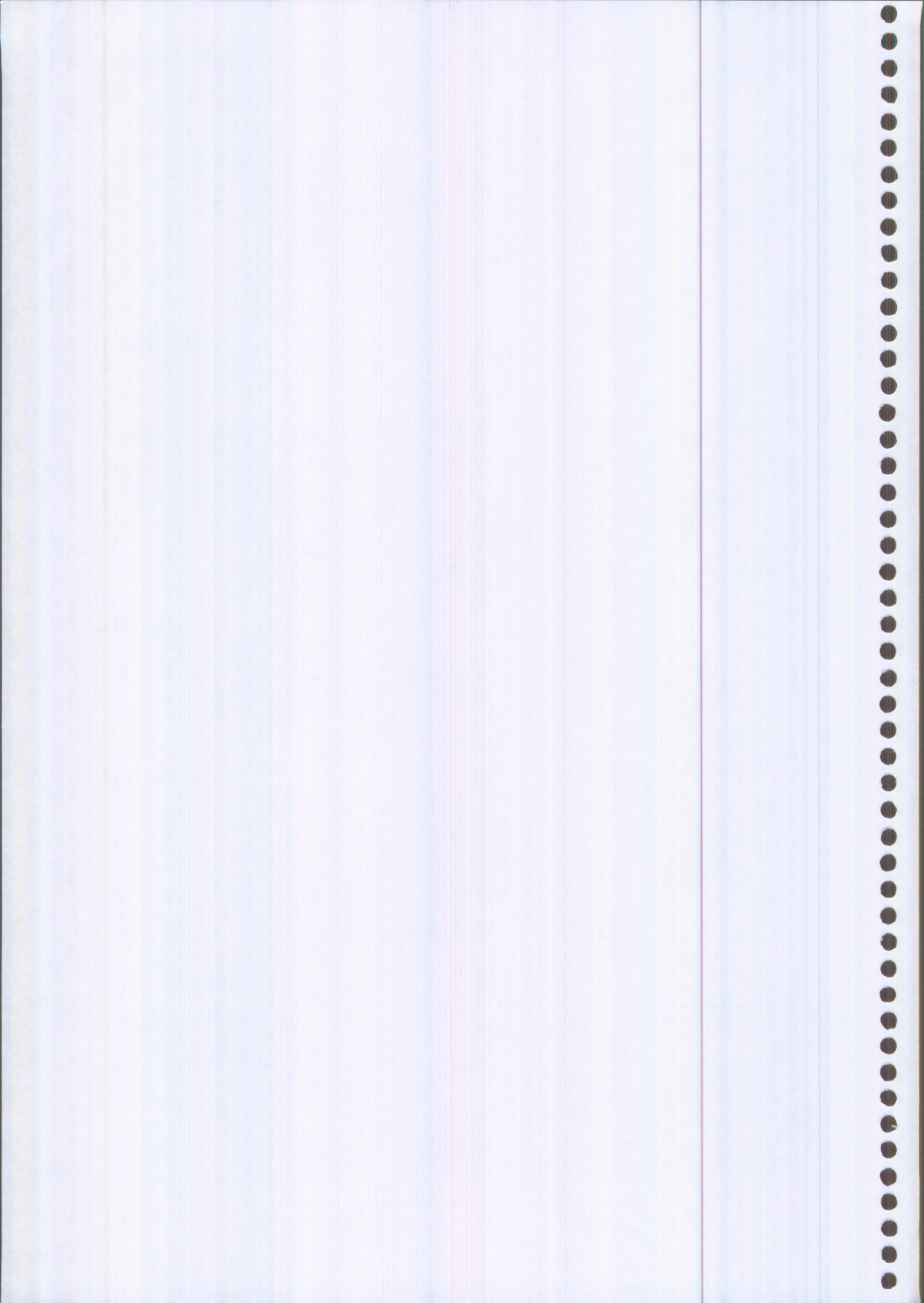






Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Uxirana	<i>Vantanea parviflora</i> Lam.	Humiriaceae
Km 4 - 5	8,07143 S	63,59182 W	Capoeira baixa	Marupá	<i>Simarouba polyphylla</i> (Cavalcante) W. Thomas	Simaroubaceae
Km 5 - 6	8,07403 S	63,59569 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Envira branca	<i>Guatteria discolor</i> R. E. Fr.	Annonaceae
Km 5 - 6	8,07403 S	63,59569 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Envira branca	<i>Guatteria discolor</i> R. E. Fr.	Annonaceae
Km 5 - 6	8,07403 S	63,59569 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Espinheiro	<i>Piptadenia gonocantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Mimosaceae
Km 5 - 6	8,07403 S	63,59569 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre branco	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae
Km 5 - 6	8,07403 S	63,59569 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre branco	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae
Km 5 - 6	8,07403 S	63,59569 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre grande	<i>Vismia angusta</i> Miq.	Clusiaceae
Km 5 - 6	8,07403 S	63,59569 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre vermelho	<i>Vismia japurensis</i> Reichardt	Clusiaceae
Km 5 - 6	8,07403 S	63,59569 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Marirana	<i>Couepia bracteosa</i> Benth.	Chrysobalanaceae
Km 5 - 6	8,07403 S	63,59569 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Virola	<i>Virola surinamensis</i> (Roll.) Warb	Myristicaceae
Km 5 - 6	8,07403 S	63,59569 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Virola	<i>Virola surinamensis</i> (Roll.) Warb	Myristicaceae
Km 5 - 6	8,07403 S	63,59569 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Virola	<i>Virola surinamensis</i> (Roll.) Warb	Myristicaceae
Km 5 - 6	8,07403 S	63,59583 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae
Km 5 - 6	8,07405 S	63,59583 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Ingá de metro	<i>Inga edulis</i> Mart.	Mimosaceae
Km 5 - 6	8,07405 S	63,59583 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Ingá de metro	<i>Inga edulis</i> Mart.	Mimosaceae
Km 5 - 6	8,07405 S	63,59583 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Ingá sapo	<i>Secundaca rivinaefolia</i> Ast. Hill.	Polygalaceae
Km 5 - 6	8,07405 S	63,59583 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mulateiro	<i>Calophyllum spruceanum</i> Benth.	Rutaceae
Km 5 - 6	8,07405 S	63,59583 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Taboquinha	<i>Guadua ciliata</i> Londono & Davidse	Poaceae
Km 5 - 6	8,07405 S	63,59583 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Virola	<i>Virola surinamensis</i> (Roll.) Warb	Myristicaceae
Km 5 - 6	8,07414 S	63,59565 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 5 - 6	8,07415 S	63,59584 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Genipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae
Km 5 - 6	8,07561 S	63,60111 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Cipó de fogo	<i>Dollicarpus brevipedicellatus</i> Garcke	Dilleniaceae
Km 5 - 6	8,07561 S	63,60111 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Envira branca	<i>Guatteria discolor</i> R. E. Fr.	Annonaceae
Km 5 - 6	8,07561 S	63,60111 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Envira de tambaqui	<i>Pseudoxandra cuspidata</i> Moss.	Annonaceae
Km 5 - 6	8,07561 S	63,60111 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Envira preta	<i>Bocageopsis pleiosperma</i> Maas.	Annonaceae

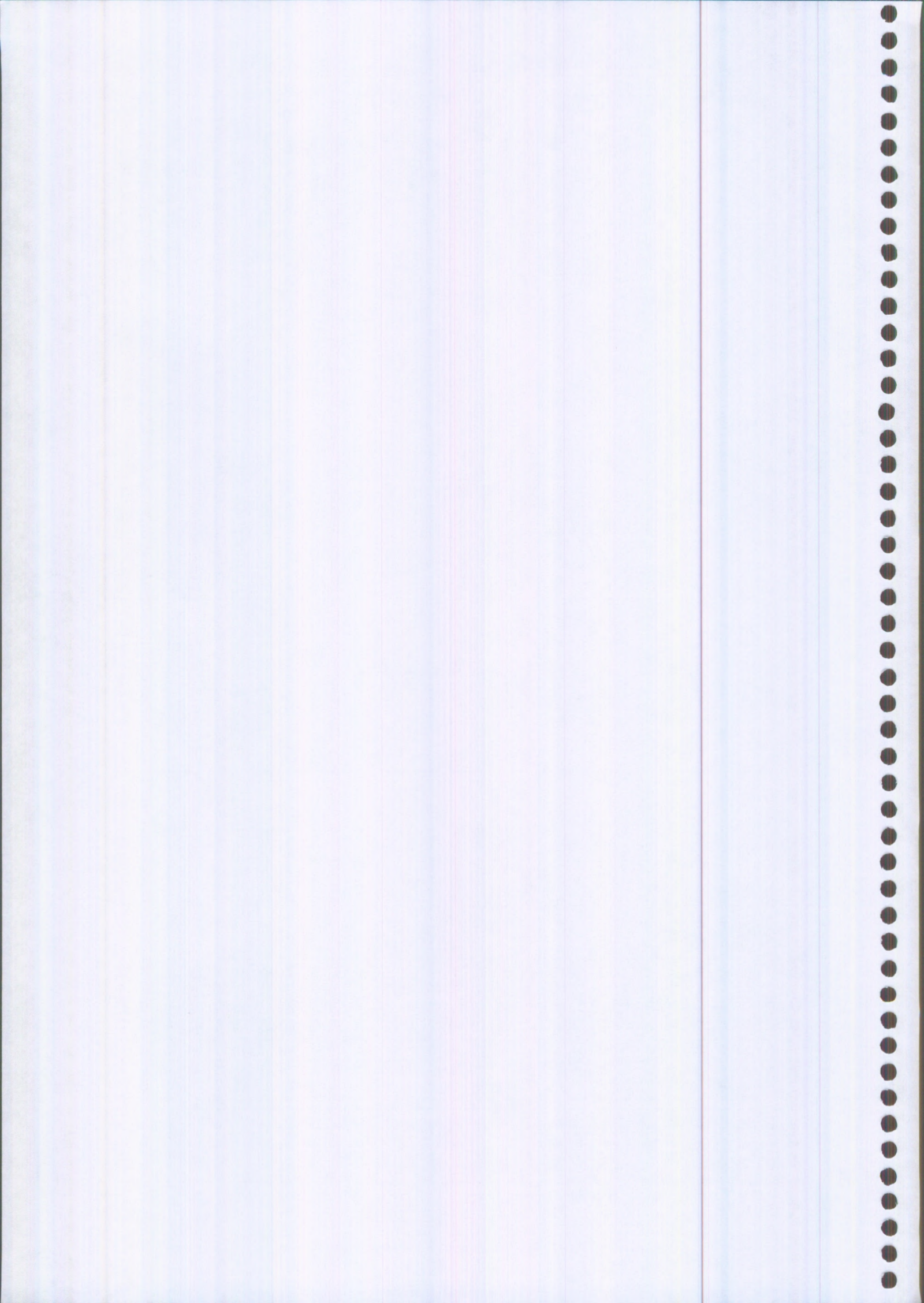






Km 5 - 6	8,07561 S	63,60111 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Espinheiro	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Mimosaceae
Km 5 - 6	8,07561 S	63,60111 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Jacareúba	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Clusiaceae
Km 5 - 6	8,07561 S	63,60111 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lourinho	<i>Ocotea nitida</i> (Meissn.) Rohwer.	Lauraceae
Km 5 - 6	8,07561 S	63,60111 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Molongo	<i>Malouetia tamaquarina</i> (Aubl.) A. DC.	Apocynaceae
Km 5 - 6	8,07561 S	63,60111 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 5 - 6	8,07561 S	63,60111 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Tucumã	<i>Astrocaryum aculeatum</i> G. Mey.	Arecaceae
Km 5 - 6	8,07583 S	63,60105 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Imbaubarana	<i>Pouroma guianensis</i> Aublet.	Cecropiaceae
Km 7 - 8	8,08125 S	63,61953 W	Capoeira baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 7 - 8	8,08147 S	63,61947 W	Capoeira baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 7 - 8	8,08147 S	63,61947 W	Capoeira baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 7 - 8	8,08147 S	63,61947 W	Capoeira baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 7 - 8	8,08147 S	63,61947 W	Capoeira baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 7 - 8	8,08147 S	63,61947 W	Capoeira baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 7 - 8	8,08147 S	63,61947 W	Capoeira baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 7 - 8	8,08147 S	63,61947 W	Capoeira baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 7 - 8	8,08147 S	63,61947 W	Capoeira baixa	Lacre vermelho	<i>Vismia japurensis</i> Reichardt	Clusiaceae
Km 7 - 8	8,08258 S	63,62304 W	Capoeira baixa	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08258 S	63,62304 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08258 S	63,62304 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08258 S	63,62304 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08258 S	63,62304 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08258 S	63,62304 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08258 S	63,62304 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08258 S	63,62304 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Açaí	<i>Euterpe pectorata</i> Mart.	Arecaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Açaí	<i>Euterpe pectorata</i> Mart.	Arecaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Açaí	<i>Euterpe pectorata</i> Mart.	Arecaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Açaí	<i>Euterpe pectorata</i> Mart.	Arecaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Açaí	<i>Euterpe pectorata</i> Mart.	Arecaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Açaí	<i>Euterpe pectorata</i> Mart.	Arecaceae

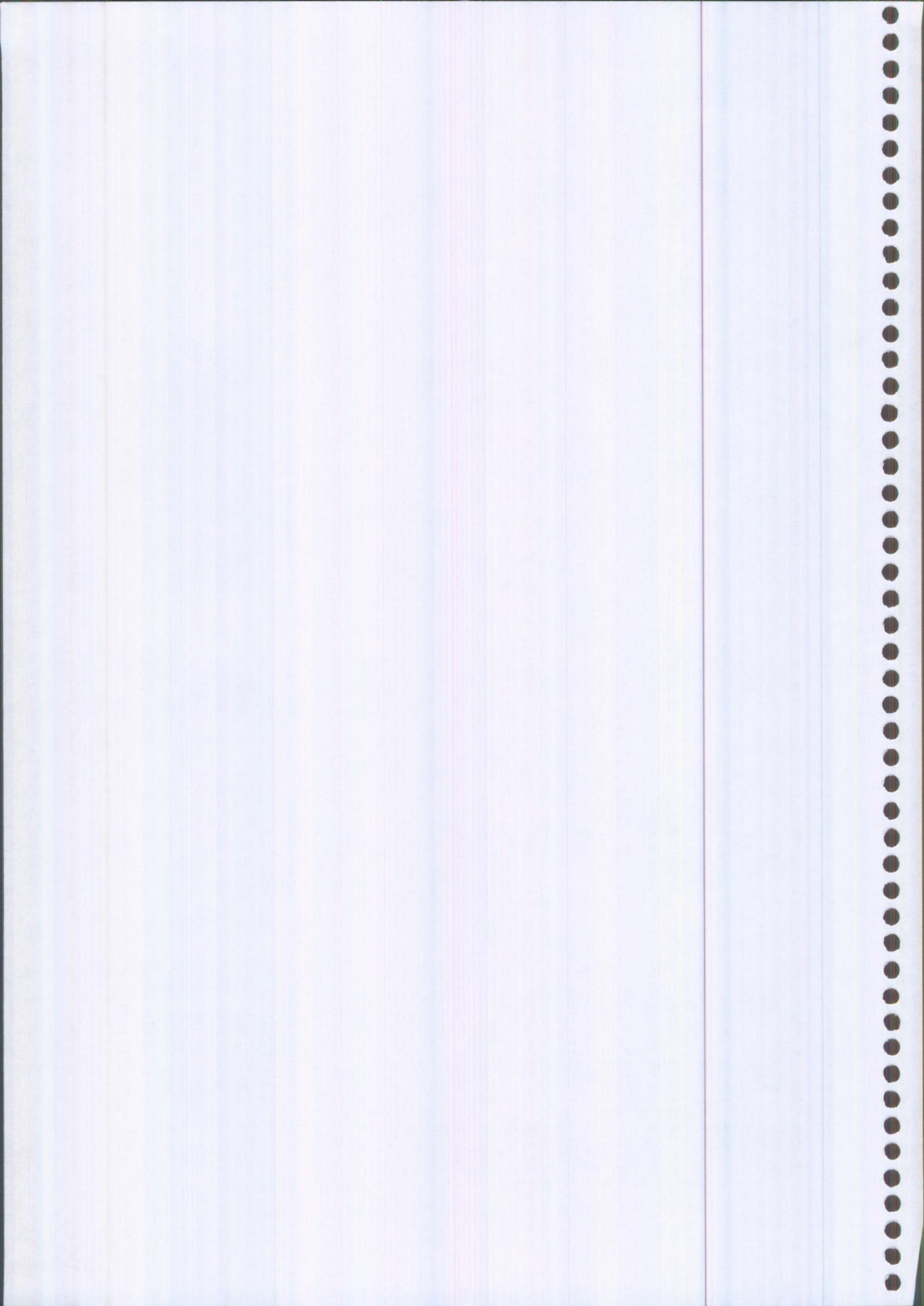






Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Azeitona	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Myrtaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Azeitona	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Myrtaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.	Sterculiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.	Sterculiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Cássia	<i>Cassia</i> sp.	Caesalpinaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng.) K. Schum.	Sterculiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng.) K. Schum.	Sterculiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng.) K. Schum.	Sterculiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng.) K. Schum.	Sterculiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng.) K. Schum.	Sterculiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng.) K. Schum.	Sterculiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Fruta pão	<i>Artocarpus altiiis</i> (Parkinson) Fosberg	Moraceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Ingá açu	<i>Inga</i> sp.	Mimosaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Jaca	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Moraceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Limão	<i>Citrus x limon</i> (L.) Burm. f.	Rutaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 8 - 9	8,08404 S	63,62994 W	Capoeira alta	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae

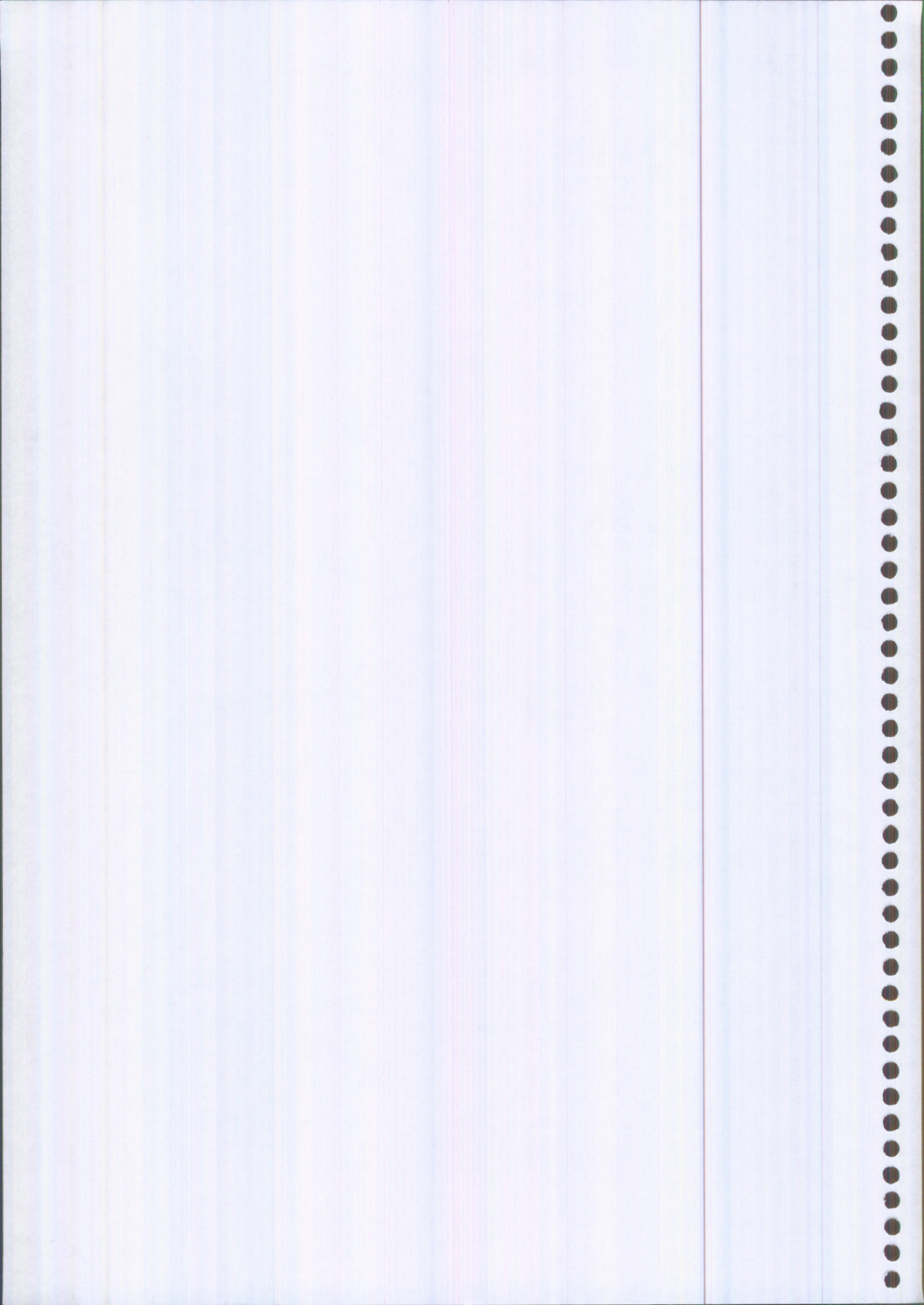








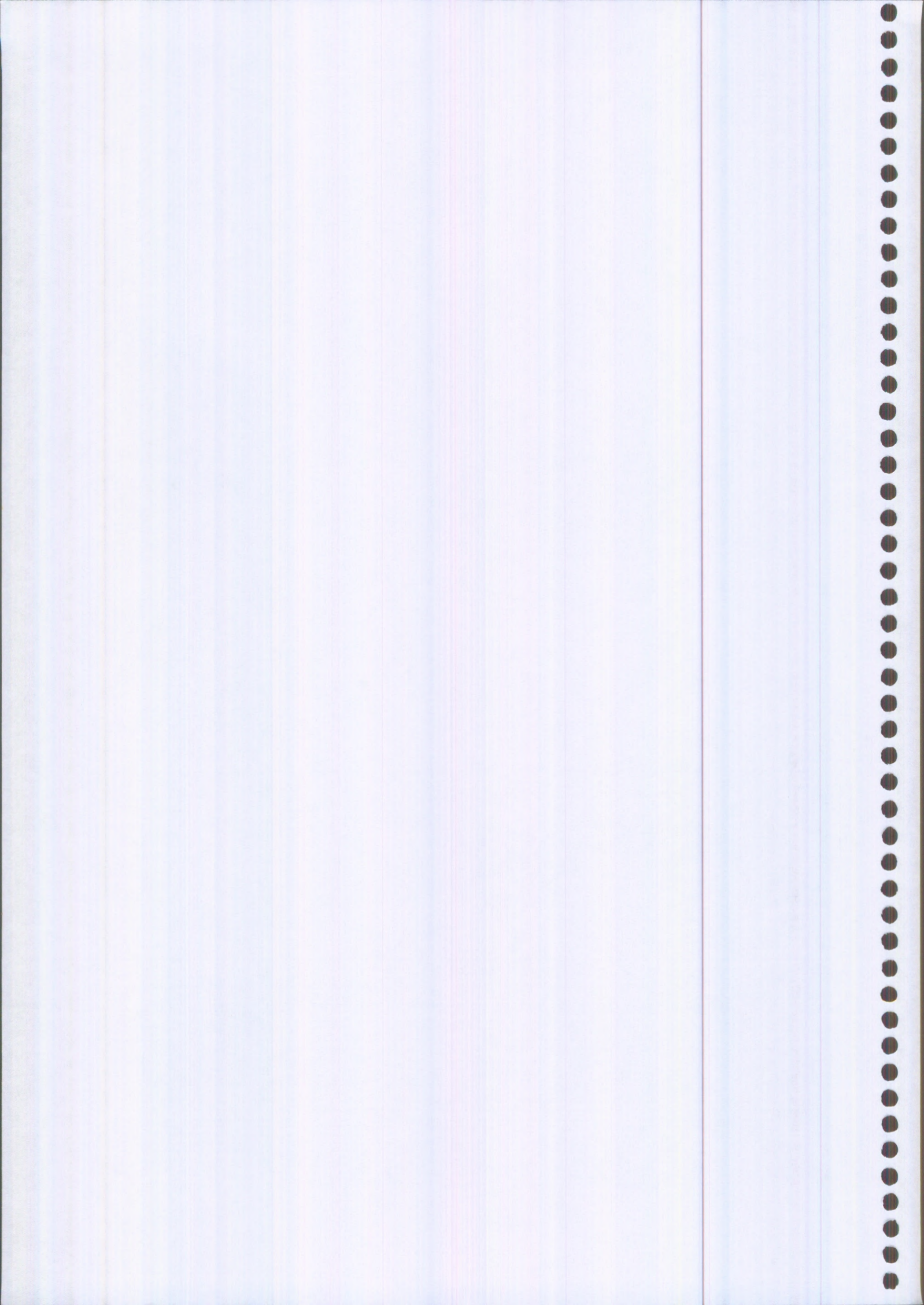








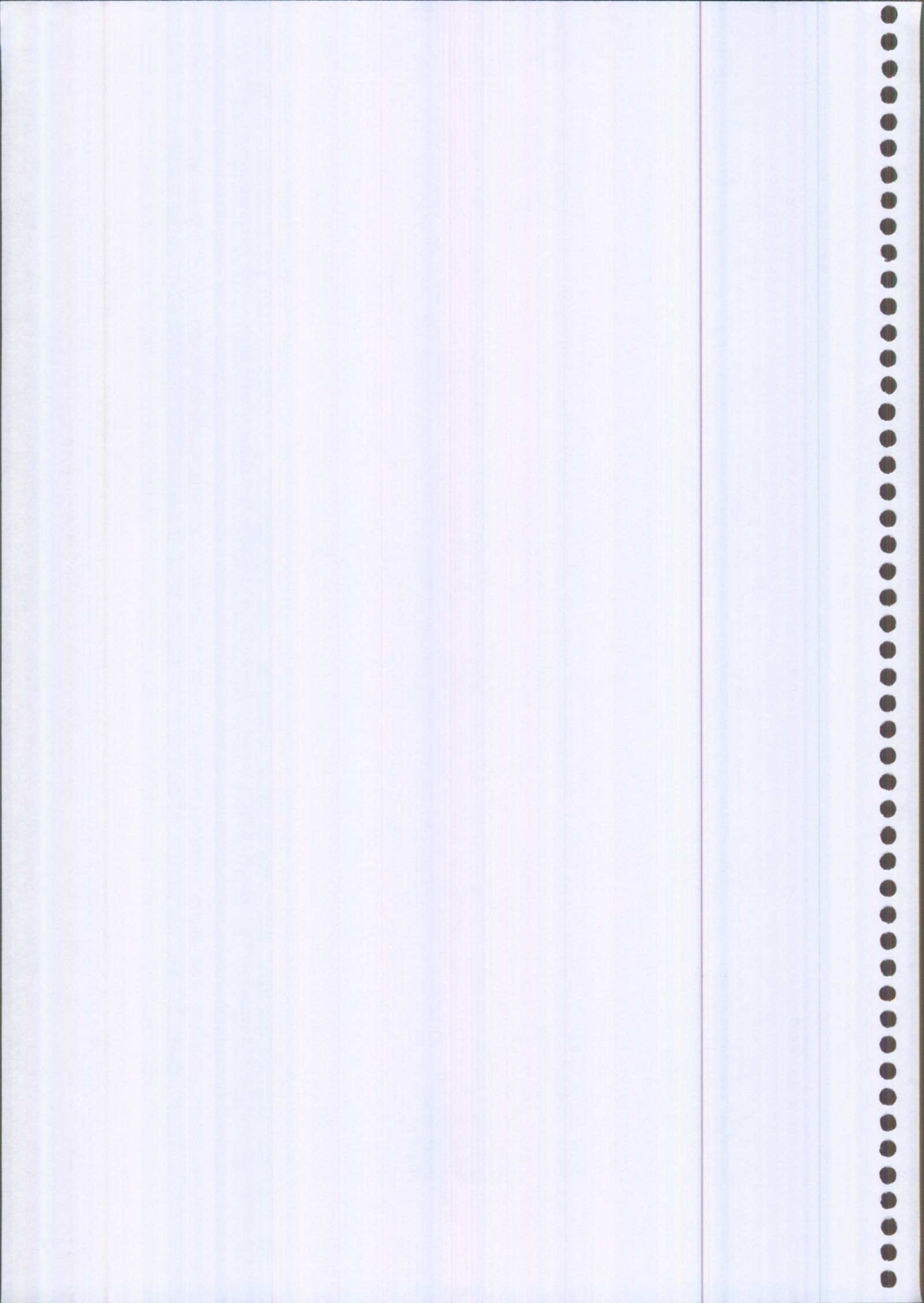






Km 12 - 13	8,10568 S	63,65284 W	Capoeira alta	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 12 - 13	8,10581 S	63,65268 W	Capoeira alta	Tucumã	<i>Astrocaryum aculeatum</i> G. Mey.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10682 S	63,65335 W	Capoeira alta	Abacatirana	<i>Endlicheria bracteosa</i> Mez.	Lauraceae
Km 13 - 14	8,10682 S	63,65335 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10682 S	63,65335 W	Capoeira alta	Envira branca	<i>Guatteria discolor</i> R. E. Fr.	Annonaceae
Km 13 - 14	8,10682 S	63,65335 W	Capoeira alta	Envira fofa	<i>Guateria megalophylla</i> Diels.	Annonaceae
Km 13 - 14	8,10682 S	63,65335 W	Capoeira alta	Envira fofa	<i>Guateria megalophylla</i> Diels.	Annonaceae
Km 13 - 14	8,10682 S	63,65335 W	Capoeira alta	Taboquinha	<i>Guadua ciliata</i> Londono & Davidse	Poaceae
Km 13 - 14	8,10682 S	63,65335 W	Capoeira alta	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 13 - 14	8,10682 S	63,65335 W	Capoeira alta	Uxirana	<i>Vantanea parviflora</i> Lam.	Humiriaceae
Km 13 - 14	8,10682 S	63,65335 W	Capoeira alta	Uxirana	<i>Vantanea parviflora</i> Lam.	Humiriaceae
Km 13 - 14	8,10682 S	63,65335 W	Capoeira alta	Uxirana	<i>Vantanea parviflora</i> Lam.	Humiriaceae
Km 13 - 14	8,10700 S	63,65348 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10700 S	63,65348 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10700 S	63,65348 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10700 S	63,65348 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10700 S	63,65348 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10700 S	63,65348 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10700 S	63,65348 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10861 S	63,65512 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10861 S	63,65512 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10861 S	63,65512 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10861 S	63,65512 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10861 S	63,65512 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10861 S	63,65512 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10861 S	63,65512 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10861 S	63,65512 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 13 - 14	8,10861 S	63,65512 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae

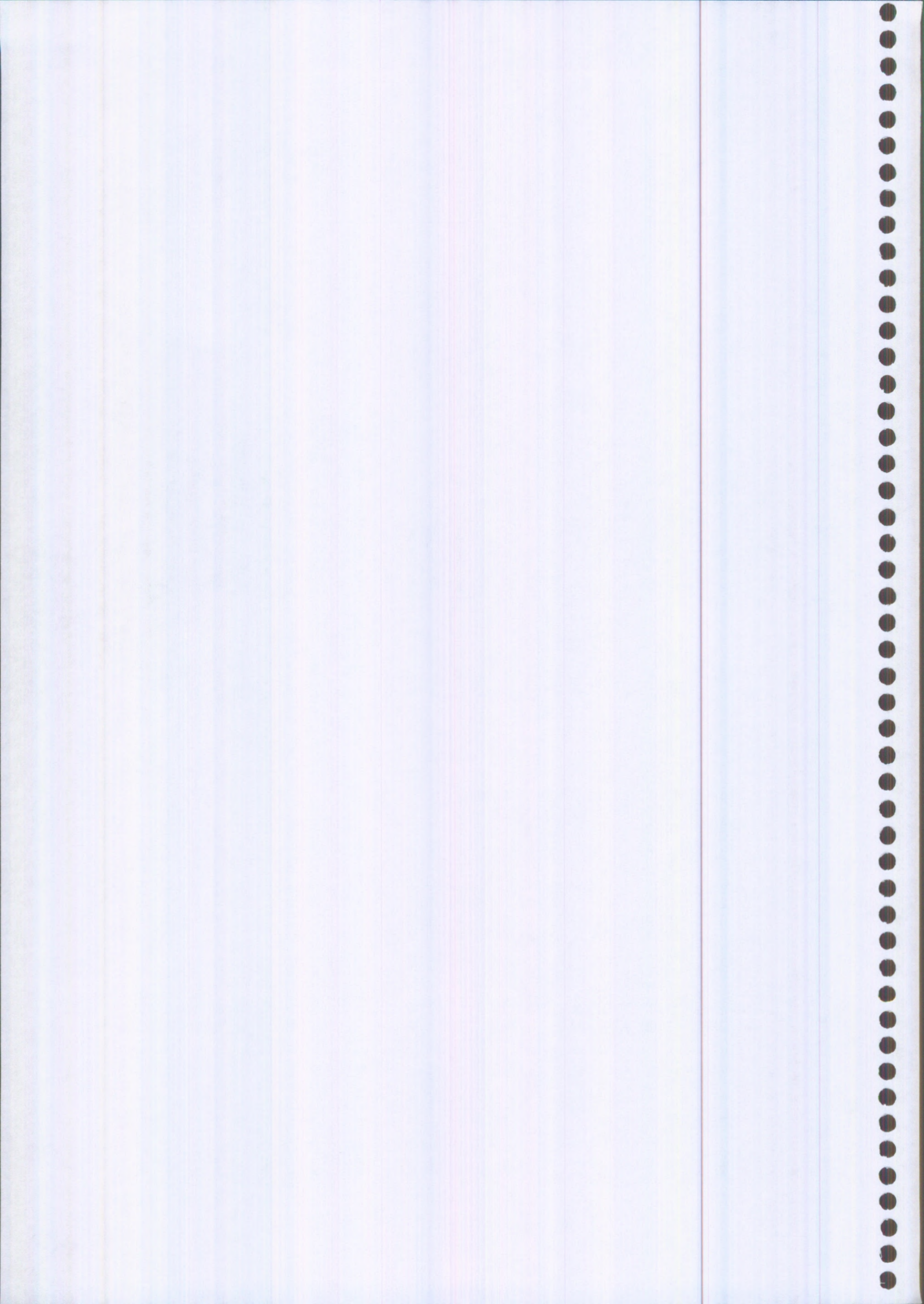








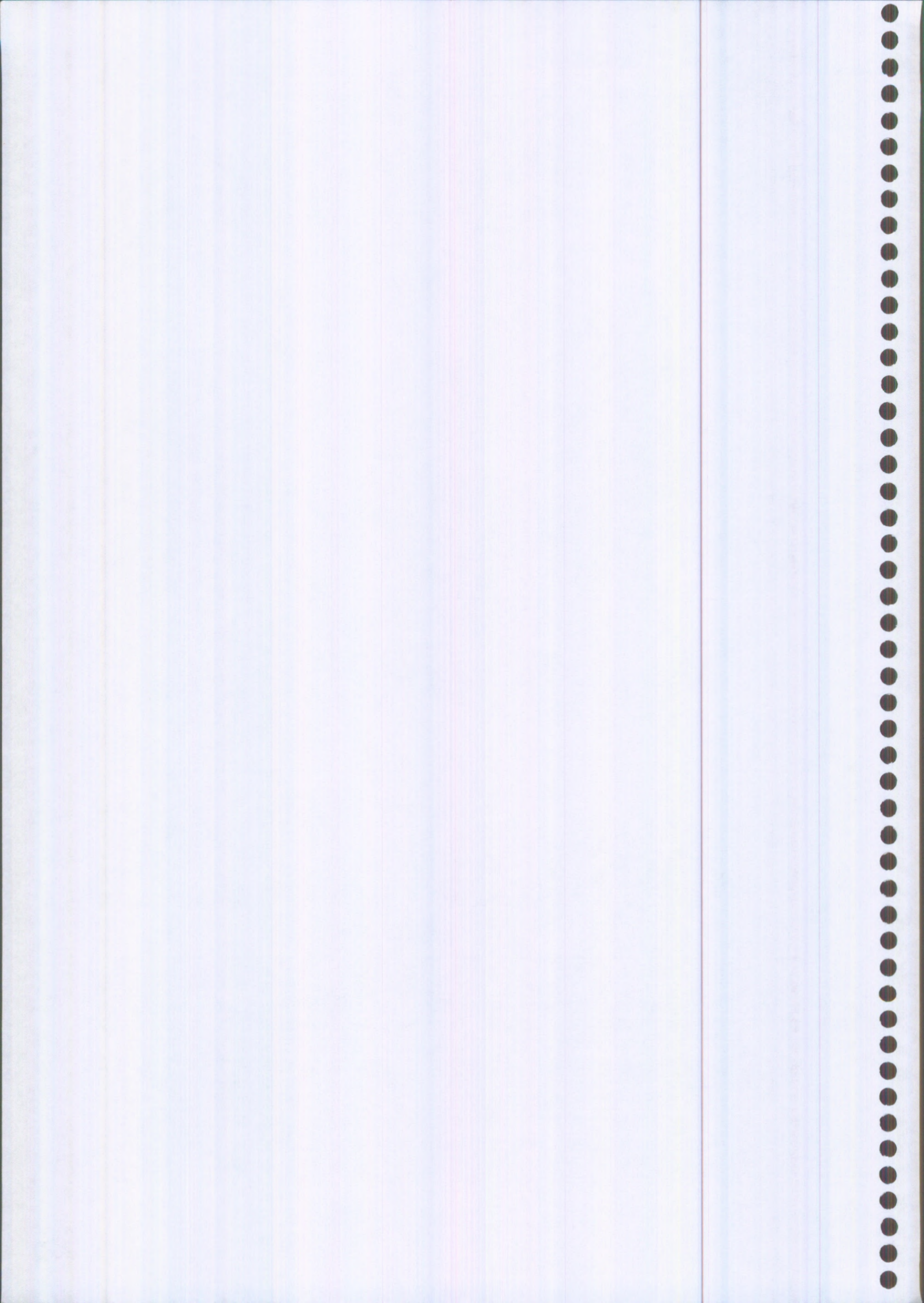






Km 15 - 16	8,11889 S	63,67195 W	Capoeira baixa	Buxixu tinteiro	<i>Miconia poeppigii</i> Triana	Meliastomataceae
Km 15 - 16	8,11889 S	63,67195 W	Capoeira baixa	Cipó de fogo	<i>Doloiocarpus brevipedicellatus</i> Garcke	Dilleniaceae
Km 15 - 16	8,11889 S	63,67195 W	Capoeira baixa	Gito	<i>Trichilia micrantha</i> Benth.	Meliaceae
Km 15 - 16	8,11889 S	63,67195 W	Capoeira baixa	Goiaba de anta vermelha	<i>Belucia dichotoma</i> Cogm.	Meliastomataceae
Km 15 - 16	8,11889 S	63,67195 W	Capoeira baixa	Goiaba de anta branca	<i>Bellucia grossularioides</i> (L.) Triana	Meliastomataceae
Km 15 - 16	8,11889 S	63,67195 W	Capoeira baixa	Imbauba branca	<i>Cecropia distachya</i> Ruber	Cecropiaceae
Km 15 - 16	8,11889 S	63,67195 W	Capoeira baixa	Imbaubarana	<i>Pouroma guianensis</i> Aublet.	Cecropiaceae
Km 15 - 16	8,11889 S	63,67195 W	Capoeira baixa	Imbauba roxa	<i>Cecropia purpurascens</i> C.C. Berg.	Cecropiaceae
Km 15 - 16	8,11889 S	63,67195 W	Capoeira baixa	Imbaubarana	<i>Pouroma guianensis</i> Aublet.	Cecropiaceae
Km 15 - 16	8,11889 S	63,67195 W	Capoeira baixa	Lacre branco	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae
Km 15 - 16	8,11889 S	63,67195 W	Capoeira baixa	Lacre grande	<i>Vismia angusta</i> Miq.	Clusiaceae
Km 15 - 16	8,11889 S	63,67195 W	Capoeira baixa	Lacre grande	<i>Vismia angusta</i> Miq.	Clusiaceae
Km 15 - 16	8,11889 S	63,67195 W	Capoeira baixa	Lacre vermelho	<i>Vismia japurensis</i> Reichardt	Clusiaceae
Km 15 - 16	8,11889 S	63,67195 W	Capoeira baixa	Palha	<i>Atalleia</i> sp.	Arecaceae
Km 15 - 16	8,11923 S	63,67195 W	Capoeira baixa	Sucuúba	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson	Apocynaceae
Km 20 - 21	8,13461 S	63,72675 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 20 - 21	8,13461 S	63,72675 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 20 - 21	8,13461 S	63,72675 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 20 - 21	8,13461 S	63,72675 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 20 - 21	8,13461 S	63,72675 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 20 - 21	8,13461 S	63,72675 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 20 - 21	8,13476 S	63,72675 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 22 - 23	8,13708 S	63,73709 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Louro inarnui	<i>Aniba guianensis</i> Aubl.	Lauraceae
Km 22 - 23	8,13712 S	63,73697 W	Capoeira baixa	Ingá chata	<i>Inga cordatolalata</i> Ducke	Mimosaceae
Km 22 - 23	8,13734 S	63,73725 W	Capoeira baixa	Ingá ferro	<i>Inga rubiginosa</i> (Rich.) DC.	Mimosaceae
Km 22 - 23	8,13736 S	63,73712 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Piranheira	<i>Piranhea trifoliolata</i> Baill.	Euphorbiaceae
Km 22 - 23	8,13992 S	63,74639 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 22 - 23	8,13992 S	63,74639 W	Capoeira baixa	Cássia	<i>Cassia</i> sp.	Caesalpiniaceae
Km 22 - 23	8,13992 S	63,74639 W	Capoeira baixa	Clidemia	<i>Clidemia novennervia</i> Triana	Meliastomataceae

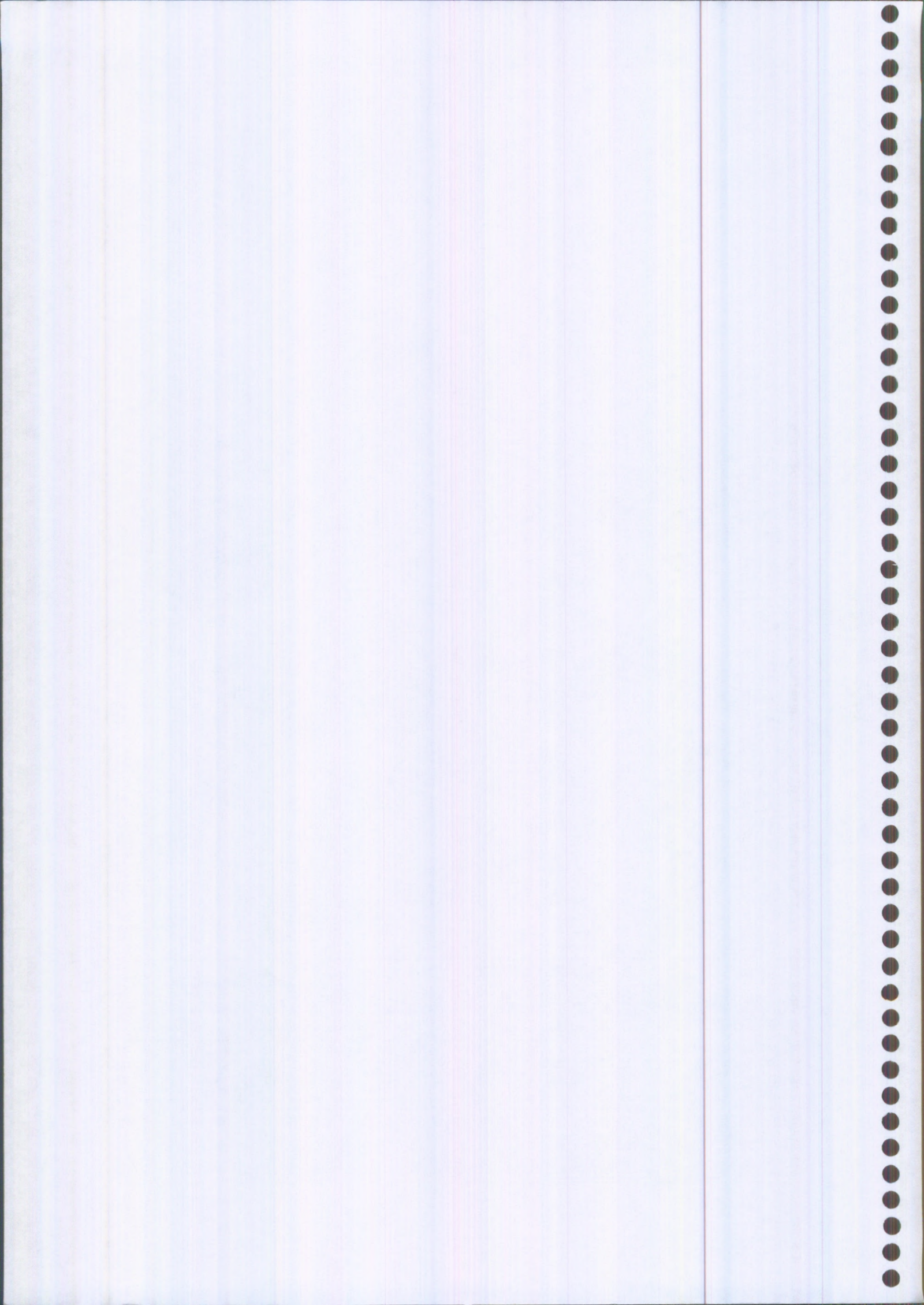






Km 22 - 23	8,13992 S	63,74639 W	Capoeira baixa	Lacre branco	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae
Km 22 - 23	8,13992 S	63,74639 W	Capoeira baixa	Lacre grande	<i>Vismia angusta</i> Miq.	Clusiaceae
Km 22 - 23	8,13995 S	63,74643 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre grande	<i>Vismia angusta</i> Miq.	Clusiaceae
Km 22 - 23	8,14038 S	63,74883 W	Capoeira baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 22 - 23	8,14038 S	63,74883 W	Capoeira baixa	Muiratinga	<i>Maquira coriacea</i> (Karst.) C. C. Berg.	Moraceae
Km 22 - 23	8,14056 S	63,74881 W	Capoeira baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 33 - 34	8,18518 S	63,83587 W	Capoeira baixa	Banana sororoca	<i>Phenakospermum guianensis</i> (L.C. Rich) Endl.	Strelitziaceae
Km 33 - 34	8,18518 S	63,83587 W	Capoeira baixa	Caxinguba	<i>Ficus gardneriana</i> (Miq.) Miq.	Moraceae
Km 33 - 34	8,18518 S	63,83587 W	Capoeira baixa	Envira branca	<i>Guatteria discolor</i> R. E. Fr.	Annonaceae
Km 33 - 34	8,18518 S	63,83587 W	Capoeira baixa	Imbaubão	<i>Cecropia sciadophylla</i> Mart.	Cecropiaceae
Km 33 - 34	8,18518 S	63,83587 W	Capoeira baixa	Lacre branco	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae
Km 33 - 34	8,18518 S	63,83587 W	Capoeira baixa	Lacre grande	<i>Vismia angusta</i> Miq.	Clusiaceae
Km 33 - 34	8,18518 S	63,83587 W	Capoeira baixa	Molungó	<i>Malouetia tamaquarina</i> (Aubl.) A. DC.	Apocynaceae
Km 33 - 34	8,18518 S	63,83587 W	Capoeira baixa	Munguba	<i>Pseudobombax munguba</i> (Mart. & Zucc.) Dugand	Bombacaceae
Km 33 - 34	8,18518 S	63,83587 W	Capoeira baixa	Mungubarana	<i>Bombacopsis nervosa</i> (Uittien) A. Robyns	Bombacaceae
Km 33 - 34	8,18518 S	63,83587 W	Capoeira baixa	Seringa	<i>Hevea guianensis</i> Aubl.	Euphorbiaceae
Km 33 - 34	8,18535 S	63,83572 W	Capoeira baixa	Imbaubão	<i>Cecropia sciadophylla</i> Mart.	Cecropiaceae
Km 36 - 37	8,19317 S	63,85508 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Ingarana	<i>Abarema cochleata</i> (Willd.) Barneby S.J.W. Grimes	Mimosaceae
Km 36 - 37	8,19317 S	63,85508 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Taxi branco	<i>Sclerobium seiferum</i> Ducke	Caesalpinaceae
Km 37 - 38	8,19611 S	63,86191 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 37 - 38	8,19611 S	63,86191 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Gogó de guariba	<i>Salacia gigantea</i> Loes	Hippocrateaceae
Km 37 - 38	8,19611 S	63,86191 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Ingá de metro	<i>Inga edulis</i> Mart.	Mimosaceae
Km 37 - 38	8,19611 S	63,86191 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Piranheira	<i>Piranhea trifoliolata</i> Baill.	Euphorbiaceae
Km 37 - 38	8,19611 S	63,86191 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Taxi branco	<i>Sclerobium seiferum</i> Ducke	Caesalpinaceae
Km 37 - 38	8,19630 S	63,86186 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre vermelho	<i>Vismia japurensis</i> Reichardt	Clusiaceae
Km 37 - 38	8,19642 S	63,86226 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Azeitona	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Myrtaceae
Km 40 - 41	8,20265 S	63,88274 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Envira branca	<i>Guatteria discolor</i> R. E. Fr.	Annonaceae
Km 40 - 41	8,20265 S	63,88274 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Envira branca	<i>Guatteria discolor</i> R. E. Fr.	Annonaceae
Km 40 - 41	8,20265 S	63,88274 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Envira branca	<i>Guatteria discolor</i> R. E. Fr.	Annonaceae

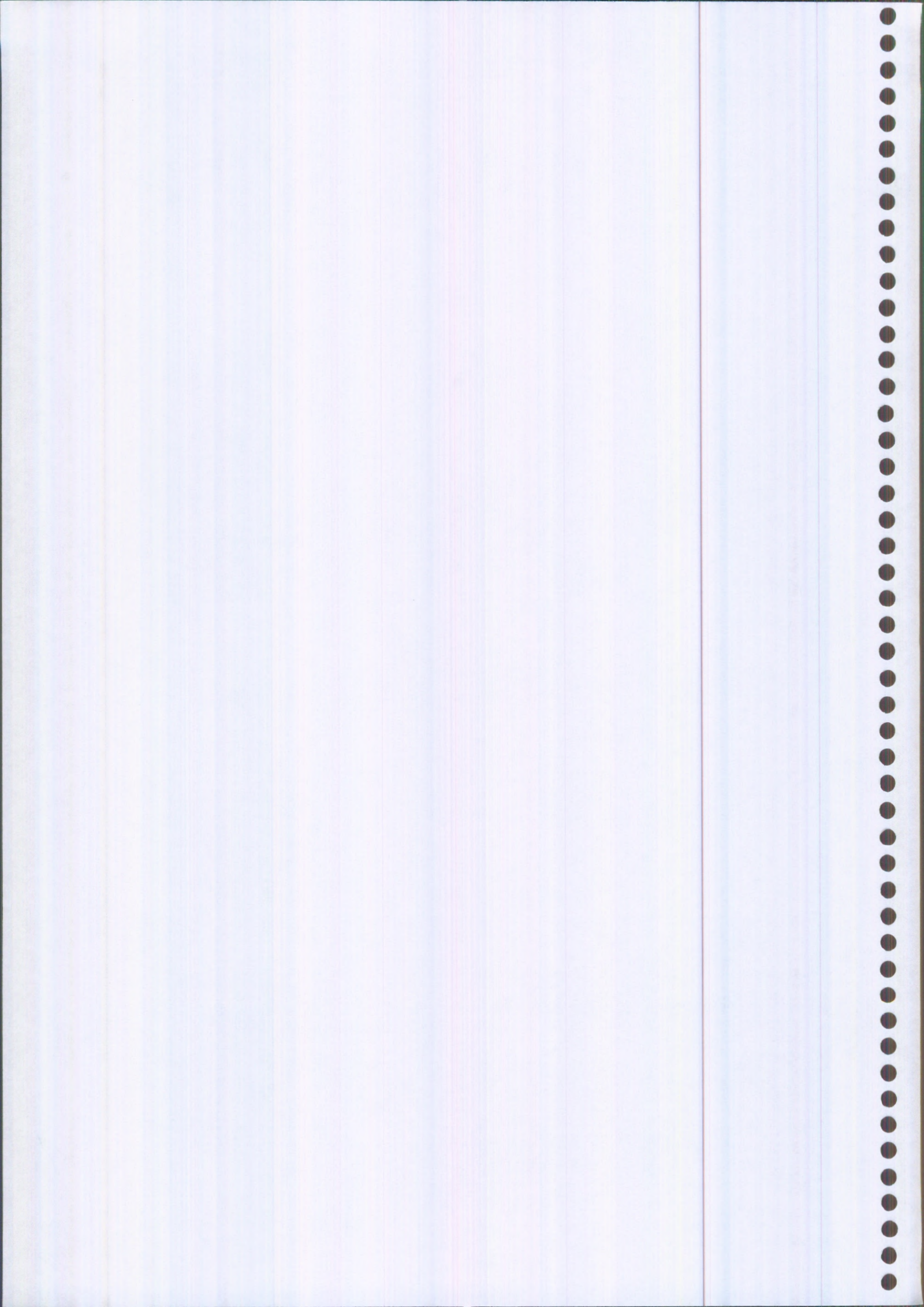






Km 40 - 41	8,20265 S	63,88274 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Espinheiro	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Mimosaceae
Km 40 - 41	8,20265 S	63,88274 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Espinheiro	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Mimosaceae
Km 40 - 41	8,20265 S	63,88274 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre branco	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae
Km 40 - 41	8,20265 S	63,88274 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre vermelho	<i>Vismia japurensis</i> Reichardt	Clusiaceae
Km 40 - 41	8,20265 S	63,88274 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre vermelho	<i>Vismia japurensis</i> Reichardt	Clusiaceae
Km 40 - 41	8,20265 S	63,88274 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Louro preto	<i>Ocotea caudata</i> (Nees) Mez.	Lauraceae
Km 40 - 41	8,20265 S	63,88274 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Taboquinha	<i>Guadua ciliata</i> Londono & Daviase	Poaceae
Km 40 - 41	8,20270 S	63,88256 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Ingarana	<i>Abarema cochleata</i> (Willd.) Barneby S.J.W. Grimes	Mimosaceae
Km 40 - 41	8,20270 S	63,88256 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre vermelho	<i>Vismia japurensis</i> Reichardt	Clusiaceae
Km 40 - 41	8,20298 S	63,88281 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 43 - 44	8,20925 S	63,88269 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Breu	<i>Protium</i> sp.	Burseraceae
Km 43 - 44	8,20971 S	63,90787 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 43 - 44	8,20971 S	63,90787 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 43 - 44	8,20971 S	63,90787 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 43 - 44	8,20971 S	63,90787 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 43 - 44	8,20971 S	63,90787 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 43 - 44	8,20971 S	63,90787 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 43 - 44	8,20971 S	63,90787 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 43 - 44	8,20971 S	63,90787 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Cardeiro	<i>Scleronema micranthum</i> Ducke	Bombacaceae
Km 43 - 44	8,20971 S	63,90787 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Ingá ferro	<i>Inga rubiginosa</i> (Rich) DC.	Mimosaceae
Km 43 - 44	8,20971 S	63,90787 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Ingá xixica	<i>Inga gracilifolia</i> Ducke	Mimosaceae
Km 43 - 44	8,20975 S	63,90781 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 43 - 44	8,20975 S	63,90781 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Espinheiro	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Mimosaceae
Km 43 - 44	8,20975 S	63,90781 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Espinheiro	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Mimosaceae
Km 43 - 44	8,20975 S	63,90781 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Ingá xixica	<i>Inga gracilifolia</i> Ducke	Mimosaceae
Km 43 - 44	8,20982 S	63,90781 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Espinheiro	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Mimosaceae
Km 43 - 44	8,20986 S	63,90776 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae

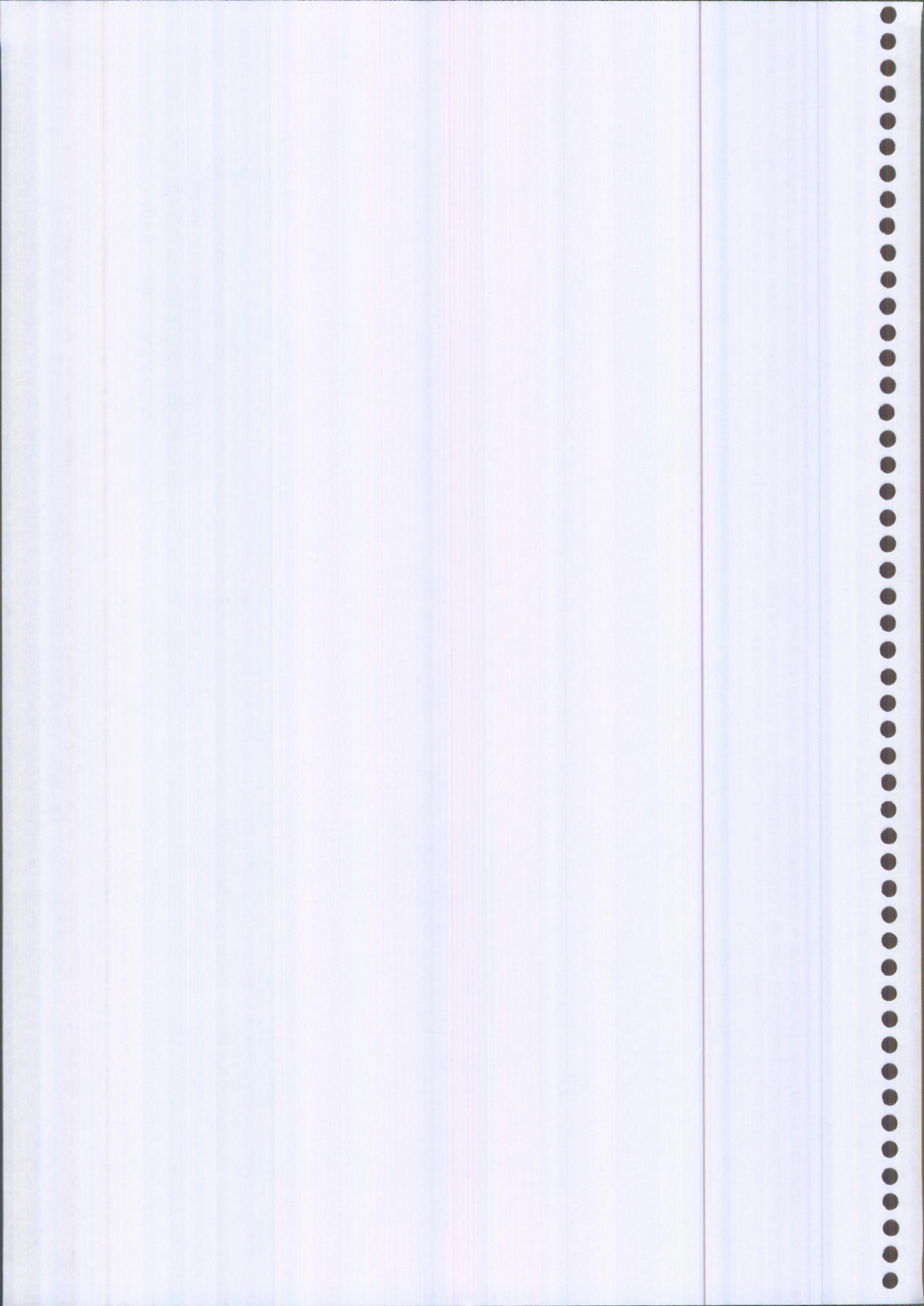






LADO ESQUERDO						
Trecho de Coleta	Lat	Long	Vegetação	Nome vulgar	Nome científico	Família
Km 0 - 1	8,06158 S	63,55436 W	Pastagem	Babaçú	<i>Orbignya sp.</i>	Areaceae
Km 0 - 1	8,06158 S	63,55436 W	Pastagem	Goiaba de anta branca	<i>Bellucia grossularioides</i> (L.) Triana	Meliastomataceae
Km 0 - 1	8,06158 S	63,55436 W	Pastagem	Lacre grande	<i>Vismia angusta</i> Miq.	Clusiaceae
Km 0 - 1	8,06158 S	63,55436 W	Pastagem	Marupá	<i>Simarouba polyphylla</i> (Cavalcante) W. Thomas	Simaroubaceae
Km 0 - 1	8,06158 S	63,55436 W	Pastagem	Murtinha	<i>Eugenia biflora</i> (L.) DC.	Myrtaceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Taxi branco	<i>Sclerolobium setiferum</i> Ducke	Caesalpinjiaceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Banana sororoca	<i>Phenakospermum guianensis</i> (L.C. Rich) Endl.	Strelitziaceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Jacareúba	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Clusiaceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Piranheira	<i>Piranhea trifoliolata</i> Baill.	Euphorbiaceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Ripeiro	<i>Couratari stelata</i> A. C. Sm.	Lecythidaceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Banana sororoca	<i>Phenakospermum guianensis</i> (L.C. Rich) Endl.	Strelitziaceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Caxinguba	<i>Ficus gardneriana</i> (Miq.) Miq.	Moraceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Caxinguba	<i>Ficus gardneriana</i> (Miq.) Miq.	Moraceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Ingá açú	<i>Inga sp.</i>	Mimosaceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Jacareúba	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Clusiaceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Jacareúba	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Clusiaceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Jacareúba	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Clusiaceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Jacareúba	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Clusiaceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Jacareúba	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Clusiaceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Lourinho	<i>Ocotea nitida</i> (Meissn.) Rohwer.	Lauraceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Lourinho	<i>Ocotea nitida</i> (Meissn.) Rohwer.	Lauraceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Louro inamui	<i>Aniba guianensis</i> Aubl.	Lauraceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Louro preto	<i>Ocotea caudata</i> (Nees) Mez.	Lauraceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Muiratinga	<i>Maquira coriacea</i> (Karst.) C. C. Berg.	Moraceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Muiratinga	<i>Maquira coriacea</i> (Karst.) C. C. Berg.	Moraceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Pau d'arco	<i>Tabebuia sp.</i>	Bignoniaceae

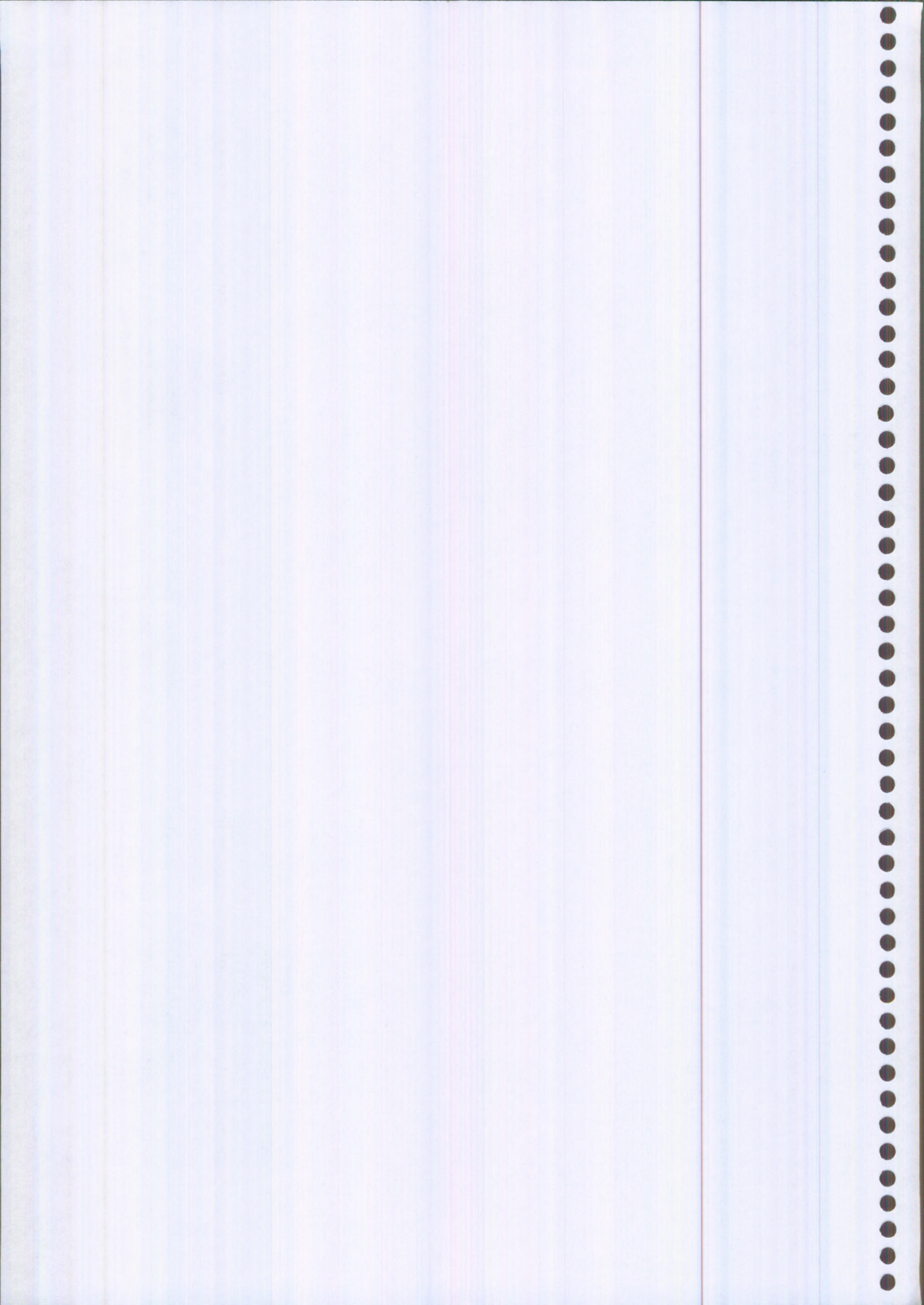






Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Taxi branco	<i>Sclerobium setiferum</i> Ducke	Caesalpinaceae
Km 1 - 2	8,06436 S	63,56356 W	Capoeira baixa	Taxi branco	<i>Sclerobium setiferum</i> Ducke	Caesalpinaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Piranheira	<i>Piranhea trifoliolata</i> Baill.	Euphorbiaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Areaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Areaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Areaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Areaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Areaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Areaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Areaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Areaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Cipó de fogo	<i>Dollicarpus brevipedicellatus</i> Garcke	Dilleniaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	clidemia	<i>Clidemia novennervia</i> Triana	Melastomataceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Cupiúba	<i>Clidemia novennervia</i> Triana	Melastomataceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Envira de tambaqui	<i>Pseudoxandra cuspidata</i> Moss.	Annonaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Envira surucucu	<i>Unonopsis duckei</i> R.E Fr.	Annonaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Envira surucucu	<i>Unonopsis duckei</i> R.E Fr.	Annonaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	espinhoiro	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Mimosaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Espinhoiro	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Mimosaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	fruta pão	<i>Artocarpus altiiis</i> (Parkinson) Fosberg	Moraceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	jacareúba	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Clusiaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	lacre grande	<i>Vismia angusta</i> Miq.	Clusiaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	lacre grande	<i>Vismia angusta</i> Miq.	Clusiaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	louro preto	<i>Ocotea caudata</i> (Nees) Mez.	Lauraceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	marupá	<i>Simarouba polyphylla</i> (Cavalcante) W. Thomas	Simaroubaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	mulateiro	<i>Calophyllum spruceanum</i> Benth.	Rutaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Piranheira	<i>Piranhea trifoliolata</i> Baill.	Euphorbiaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Rabo de macaco	<i>Acacia multipinnata</i> Ducke	Mimosaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Taboquinha	<i>Guadua ciliata</i> Londono & Davide	Poaceae

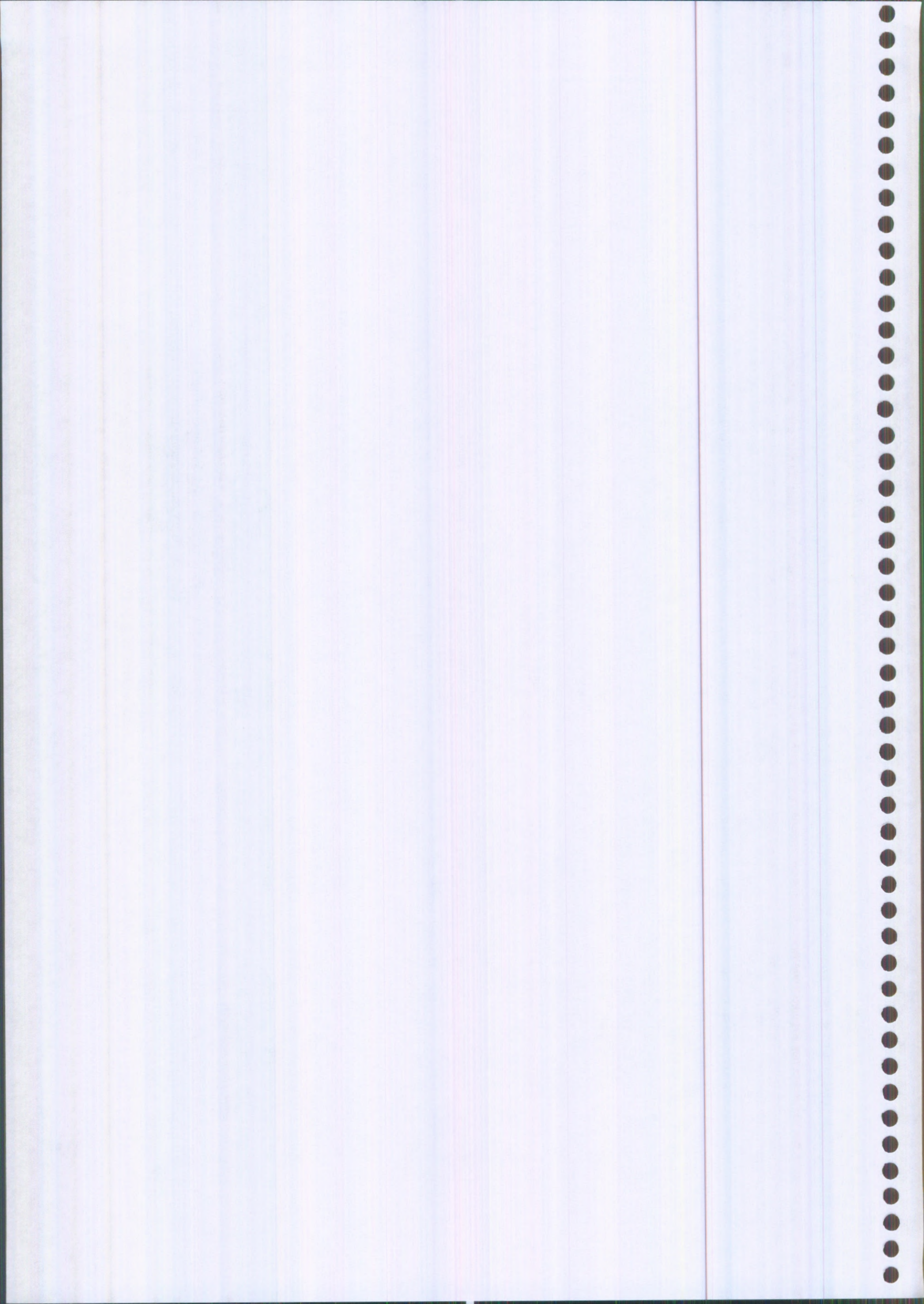






Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Taboquinha	Guadua ciliata Londono & Davidse	Poaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	taxi branco	Sclerobium setiferum Ducke	Caesalpinaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	taxi branco	Sclerobium setiferum Ducke	Caesalpinaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	taxi branco	Sclerobium setiferum Ducke	Caesalpinaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	tiririca	Cyperus sp.	Cyperaceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	Tococa	Tococa bullifera DC.	Melastomataceae
Km 2 - 3	8,06807 S	63,57564 W	Capoeira baixa	tucumã	Astrocaryum aculeatum G. Mey.	Arecaceae
Km 3 - 4	8,07050 S	63,58334 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Envira surucucu	Unonopsis duckei R.E Fr.	Annonaceae
Km 3 - 4	8,07050 S	63,58334 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre grande	Vismia angusta Miq.	Clusiaceae
Km 3 - 4	8,07050 S	63,58334 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Taxi branco	Sclerobium setiferum Ducke	Caesalpinaceae
Km 4 - 5	8,07111 S	63,58562 W	Capoeira baixa	Araçá	Calycolpus goetheanus (DC.) O.Berg.	Myrtaceae
Km 4 - 5	8,07111 S	63,58562 W	Capoeira baixa	Buriti	Mauritia flexuosa L.f.	Arecaceae
Km 4 - 5	8,07111 S	63,58562 W	Capoeira baixa	Buriti	Mauritia flexuosa L.f.	Arecaceae
Km 4 - 5	8,07111 S	63,58562 W	Capoeira baixa	Envira preta	Pseudoxandra cuspidata Moss.	Annonaceae
Km 4 - 5	8,07111 S	63,58562 W	Capoeira baixa	Espinheiro	Piptadenia gonoacantha (Mart.) J. F. Macbr.	Mimosaceae
Km 4 - 5	8,07111 S	63,58562 W	Capoeira baixa	Gogó de guariba	Salacia gigantea Loes	Hippocrateaceae
Km 4 - 5	8,07111 S	63,58562 W	Capoeira baixa	Envira preta	Pseudoxandra cuspidata Moss.	Annonaceae
Km 4 - 5	8,07111 S	63,58562 W	Capoeira baixa	Goiaba de anta branca	Bellucia grossularioides (L.) Triana	Melastomataceae
Km 4 - 5	8,07111 S	63,58562 W	Capoeira baixa	Cipó de fogo	Dollicarpus brevipedicellatus Garcke	Dilleniaceae
Km 4 - 5	8,07111 S	63,58562 W	Capoeira baixa	Supiarana	Alchornea glandulosa Poepp. & Endl.	Euphorbiaceae
Km 4 - 5	8,07111 S	63,58562 W	Capoeira baixa	Taboquinha	Guadua ciliata Londono & Davidse	Poaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Capoeira baixa	Cajurana	Simaba orinocensis Kunth	Simaroubaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Capoeira baixa	Genipapo	Genipa americana L.	Rubiaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lourinho	Ocotea nitida (Meissn.) Rohwer.	Lauraceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Tento	Ormosia paraensis Ducke	Fabaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Capoeira baixa	Genipapo	Genipa americana L.	Rubiaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Taboquinha	Guadua ciliata Londono & Davidse	Poaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Espinheiro	Piptadenia gonoacantha (Mart.) J. F. Macbr.	Mimosaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Capoeira baixa	Imbauba branca	Cecropia distachya Ruber	Cecropiaceae

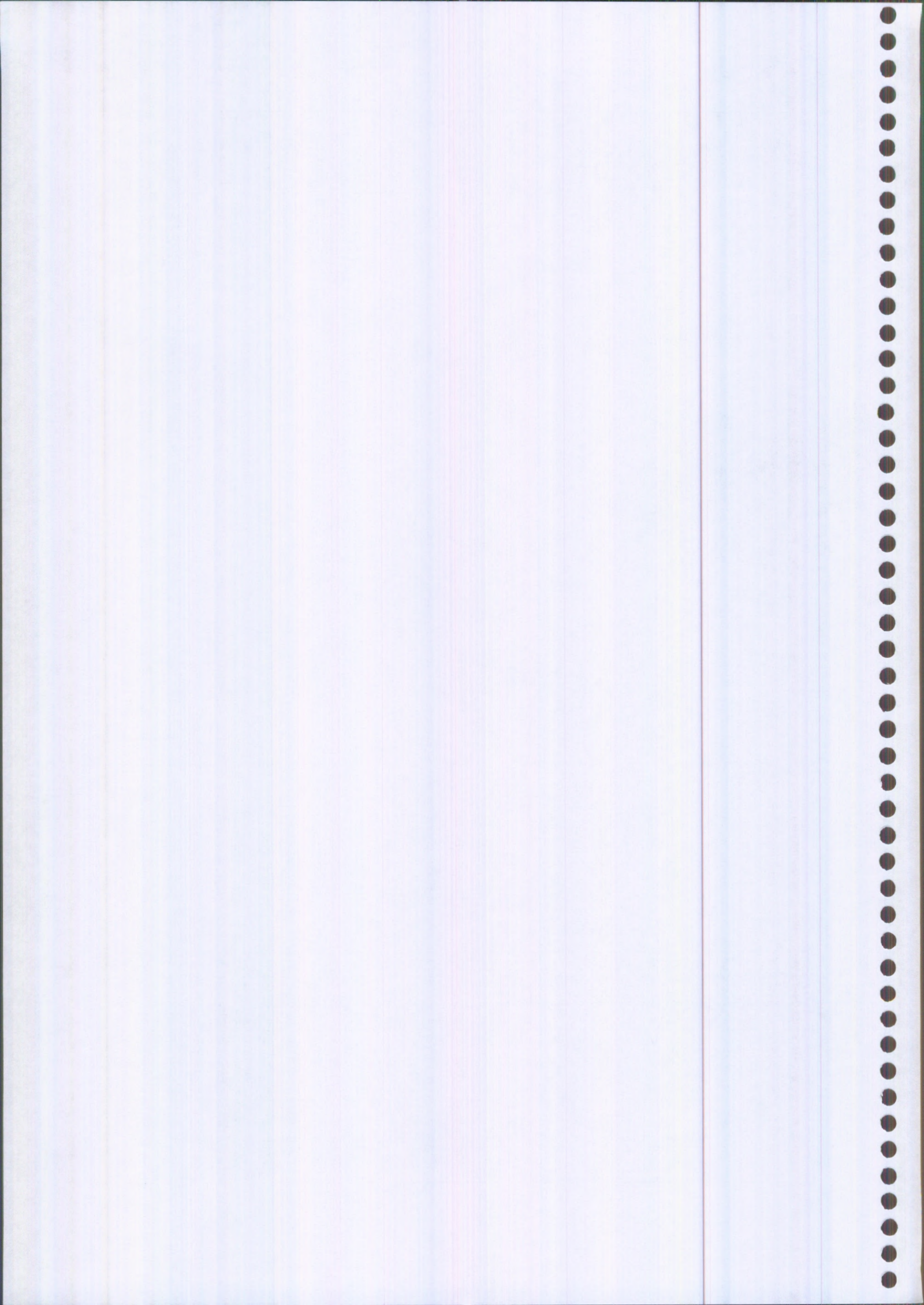






Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Capoeira baixa	Lacre grande	<i>Vismia angusta</i> Miq.	Clusiaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Pastagem	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Pastagem	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Blume	Anacardiaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Capoeira baixa	Cássia	<i>Cassia</i> sp.	Caesalpinjiaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Capoeira baixa	Babaçu	<i>Orbignya</i> sp.	Areaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Capoeira baixa	Banana sororoca	<i>Phenakospermum guianensis</i> (L. C. Rich) Endl.	Streitziaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Capoeira baixa	Cipó de fogo	<i>Dollicarpus brevipedicellatus</i> Garcke	Dilleniaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Capoeira baixa	Imbauba branca	<i>Cecropia distachya</i> Ruber	Cecropiaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Marirana	<i>Couepia bracteosa</i> Benth.	Chrysobalanaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Sardinheira	<i>Casearia duckeana</i> Sleumer	Flacourtiaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Taxi branco	<i>Sclerobium setiferum</i> Ducke	Caesalpinjiaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Taxi branco	<i>Sclerobium setiferum</i> Ducke	Caesalpinjiaceae
Km 5 - 6	8,07376 S	63,59429 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Virola	<i>Virola surinamensis</i> (Roll.) Warb	Myristicaceae
Km 7 - 8	8,07885 S	63,61072 W	Capoeira Baixa	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 7 - 8	8,07885 S	63,61072 W	Capoeira Baixa	Taxi branco	<i>Sclerobium setiferum</i> Ducke	Caesalpinjiaceae
Km 7 - 8	8,07885 S	63,61072 W	Capoeira Baixa	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 7 - 8	8,07885 S	63,61072 W	Capoeira Baixa	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 7 - 8	8,07885 S	63,61072 W	Capoeira Baixa	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 7 - 8	8,07885 S	63,61072 W	Capoeira Baixa	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 7 - 8	8,07885 S	63,61072 W	Capoeira Baixa	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 8 - 9	8,08317 S	63,62481 W	Capoeira Baixa	Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.	Sterculiaceae
Km 8 - 9	8,08317 S	63,62481 W	Capoeira Baixa	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 8 - 9	8,08317 S	63,62481 W	Capoeira Baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 8 - 9	8,08317 S	63,62481 W	Capoeira Baixa	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 8 - 9	8,08317 S	63,62481 W	Capoeira Baixa	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 8 - 9	8,08317 S	63,62481 W	Capoeira Baixa	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 8 - 9	8,08317 S	63,62481 W	Capoeira Baixa	Tento	<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae
Km 9 - 10	8,08449 S	63,62917 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Areaceae
Km 9 - 10	8,08449 S	63,62917 W	Capoeira Baixa	Tucumã	<i>Astrocaryum aculeatum</i> G. Mey.	Areaceae

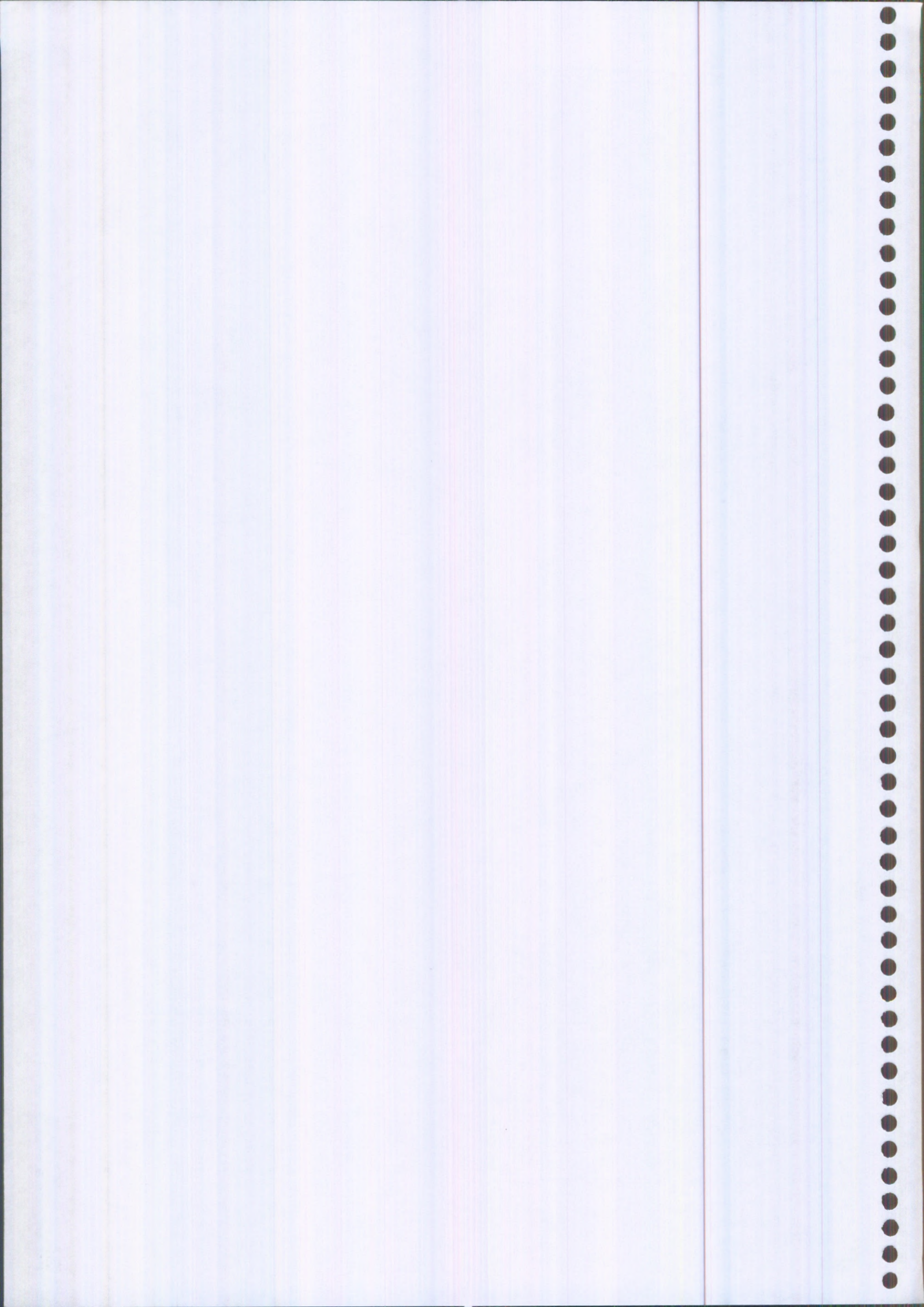






Km 9 - 10	8,08449 S	63,62917 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Areaceae
Km 9 - 10	8,08449 S	63,62917 W	Capoeira Baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 9 - 10	8,08449 S	63,62917 W	Capoeira Baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 9 - 10	8,08449 S	63,62917 W	Capoeira Baixa	Lacre branco	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae
Km 9 - 10	8,08449 S	63,62917 W	Capoeira Baixa	Lacre grande	<i>Vismia angusta</i> Miq.	Clusiaceae
Km 9 - 10	8,08449 S	63,62917 W	Capoeira Baixa	Rabo de camaleão	<i>Acacia multipinnata</i> Ducke	Mimosaceae
Km 9 - 10	8,08449 S	63,62917 W	Capoeira Baixa	Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.	Sterculiaceae
Km 9 - 10	8,08449 S	63,62917 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Caxinguba	<i>Ficus gardneriana</i> (Miq.) Miq.	Moraceae
Km 9 - 10	8,08449 S	63,62917 W	Capoeira Baixa	Imbauba branca	<i>Cecropia distachya</i> Ruber	Cecropiaceae
Km 9 - 10	8,08449 S	63,62917 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Areaceae
Km 10 - 11	8,08680 S	63,63644 W	Capoeira Baixa	Lacre branco	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae
Km 10 - 11	8,08680 S	63,63644 W	Capoeira Baixa	Lacre vermelho	<i>Vismia japurensis</i> Reichardt	Clusiaceae
Km 10 - 11	8,08680 S	63,63644 W	Capoeira Baixa	Murtinha	<i>Eugenia biflora</i> (L.) DC.	Myrtaceae
Km 10 - 11	8,08680 S	63,63644 W	Capoeira Baixa	Taboquinha	<i>Guadua ciliata</i> Londono & Davidse	Poaceae
Km 10 - 11	8,08680 S	63,63644 W	Capoeira Baixa	Tucumã	<i>Astrocaryum aculeatum</i> G. Mey.	Areaceae
Km 10 - 11	8,08680 S	63,63644 W	Capoeira Baixa	espinheiro	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Mimosaceae
Km 10 - 11	8,08680 S	63,63644 W	Capoeira Baixa	Lacre vermelho	<i>Vismia japurensis</i> Reichardt	Clusiaceae
Km 10 - 11	8,08680 S	63,63644 W	Capoeira Baixa	Muiratinga	<i>Maquira coriacea</i> (Karst.) C. C. Berg.	Moraceae
Km 11 - 12	8,09293 S	63,64287 W	Capoeira baixa	Taxi branco	<i>Sclerobium setiferum</i> Ducke	Caesalpinjiaceae
Km 11 - 12	8,09293 S	63,64287 W	Capoeira baixa	Virola	<i>Virola surinamensis</i> (Roll.) Warb	Myristicaceae
Km 11 - 12	8,09293 S	63,64287 W	Capoeira baixa	Envira surucucu	<i>Unonopsis duckei</i> R.E Fr.	Annonaceae
Km 11 - 12	8,09293 S	63,64287 W	Capoeira baixa	Babaçu	<i>Orbignya</i> sp.	Areaceae
Km 11 - 12	8,09293 S	63,64287 W	Capoeira baixa	Banana sororoca	<i>Phenakospermum guianensis</i> (L.C. Rich) Endl.	Strelitziaceae
Km 11 - 12	8,09293 S	63,64287 W	Capoeira baixa	Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae
Km 11 - 12	8,09293 S	63,64287 W	Capoeira baixa	Carauçu	<i>Symmeria paniculata</i> Benth.	Polygonaceae
Km 11 - 12	8,09293 S	63,64287 W	Capoeira baixa	Envira surucucu	<i>Unonopsis duckei</i> R.E Fr.	Annonaceae
Km 11 - 12	8,09293 S	63,64287 W	Capoeira baixa	Imbauba roxa	<i>Cecropia purpurascens</i> C.C. Berg.	Cecropiaceae
Km 11 - 12	8,09293 S	63,64287 W	Capoeira baixa	Imbauba roxa	<i>Cecropia purpurascens</i> C.C. Berg.	Cecropiaceae

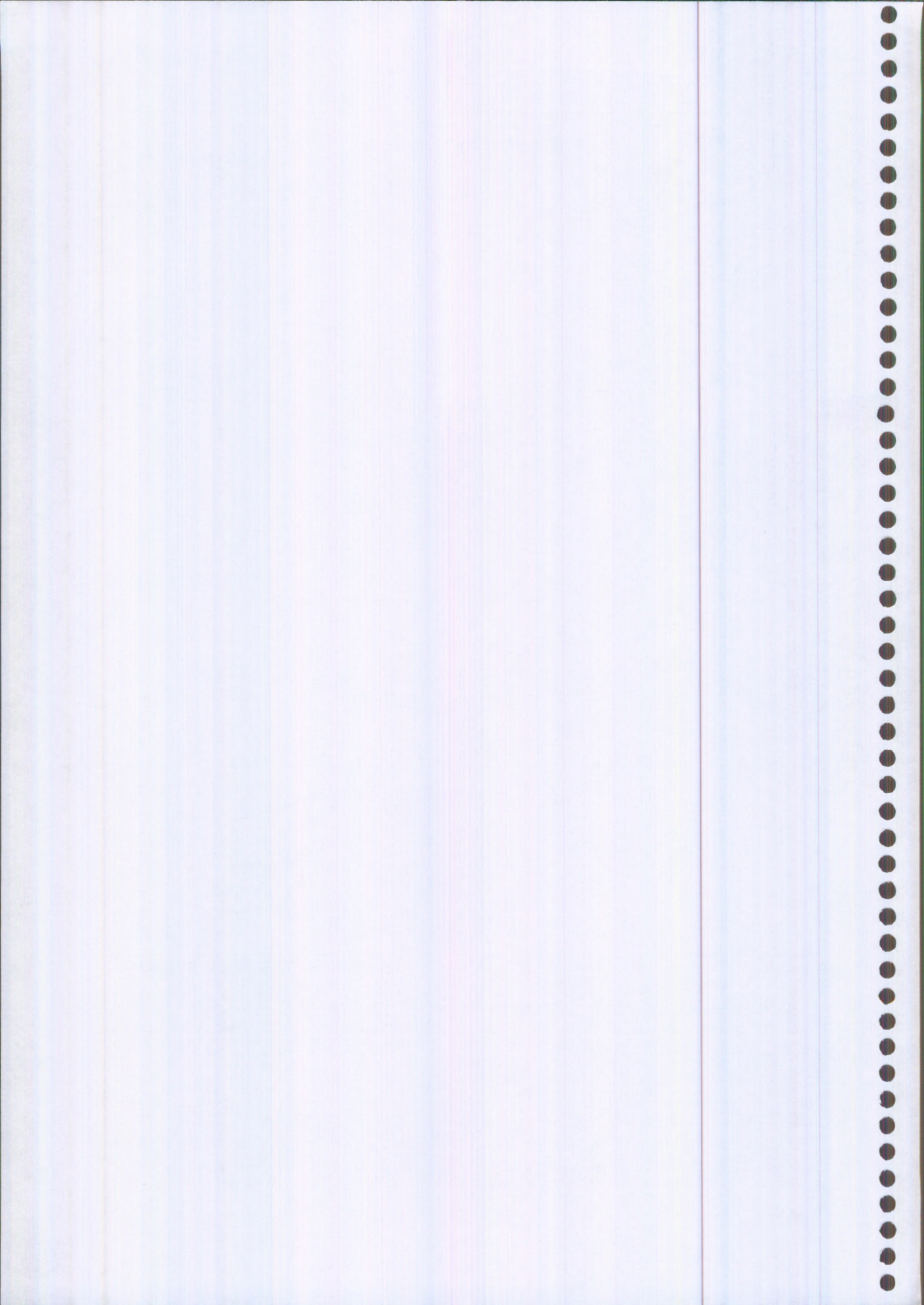








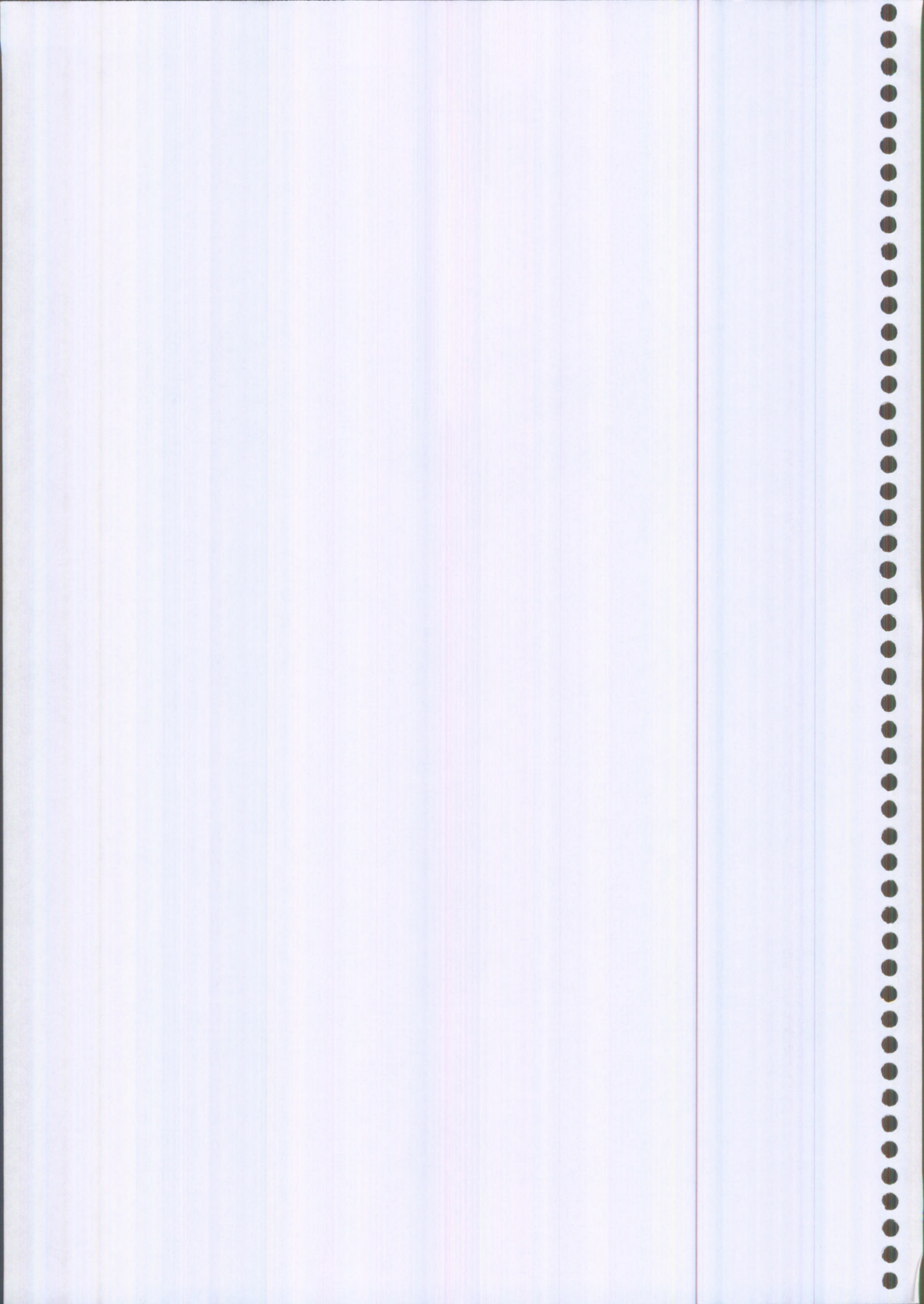






Km 15 - 16	8,11797 S	63,66701 W	Capoeira baixa	Capoeira baixa	Cipó de fogo	<i>Dollicarpus brevipedicellatus</i> Garcke	Dilleniaceae
Km 15 - 16	8,11797 S	63,66701 W	Capoeira baixa	Capoeira baixa	Envira branca	<i>Guatteria discolor</i> R. E. Fr.	Annonaceae
Km 15 - 16	8,11797 S	63,66701 W	Capoeira baixa	Capoeira baixa	Envira de tambaqui	<i>Pseudoxandra cuspidata</i> Moss.	Annonaceae
Km 15 - 16	8,11797 S	63,66701 W	Capoeira baixa	Capoeira baixa	Envira surucucu	<i>Unonopsis duckei</i> R.E Fr.	Annonaceae
Km 15 - 16	8,11797 S	63,66701 W	Capoeira baixa	Capoeira baixa	Imbaubão	<i>Cecropia sciadophylla</i> Mart.	Cecropiaceae
Km 15 - 16	8,11797 S	63,66701 W	Capoeira baixa	Capoeira baixa	Lacre branco	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae
Km 15 - 16	8,11797 S	63,66701 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Molongó	<i>Malouetia tamaquarina</i> (Aubl.) A. DC.	Apocynaceae
Km 15 - 16	8,11797 S	63,66701 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Abacatirana	<i>Endlicheria bracteosa</i> Mez.	Lauraceae
Km 20 - 21	8,13244 S	63,71793 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 20 - 21	8,13244 S	63,71793 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 20 - 21	8,13244 S	63,71793 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 20 - 21	8,13244 S	63,71793 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 20 - 21	8,13244 S	63,71793 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre branco	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae
Km 20 - 21	8,13244 S	63,71793 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Supiarana	<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	Euphorbiaceae
Km 20 - 21	8,13244 S	63,71793 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 20 - 21	8,13244 S	63,71793 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 20 - 21	8,13244 S	63,71793 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 20 - 21	8,13244 S	63,71793 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 20 - 21	8,13244 S	63,71793 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 20 - 21	8,13244 S	63,71793 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 20 - 21	8,13244 S	63,71793 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre grande	<i>Vismia angusta</i> Miq.	Clusiaceae
Km 20 - 21	8,13244 S	63,71793 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Imbaubão	<i>Cecropia sciadophylla</i> Mart.	Cecropiaceae
Km 20 - 21	8,13244 S	63,71793 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre branco	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae
Km 20 - 21	8,13690 S	63,73505 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Caxinguba	<i>Ficus gardneriana</i> (Miq.) Miq.	Moraceae
Km 22 - 23	8,13690 S	63,73505 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Envira de tambaqui	<i>Pseudoxandra cuspidata</i> Moss.	Annonaceae
Km 22 - 23	8,13690 S	63,73505 W	Savana	Savana	Lacre grande	<i>Vismia angusta</i> Miq.	Clusiaceae
Km 22 - 23	8,13690 S	63,73505 W	Savana	Savana	Lacre grande	<i>Vismia angusta</i> Miq.	Clusiaceae
Km 22 - 23	8,13690 S	63,73505 W	Savana	Savana	Lacre vermelho	<i>Vismia japurensis</i> Reichardt	Clusiaceae
Km 22 - 23	8,13690 S	63,73505 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre vermelho	<i>Vismia japurensis</i> Reichardt	Clusiaceae

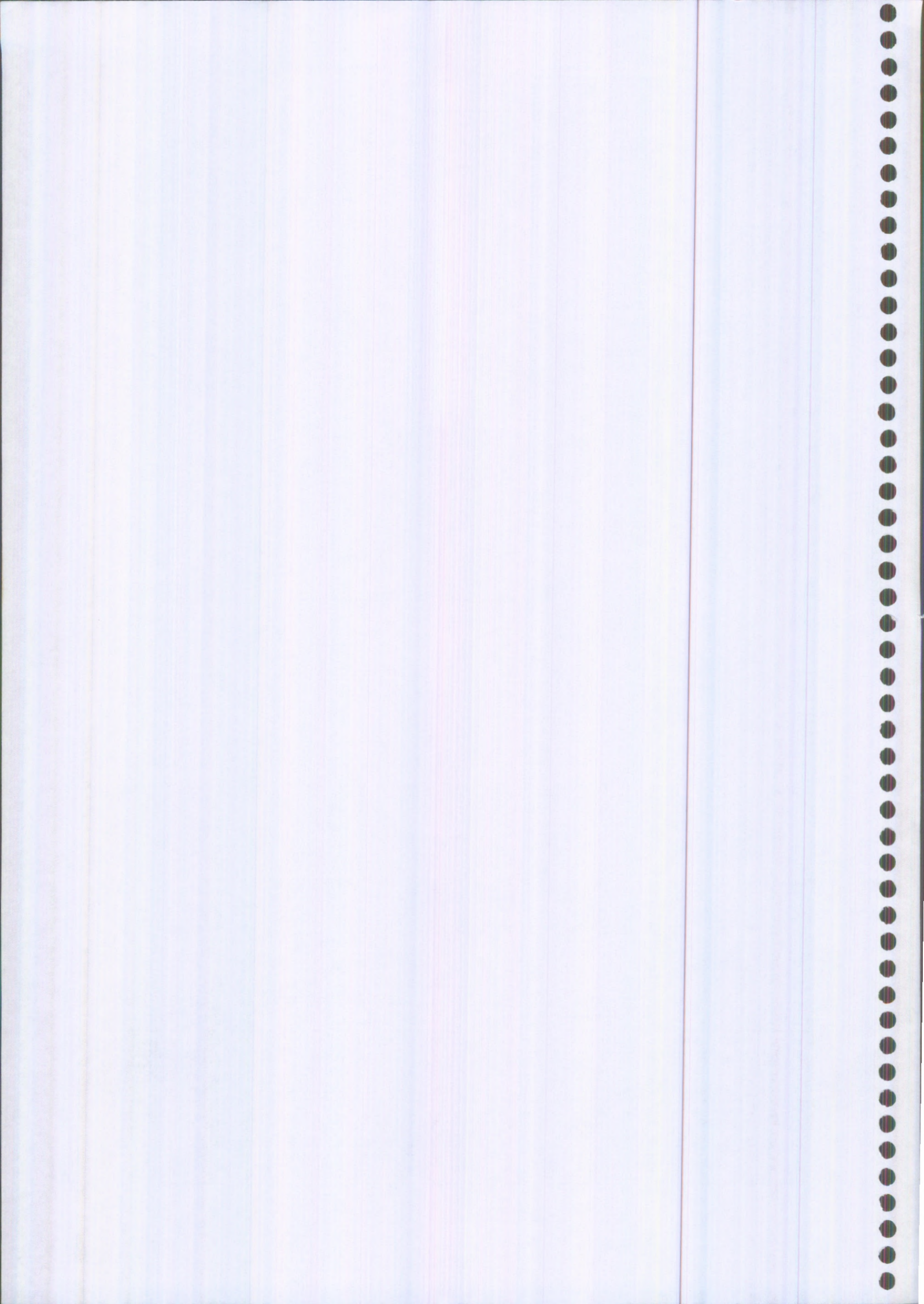






Km 36 - 37	8,19327 S	63,85300 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 36 - 37	8,19327 S	63,85300 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Imbaubão	<i>Cecropia sciadophylla</i> Mart.	Cecropiaceae
Km 36 - 37	8,19327 S	63,85300 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre vermelho	<i>Vismia japurensis</i> Reichardt	Clusiaceae
Km 37 - 38	8,19361 S	63,85413 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Abiurana	<i>Pouteria gomphiifolia</i> (Mart.) Radlk	Sapotaceae
Km 37 - 38	8,19361 S	63,85413 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 37 - 38	8,19361 S	63,85413 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Ingá xixica	<i>Inga gracilifolia</i> Ducke	Mimosaceae
Km 37 - 38	8,19361 S	63,85413 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Ingá xixica	<i>Inga gracilifolia</i> Ducke	Mimosaceae
Km 37 - 38	8,19361 S	63,85413 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Jauari	<i>Astrocaryum jauari</i> Mart.	Arecaceae
Km 37 - 38	8,19361 S	63,85413 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Jauari	<i>Astrocaryum jauari</i> Mart.	Arecaceae
Km 37 - 38	8,19361 S	63,85413 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Louro inamui	<i>Aniba guianensis</i> Aubl.	Lauraceae
Km 37 - 38	8,19361 S	63,85413 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Azeitona	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Myrtaceae
Km 37 - 38	8,19361 S	63,85413 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Abiurana	<i>Pouteria gomphiifolia</i> (Mart.) Radlk	Sapotaceae
Km 37 - 38	8,19361 S	63,85413 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Cajurana	<i>Simaba orinocensis</i> Kunth	Simaroubaceae
Km 37 - 38	8,19361 S	63,85413 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Ingá xixica	<i>Inga gracilifolia</i> Ducke	Mimosaceae
Km 37 - 38	8,19361 S	63,85413 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Taxi vermelho	<i>Sclerolobium chrysophyllum</i> Poepp. & Endl.	Caesalpinjiaceae
Km 40 - 41	8,20299 S	63,88284 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 40 - 41	8,20299 S	63,88284 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Jauari	<i>Astrocaryum jauari</i> Mart.	Arecaceae
Km 40 - 41	8,20299 S	63,88284 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Jauari	<i>Astrocaryum jauari</i> Mart.	Arecaceae
Km 40 - 41	8,20299 S	63,88284 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Jauari	<i>Astrocaryum jauari</i> Mart.	Arecaceae
Km 40 - 41	8,20299 S	63,88284 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Envira branca	<i>Guatteria discolor</i> R. E. Fr.	Annonaceae
Km 40 - 41	8,20299 S	63,88284 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Envira branca	<i>Guatteria discolor</i> R. E. Fr.	Annonaceae
Km 40 - 41	8,20299 S	63,88284 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Imbaubão	<i>Cecropia sciadophylla</i> Mart.	Cecropiaceae
Km 40 - 41	8,20299 S	63,88284 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Ingá xixica	<i>Inga gracilifolia</i> Ducke	Mimosaceae
Km 40 - 41	8,20299 S	63,88284 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Jauari	<i>Astrocaryum jauari</i> Mart.	Arecaceae
Km 40 - 41	8,20299 S	63,88284 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Jauari	<i>Astrocaryum jauari</i> Mart.	Arecaceae
Km 40 - 41	8,20299 S	63,88284 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Jauari	<i>Astrocaryum jauari</i> Mart.	Arecaceae
Km 40 - 41	8,20299 S	63,88284 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre branco	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae
Km 40 - 41	8,20299 S	63,88284 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre vermelho	<i>Vismia japurensis</i> Reichardt	Clusiaceae
Km 43 - 44	8,20919 S	63,90508 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae







Km 43 - 44	8,20984 S	63,90784 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 43 - 44	8,20984 S	63,90784 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 43 - 44	8,20984 S	63,90784 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 43 - 44	8,20984 S	63,90784 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 43 - 44	8,20984 S	63,90784 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae
Km 43 - 44	8,20984 S	63,90784 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Ingá ferro	<i>Inga rubiginosa</i> (Rich) DC.	Mimosaceae
Km 43 - 44	8,20984 S	63,90784 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Taxi branco	<i>Sclerobium setiferum</i> Ducke	Caesalpinaceae
Km 43 - 44	8,20984 S	63,90784 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Boeira	<i>Cordia aff. bicolor</i> A. DC.	Boraginaceae
Km 43 - 44	8,20984 S	63,90784 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Espinheiro	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Mimosaceae
Km 43 - 44	8,20984 S	63,90784 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Ingá chata	<i>Inga cordatoalata</i> Ducke	Mimosaceae
Km 43 - 44	8,20984 S	63,90784 W	Mata ciliar - Capoeira baixa	Lacre branco	<i>Vismia cayannensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae



